



BENNY HINN

ESTE É O DIA DO SEU MILAGRE

Experimente o sobrenatural poder curador.

Bompastor.



Este é o Dia do Seu Milagre

Benny Hinn

Digitalizado por Zica



www.semeadoresdapalavra.net

Nossos e-books são disponibilizados gratuitamente, com a única finalidade de oferecer leitura edificante a todos aqueles que não tem condições econômicas para comprar. Se você é financeiramente privilegiado, então utilize nosso acervo apenas para avaliação, e, se gostar, abençoe autores, editoras e livrarias, adquirindo os livros.

SEMEADORES DA PALAVRA e-books evangélicos

*Dedicado à amável memória de Kathryn Kuhlman,
que Deus usou grandemente para tocar minha vida.*

SUMÁRIO

ESTE É O DIA DO SEU MILAGRE BENNY HINN	2
AGRADECIMENTOS	4
NOTA À EDIÇÃO EM PORTUGUÊS	5
PREFÁCIO	7
1 SIM, EU CREIO!	10
2 EXISTEM MILAGRES HOJE?	18
3 AGORA É A HORA!	25
4 UMA SEXTA-FEIRA SANTA PARA TIMMY	37
5 NOVOS DEGRAUS A SUBIR.....	48
6 ESTE FOI O DIA DE JULIE!	61
7 UM TOQUE INESPERADO	68
8 O PROFUNDO VALE DE BRENDA	80
9 CAMINHANDO EM WORCESTER.....	89
10 MARCAPASSO CELESTIAL DE DANNY	102
11 NOVAMENTE NA ESTRADA	115
12 A RESSURREIÇÃO DE UMA MORTA VIVA	128
15 A CHAVE PARA SEU MILAGRE	151

Agradecimentos

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer a todas as pessoas que dispuseram de seu tempo para darem aqui seu testemunho. Quero lhes dizer que compartilho da alegria de terem experimentado esses milagres e, mais uma vez, quero agradecer por me permitirem usá-los aqui para encorajamento de outros.

Também estou grato aos editores da Creation House por me ajudarem nas pesquisas de aspectos médicos destas histórias.

Quero agradecer especialmente à Neil Eskelin por me ajudar a selecionar e escrever este livro, e a Don Colbert, Gene Koziara e Randal Eha, doutores em medicina, por revisar a documentação médica nele contida.

Finalmente, gostaria também de demonstrar minha gratidão à Sue Langford e aos Departamentos de Pesquisas Médicas que nos ajudaram. Esse árduo trabalho nos possibilita ter histórias como essas que, ao serem contadas, abençoarão milhares de pessoas.

Nota à edição em português

Este é o dia do seu milagre representa um eloqüente testemunho da incontestável imutabilidade de Deus. Trazendo verdadeiras evidências do amor, inesgotável poder e constante cuidado de Deus para com o homem, este livro apresenta uma série de relatos verídicos sobre curas obtidas através da intervenção direta de Deus. Como prova da veracidade dos casos clínicos apresentados, cada relato vem acompanhado de cópias de exames clínicos atestando a doença e relatórios médicos documentando a cura.

Durante o processo de edição desta obra, verificamos a necessidade de que a tradução sofresse a apreciação de um profissional médico, dado o grande número de termos específicos da área. Para isso, convidamos o Dr. Tomas Söderberg, que além de médico renomado, é dedicado ministro da Palavra de Deus e atuante homem público. Ao terminar o trabalho de revisão da tradução, o Dr. Söderberg surpreendeu-nos com uma tocante nota, a qual fazemos questão de reproduzir na página seguinte, por constituir para nós, mais do que muitas palavras, um verdadeiro estímulo à publicação desta obra.

Com a mesma emoção manifestada pelo Dr. Söderberg, regozijamo-nos em trazer a público um livro que constitui um testemunho de que, como atesta Paulo em Hebreus 13.8, o Senhor é o mesmo ontem, hoje e sempre.

O Editor

≡ 105

Creio que chegamos a um patamar
de tradução muito bom.
Com as alterações que recomendo,
o livro está pronto p/ ser
publicado.
Aliás... o livro é bom!
Todo o tempo da tradução,
passei chorando e me alegrando no
Senhor. Aleluia!
Publique mesmo, pois será uma
bênção!

Jon 26.2.2000

Creio que chegamos a um patamar de tradução muito bom. Com as alterações que recomendo, o livro está pronto para ser publicado. Aliás... o livro é tremendo! Todo o tempo da tradução passei chorando e me alegrando no Senhor. Aleluias! Publique mesmo, pois será uma bênção!

Prefácio

Como médico, aprendi a tentar ser lógico na conclusão dos meus diagnósticos, usando o histórico do paciente, exames físicos, laboratoriais, raios-x, e outros exames médicos que se fizessem necessários. Quando um paciente recebe tratamento, existe uma expectativa de que ele traga alguns resultados. O processo é inteiramente baseado em dados lógicos para que se possa chegar a um diagnóstico correto.

Durante os últimos dez anos de exercício da profissão, tenho visto várias pessoas serem miraculosamente curadas. Estas curas desafiam totalmente a explicação lógica. Algumas vezes a lógica pode, na verdade, até atrapalhar a cura de alguém, se ela se interpõe à fé, porque o que recebemos de Deus recebemos pela fé que possuímos nele.

Peço a Deus que estes maravilhosos e miraculosos testemunhos, contidos neste livro, inspirem sua fé e o capacitem a receber o milagre que você necessita. Cada testemunho traz consigo documentações que validam a cura do paciente.

Quando estudava na Universidade Oral Roberts, vi vários milagres acontecerem sob o grande ministério de Oral Roberts. E um desses milagres experimentei no meu próprio corpo. Durante os meus anos na faculdade de medicina sofri um derrame e fiquei hospitalizado por quase duas semanas com uma aguda crise renal e necrose dos músculos da perna. (Necrose significa morte muscular.) Foi então que me disseram que jamais poderia andar de novo.

Minhas pernas diminuíram tanto que até os meus braços pareciam estar mais grossos que elas. Uma biópsia feita nos músculos das minhas pernas confirmou a necrose. Minha esposa, família e amigos não deixaram que sua fé fosse abalada e se uniram em oração, concordando juntamente que o Senhor faria o milagre, e pude experimentar uma recuperação miraculosa.

Sou membro do Centro de Alcance Mundial do pastor Benny Hinn desde 1984 e tenho viajado extensivamente com o seu grupo de apoio às cruzadas, tanto nos Estados Unidos quanto no exterior. Nunca deixo de me sentir maravilhado com o mover poderoso de Deus e as grandiosas curas que ocorrem durante estes eventos.

A maioria dessas curas ocorre durante os momentos de adoração, quando milhares de vozes se juntam em louvor ao Senhor em um só acorde. Nesses momentos, a presença do Espírito Santo enche todo o auditório, e se pode sentir que é possível tocá-lo. Em meio a esta atmosfera de adoração, o Espírito Santo de Deus pode ministrar aos indivíduos em particular.

Algumas pessoas são curadas quando dão passos de fé. Podem levantar seus braços, ficar de pé e caminhar, coisas que já não f a/iam. Tenho ouvido também muitos testemunhos de pessoas que recebem a cura enquanto oram por outra pessoa durante o louvor. Outros recebem o milagre ainda antes de começar o culto, quando os introdutores da cruzada, ou outros, estão orando e concordando juntos.

Também fico admirado com o número de milagres que ocorre durante a transmissão do programa de TV do pastor Hinn. A unção destes programas é tão forte que até mesmo as pessoas que assistem a vídeos antigos do pastor conseguem alcançar a cura.

Desejo sinceramente que cada pessoa que ler este livro permita que o Espírito Santo ministre a ela, e que possa vivenciar a expectativa de receber um milagre. Quando recebemos um milagre, também é de vital importância que sigamos as regras de Deus para que sejamos saudáveis. Nosso corpo é o templo do Espírito Santo, e não devemos colocar dentro dele drogas, álcool ou cigarros, ou comer quantidades excessivas de comidas gordurosas e açucaradas. Devemos exercitar e manter em boa forma o nosso templo.

Quando devidamente cuidado, o corpo humano planejado por Deus tem uma vida longa e saudável.

Enquanto lia este livro e fazia a revisão da documentação médica de cada milagre aqui relatado, a unção às vezes era tão forte que eu parava e começava a orar e adorar a Deus pelos grandiosos milagres que só ele pode realizar. Muitas curas são tão tocantes que você achará

difícil conter as lágrimas. Este livro o encherá de esperança, à medida que for lendo a respeito das pessoas que foram curadas de câncer, doenças cardíacas, problemas ortopédicos e outras doenças.

Deus é um especialista em realizar milagres. As pessoas deste livro descobriram isto sozinhas. Espere que o milagre da cura alcance sua vida e a vida das pessoas em volta de você. Viva sua vida glorificando este tremendo realizador de milagres e Grande Médico. Este é o dia do seu milagre.

Donald Colbert, M.D.
Orlando, Flórida

Sim, Eu creio!



"Por que eu?", perguntei-me, paralisado de medo. "Por que eles convidariam um pastor de apenas vinte e quatro anos, vindo do Canadá, para falar num evento como este?" Posso dizer que meus joelhos tremiam demasiadamente e minha garganta estava tão seca que mal podia engolir.

Eu estava atrás do palco do belo Carnegie Music Hall em Pittsburgh, Pensilvânia, pronto para entrar naquele auditório superlotado. Eles tinham escolhido aquele dia de fevereiro de 1977 para um culto em memória de Kathryn Kuhlman. A célebre evangelista tinha morrido havia um ano, e, agora, uma grande multidão havia se reunido nesse evento especial. Naquela noite, até o coro que a acompanhava tinha se reunido mais uma vez para louvar a Deus na cidade em que Kathryn Kuhlman ministrou em cultos semanais por mais de vinte e cinco anos.

Naquela tarde, logo após ter chegado de Toronto, fui para o escritório da Fundação Kathryn Kuhlman e lá encontrei Jimmy McDonald, o grande cantor gospel que tinha acompanhado a irmã por muitos anos; e Maggie Hartner, sua fiel assistente.

Nunca havíamos sido apresentados formalmente. Antes desse encontro eu tinha apenas dito um rápido olá para eles num dos cultos de milagres realizados em Pittsburgh.

— Ouvimos falar do seu ministério e estamos bastante alegres por você estar aqui neste dia especial —, disse Maggie.

"Como ouviu falar a meu respeito?", eu me perguntei, já que eu era relativamente desconhecido fora da cidade de Toronto.

Eu estava admirado de eles terem me convidado para participar desse evento. E fiquei ainda mais surpreso quando soube como seria o culto.

— Primeiro, mostraremos o filme da reunião da senhora Kuhlman em Lãs Vegas, e, então, desejamos que você conduza uma ministração de cura.

— Uma ministração de cura? — eu exclamei. — Vocês têm certeza?

Eu me senti como um peixe fora d' água. Sabia que seria bastante difícil para mim estar lá para ministrar cura depois do filme, com todas aquelas pessoas pensando: "Quem é este desconhecido lá em cima orando pelos enfermos?" Até podia ouvi-los dizer: "Será que ele está pensando que vai tomar o lugar de Kathryn?"

— Maggie — eu disse —, sinto-me extremamente desconfortável com a idéia de orar pelos enfermos num culto memorial. Não seria bem melhor se eu simplesmente dissesse como o ministério da senhora Kuhlman influenciou minha vida?

Jimmy McDonald, que é agora um dos solistas de nossas cruza-das, concordou. — Talvez ele esteja certo. Será que deveríamos ter realmente uma ministração de cura?

Uma muito determinada Maggie insistiu: — Isso é o que eu quero e isso é o que vai acontecer. E pediu a Jimmy que me apresentasse.

Eu não podia me mover

Naquele momento, aproveitando a vantagem de estar atrás das cortinas, meus olhos percorriam nervosamente o local, enquanto via a multidão encher aquele lugar — um dos mais belos auditórios dos Estados Unidos, com ornamentos de esculturas em ouro e belos camarotes. E continuei me perguntando: "Por que eu?", enquanto procurava um lugar para que pudesse assistir ao filme.

As luzes se apagaram, um silêncio caiu sobre a multidão e o filme começou. Foi maravilhoso! Aquele filme foi feito num culto realizado num lotado Centro de Convenções Lãs Vegas, em maio de 1975 — a única vez em que a senhora Kuhlman permitiu que uma de suas reuniões fosse filmada. Aquele culto de cinco horas tinha sido condensado em dinâmicos noventa minutos.

Eu tinha visto o filme previamente, e meu estômago dava voltas. "Como poderei dar continuidade a isso?", eu perguntava. Então, alguns minutos antes da conclusão do filme, Jimmy me levou para trás da plataforma com ele.

Permanecendo na escuridão, ele me disse: "Quando acenderem as luzes, entrarei, anunciarei você e começarei a cantar: 'Jesus, Jesus, Jesus, existe algo a respeito deste nome.'" Quando todos cantassem juntos aquele hino, eu deveria me juntar a ele na plataforma.

Em sua apresentação, Jimmy disse coisas que eu não sabia — como o fato de que antes de a senhora Kuhlman morrer, ela havia dito ao seu grupo de apoio que tinha ouvido sobre o meu ministério e pediu-lhes que me ajudassem como pudessem.

Quanto mais Jimmy falava a meu respeito, mais nervoso eu ficava. Quando ele começou a cantar, olhei por detrás das cortinas petrificado. E lembrei que havia apenas dois anos, então com vinte e dois anos, havia pregado meu primeiro sermão. Tudo fora tão rápido. Eu estava tão assustado, que literalmente não podia me mover. Jimmy McDonald cantou o estribilho do hino pela segunda vez — e pela terceira. Finalmente, dando-me uma última dica, ele disse ao auditório: "Vamos cantar o hino pela última vez enquanto Benny Hinn vem para a plataforma."

Um introdutor, percebendo a situação, deu-me um empurrão, e eu, timidamente, caminhei para a plataforma — totalmente pálido e tremendo. Jimmy me deu um olhar aliviado que dizia: "Por que você demorou tanto?"

Ele me levou até o microfone e me deixou ali, sozinho. Pude sentir que cada olhar na multidão fitava para mim.

Os músicos mudaram a canção e estavam tocando suavemente ao fundo, mas minha mente era um branco total. A única coisa que pude dizer foi: "Vamos cantar aquela canção novamente".

Bem, eu tentei, mas porque eles tinham mudado o tom, eu não podia encontrar a nota exata e comecei a cantar aquele estribilho sozinho num tom muito alto. Minha voz, saiu esganiçada, e fiquei completamente embaraçado.

Poucos momentos depois eu comecei a chorar. Eu olhei para o alto e disse: "Senhor, não posso fazer isto."

Naquele mesmo instante o Senhor falou comigo e respondeu-me: "Estou feliz que você não possa, porque eu o farei."

Falei brevemente sobre o dramático impacto que Kathryn Kuhlman causou em minha vida. Pouco antes do Natal de 1973, viajei em um ônibus fretado de Toronto para assistir a uma de suas reuniões de sexta de manhã na Primeira Igreja Presbiteriana de Pittsburgh. Ali houve testemunhos de curas de tumores, de artrite, de dores de cabeça e de outros males. Mas eu nunca ouvira alguém falar sobre o Espírito Santo como ela. Com os olhos avermelhados, ela começou a chorar pedindo: "Por favor." Ela falava demoradamente: "Poooooor favor, não entristeça o Espírito Santo!"

Então, relatei-lhes o que aquela evangelista de cabelos ruivos havia dito: "Vocês não compreendem? Ele é tudo o que tenho. Ele é o meu mais próximo, pessoal, íntimo e amado Amigo."

Compartilhei sobre como voltei para casa aquela noite e deitei na cama desesperado por entender o que aquela mulher de longas e flutuantes vestes brancas tinha dito. Eu pensei: "Quero o que Kathryn Kuhlman tem." Naquela mesma noite, o Espírito Santo veio até o meu quarto e, pela primeira vez, entrei num relacionamento pessoal com essa Pessoa que transformou minha vida.

Depois de ter contado aquela história, comecei a ministrar na ala dos músicos e, de repente, o poder de Deus desceu. Milagres começaram a acontecer. As pessoas estavam estáticas, e, é claro, ninguém estava mais maravilhado do que eu.

A senhora Kuhlman tinha a melhor equipe do mundo. Quando Maggie, Ruth Fisher e outros sentiram a unção do Espírito, eles se

dirigiram para os corredores e falaram com as pessoas que haviam sido curadas. Logo a plataforma estava cheia de gente que desejava compartilhar seus extraordinários testemunhos.

Kathryn Kuhlman não estava mais conosco, mas o Espírito de Deus ainda estava bastante presente.

Por um convite da Fundação Kathryn Kuhlman, que me deixou honrado, retornei no mês seguinte ao auditório do Memorial do Soldado e do Marinheiro e mantive cultos mensais em Pittsburgh nos quatro anos que se seguiram. Eu também fiquei muito lisonjeado por freqüentemente ser convidado para apresentar seu programa de rádio e para viajar para as maiores cidades dos Estados Unidos e Canadá, onde mostrávamos o filme e conduzíamos ministrações de cura que tocavam a vida de milhares.

Por que eu creio

Recentemente escutei mais uma vez a uma das fitas da senhora Kuhlman intitulada "Os Dons do Espírito". Minha mente continua a voltar atrás, aos dias no início da década de 1970, quando, noite após noite no meu quarto em Toronto, eu escutava sua calma e cativante voz pela WWVA, uma estação de rádio muito potente com 50.000 watts, em Wheeling, West Virgínia. Então, sempre que possível, viajava até Pittsburgh para estar naqueles inesquecíveis cultos de sexta de manhã que ela dirigia até pouco antes de partir.

Ouvi suas fitas muitas vezes nos últimos vinte anos, e parece-me que suas mensagens foram pregadas ainda ontem. Tenho visto Deus fazer as mesmas coisas em nossas cruzadas. Muitas vezes, pego-me dizendo: "Sim. Sim. O Espírito de Deus ainda está-se movendo! O Senhor ainda está curando!"

Por favor, não me entenda mal; não creio em milagres por causa de Kathryn Kuhlman ou por causa das coisas que experimentei em seus cultos. Sinceramente, eu creio em milagres há tanto tempo que não

posso nem me lembrar quando comecei a crer neles — mesmo antes de me tornar cristão.

Nasci em Israel, um país que, para mim, já é um milagre. Na escola, as freiras católicas me ensinaram a respeito da Bíblia e de como Jesus curou os enfermos e expulsou demônios e que milagres ainda aconteciam.

Cresci na cidade de Jaffa, perto do mar Mediterrâneo, onde as pessoas aceitavam a realidade do sobrenatural, ainda que não conhecessem a Deus. Muitas delas praticavam um antigo costume de fazer uma pequena fogueira, lançar incenso no fogo e andar através das chamas. Eles supunham que isso mantinha os espíritos demoníacos afastados.

Quando nasci de novo, pude perceber que são as ações de Deus, e não as do homem, que trazem a cura e a libertação.

Hoje, há três grandes razões que me fazem saber que Deus ainda realiza milagres.

1. Eu acredito em milagres porque a Palavra de Deus declara isso.

"Verdadeiramente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre si" (Is 53.4). Jesus declarou: "Porão as mãos sobre os enfermos, e os curarão" (Mc 16.18).

2. Eu acredito em milagres porque minha experiência os confirma.

Desde minha tenra infância eu sofria de uma terrível gagueira. O menor aumento de pressão social ou de nervosismo disparavam minha gagueira, e isso era quase insuportável. Então, em 7 de dezembro de 1974, em Oshawa, Ontário, quando subi pela primeira vez a um púlpito para pregar, algo maravilhoso aconteceu. No mesmo instante em que abri a boca, senti como se alguma coisa tocasse minha língua e a soltasse, e, então, comecei a proclamar a Palavra de Deus com absoluta fluência. A gagueira se fora. Toda ela. E nunca mais retornou.

3. Eu creio em milagres por causa das evidências.

Tenho visto pessoas pularem de suas cadeiras de rodas, jogarem fora aparelhos para surdez e contarem como tumores malignos desapareceram. Sempre lhes digo: "Procurem seu médico. Confirmem com ele o milagre e nos enviem o relatório médico."

Amigo, estas são as evidências. Os arquivos em nossos escritórios estão cheios de relatórios médicos anteriores e posteriores aos milagres, mostrando o poder curador de Deus.

A fonte dos milagres

Muitas pessoas que gostam de me rotular de "curandeiro divino" se surpreendem freqüentemente quando vêm a nossas cruzadas e vêem que não temos uma Unha de procedimentos para as curas. Raramente oro por indivíduos. Em vez disso, eu creio que Deus tem, claramente, me chamado para levar as pessoas à sua presença, onde o Espírito Santo pode fazer sua obra. Quando dirijo uma ministração de cura, as pessoas vêm à plataforma para louvar a Deus por um milagre que já tenha acontecido.

Sim, nas Escrituras há exemplos de Jesus ter imposto as mãos sobre os que estavam doentes, mas também há o caso de ele, enquanto andava no caminho de Jerico, ter passado por um cego e simplesmente falado a ele e a cura ter vindo a esse homem. Jesus disse: "Vê; a tua fé te salvou" (Lc 18.42).

Lembro-me da senhora Kuhlman dizendo em suas reuniões: "Se você crê que eu, uma pessoa, tenho algum poder para curar, você está redondamente enganado. Não tenho qualquer poder para curar. Tudo o que posso fazer é mostrar-lhe o caminho — posso levar você até o Grande Médico, e posso orar por você, mas o resto é com você e Deus."

Se eu acredito na medicina? Absolutamente. Deus usa tudo o que está a seu dispor no processo da cura — incluindo os médicos. Como a senhora Kuhlman dizia: "Um médico tem o poder e a habilidade de colocar um osso no lugar, mas ele deve esperar pelo poder divino para curar. Um cirurgião pode habilmente realizar a mais difícil das cirurgias; ele pode ser um gênio com o bisturi, usando cada faceta de seu bem treinado intelecto; mas ainda assim ele deve esperar por um poder mais alto para fazer a cura real — pois nenhum ser humano tem o poder de curar."

Todo dia escuto extraordinárias histórias de pessoas que foram miraculosamente curadas. Quando essas pessoas testemunham em nossas cruzadas e conferências e nos enviam milhares de cartas, assombro-me com o que o Senhor está fazendo.

No entanto, precisamos lembrar que o que chamamos de extraordinário é comum para Deus. O que chamamos de sobrenatural é para ele natural. E o que chamamos de milagre é um acontecimento diário para aquele que falou e o mundo veio à existência e soprou a vida para dentro do homem.

Eu creio que este mesmo Deus tem um milagre para você!

Existem milagres hoje?



"Benny, cremos que Deus quer usá-lo de maneira especial", disse meu amigo Jim Poynter — falando em nome de um grupo de ministros que me convidou para dirigir algumas reuniões em Willowdale, um subúrbio de Toronto. "Nós vamos alugar a cafeteria de uma escola pública e deixar o resto por conta do Senhor."

Isso foi em fevereiro de 1975, exatamente dois meses depois da primeira vez em que compartilhei meu testemunho em uma pequena igreja em Oshawa, Ontário.

Os ministros estavam assumindo os riscos. Eu certamente não tinha fama como evangelista. Eu era simplesmente um jovem rapaz que tinha entregue totalmente a vida para o Senhor. A pequena multidão reunida na cafeteria aquela noite não sabia o que a aguardava, nem eu.

Recentemente alguém me perguntou: "Pastor Benny, quando o senhor soube que a cura faria parte de seu ministério?"

Eu não sabia o que Deus tinha em mente para o meu ministério, mesmo quando dei o meu testemunho pela primeira vez em uma igreja, a respeito da cura de uma gagueira que tinha me acompanhado a vida inteira. Em Willowdale dirigimos vários cultos antes de eu ter sido levado a convidar as pessoas que precisavam de um toque curador de Deus a fim de virem à frente para oração. Naqueles dias, eu formava uma "linha de cura" e pessoalmente orava por aqueles que haviam pedido oração. O Senhor começou a fazer coisas maravilhosas.

"Creio que precisamos encontrar um auditório maior para darmos continuidade a estes cultos", disse um dos ministros patrocina-

dores. Para minha alegria, mudamo-nos para a Escola de Segundo Grau Georges Vanier, na qual eu havia estudado. Tinha sido naquele mesmo edifício, numa reunião de oração matutina entre estudantes, que pedi a Jesus que entrasse em meu coração.

Em maio de 1975, o Senhor impeliu-me a fazer algo que eu jamais havia feito antes. Naquela época, nossos cultos eram realizados na bela capela da Igreja Anglicana de São Paulo, em Toronto. Durante um culto com mais ou menos trezentas pessoas, olhei para o alto em direção a uma das galerias e, obedecendo, repeti o que o Senhor estava me dizendo: "Existe alguém aqui com um problema na perna que está sendo curada neste momento", eu declarei.

Ninguém se levantou, então repeti as mesmas palavras: "Existe alguém aqui com um problema na perna que está sendo curada neste momento! Por favor, fique de pé."

Mais ou menos um minuto depois, uma jovem com longos cabelos ruivos levantou-se na galeria e começou a andar em direção à plataforma. "Sou eu!", ela gritou. "Eu fui curada!"

Daquele momento em diante, Deus mudou a direção do meu ministério. Culto após culto, curas começaram a acontecer enquanto a reunião prosseguia. Pessoas se alegravam quando ouviam os testemunhos daqueles que vinham à frente declarar o que Deus estava fazendo. As multidões cresciam e cresciam, e logo tivemos de mudar para o santuário central da Igreja Anglicana de São Paulo, que tinha 3.200 lugares.

O poder da unidade

As pessoas sempre me perguntam: "Será que preciso ir a uma cruzada para receber minha cura?"

Absolutamente não. Servimos a um Deus soberano que age de acordo com a *sua* programação e não com a *nossa*. Entretanto, após anos de ministério, estou convencido de que o ajuntamento do povo de Deus em uma cruzada produz uma atmosfera de fé. Quando os crentes se

reúnem em unidade — quer sejam eles dois, dois mil ou mesmo duzentos mil —, a fé está presente. Jesus deixou isso bem claro quando disse: "Porque onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles" (Mt 18.20).

Quando Moisés guiava os filhos de Israel pelo deserto e eles foram atacados, ele disse a Josué: "Escolhe-nos homens, e sai, peleja contra Amaleque; amanhã eu estarei no cume do outeiro, e a vara de Deus estará na minha mão" (Êx 17.9).

Durante a batalha Moisés fez como Deus o instruíra: "E acontecia que, quando Moisés levantava a sua mão, Israel prevalecia; mas, quando ele abaixava a sua mão, Amaleque prevalecia" (v. 11).

O que aconteceu quando as mãos de Moisés se cansaram? As Escrituras registram que "Arão e Hur sustentaram as suas mãos, um duma banda, e o outro, da outra; assim ficaram as suas mãos firmes até que o sol se pôs" (v. 12). O exército amalequita foi derrotado.

Onde existe unidade, o poder de Deus não está somente presente, mas *multiplicado*.

Antes de ascender aos céus, Jesus disse aos seus discípulos: "E eis que sobre vós envio a promessa de meu Pai; ficai, porém, na cidade de Jerusalém, até que do alto sejais revestidos de poder" (Lc 24.49).

Eles não só seguiram o mandamento do Senhor, como também convidaram outros crentes a se juntarem a eles. Cento e vinte pessoas estavam juntas no cenáculo, e, "cumprindo-se o dia de pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar" (At 2.1).

Quando o Espírito Santo desceu? No momento em que eles estavam em perfeita unidade.

O mesmo princípio funciona ainda hoje. Quando o povo de Deus está concorde, há uma atmosfera que convida à cura, à libertação e à vitória. Assim como o salmista declarou: "Oh! quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união!" (Sl 133.1).

A vontade de Deus é curar

Depois do meu encontro pessoal com o Espírito Santo, gastei centenas de horas na Palavra. Durante este tempo fiquei convencido de que milagres não são apenas possíveis, mas que é a *vontade* de Deus que seu povo seja curado.

Muitas pessoas declaram: "Ele é o Salvador da minha alma", mas falham em perceber que o Senhor também é o Salvador do nosso corpo físico. A morte de Cristo na cruz nos proveu não somente nossa salvação, mas também nossa cura. Em I Pedro 2.24 lemos: "Levando ele mesmo em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro, para que, mortos para os pecados, pudéssemos viver para a justiça; e pelas suas feridas fostes sarados."

E sua vontade que sejamos curados e permaneçamos saudáveis todos os dias de nossa vida. Como Deus disse a Jó: "Na velhice virás à sepultura, como se recolhe o feixe de trigo a seu tempo" (5.26).

Deus promete que ele verdadeiramente removerá de nosso meio todas as doenças. "E servireis ao Senhor vosso Deus, e ele abençoará o vosso pão e a vossa água; e eu tirarei do meio de ti as enfermidades" (Êx 23.25).

Sempre me pergunto por que as pessoas — incluindo cristãos — têm uma fé tão pequena em relação a sua cura. Muitas vezes escutei pessoas aceitarem suas enfermidades como se fossem inevitáveis e dizerem: "O que tem de ser, será."

Para muitos destes casos, a resposta pode ser encontrada em uma palavra: *tradição*. As pessoas sempre creram desse modo. Precisamos nos lembrar do que Jesus disse aos escribas e fariseus quando afirmou que eles estavam "invalidando assim a palavra de Deus pela vossa tradição, que vós ordenastes" (Mc 7.13).

Nossos costumes e práticas não mudam a Palavra de Deus. É sua vontade que vivamos sem enfermidades ou doenças. O escritor de Provérbios afirma: "Filho meu, atenta para as minhas palavras [...] Porque são vida para os que as acham, e saúde para o seu corpo" (4.20, 22).

Um leproso uma vez se ajoelhou diante de Jesus e disse: "Se queres, bem podes limpar-me" (Mc 1.40). Cristo estendeu a mão, tocou-o e disse: "Quero, sé limpo" (v. 41).

Jesus disse: "Eu quero", e suas palavras ainda são verdadeiras. Se ele quisesse curar somente aquele homem, ele teria dito: "Eu quero, mas somente em seu caso". Desse modo, haveria condições.

As Escrituras claramente afirmam que o Senhor não mostra parcialidade. O apóstolo Pedro declarou: "Reconheço por verdade que Deus não faz acepção de pessoas" (At 10.34). Por que isso é importante? Porque significa que se ele cura um, ele curará outro. E se ele cura dois, curará dois milhões.

Uma tesoura

Continuo admirado que alguns cristãos acreditem que os milagres terminaram com o ministério terreno de Cristo e dos apóstolos.

Certa vez alguém disse a Oral Roberts: "Não creio que a cura é para hoje."

Oral pegou uma tesoura e disse: "Dê-me sua Bíblia".

Ele entregou a Bíblia de volta ao homem juntamente com a tesoura e disse: "Quero que você corte todas as passagens que falem sobre cura."

O cavaleiro respondeu: "Não posso fazer isto. Eu estaria destruindo a Palavra."

Oral Roberts parou por um momento e declarou: "Isto é exatamente o que você faz quando diz que Deus não cura."

A cura não foi só para o passado, mas também é para o presente.

Deus disse a Moisés: "Se ouvires atento a voz do Senhor teu Deus, e obruas o que é reto diante de seus olhos, e inclinares os teus ouvidos aos seus mandamentos, e guardares todos os seus estatutos, nenhuma das enfermidades porei sobre ti, que pus sobre o Egito; porque eu sou o Senhor que te sara" (Êx 15.26).

Deus não falou a Moisés sobre o que havia feito no *passado* por Abraão ou Noé. Deus disse a Moisés o que ele lhe faria *hoje*. Isto é, *no momento presente*. Se a cura fosse apenas para ontem, Deus teria dito: "Eu era". Mas o onipresente Deus declara: "Eu sou".

Deus ainda é Deus hoje. E desde que ele é o Senhor *agora*, suas promessas são sempre promessas *agora*. A Bíblia não é um tratado de história, mas a Palavra viva para o tempo presente. Ela fala no tempo presente. "Porque todas quantas promessas há de Deus são nele sim, e por ele o Amém, para glória de Deus por nós" (2 Co 1.20).

A Palavra de Deus é uma Palavra presente — é sempre válida para hoje. Quando ela foi escrita era *presente*. Hoje ela é *presente* e sempre será *presente*. As Escrituras declaram que somos nascidos de novo, "não de semente corruptível, mas da incorruptível, pela palavra de Deus, viva, e que permanece para sempre" (1 Pé 1.23).

Quando o Deus Todo-Poderoso declarou: "Eu farei uma nova aliança", ele não quis dizer que os ensinamentos do passado deveriam ser esquecidos. Toda a Escritura — de Gênesis a Apocalipse — é inspirada por Deus e é para hoje.

Jesus declara:

"Eu sou a ressurreição e a vida" (Jo 11.25).

"Eis que eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos" (Mt 28.20).

"Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida" (Jo 14.6)

Deus diz:

"Porque eu, o Senhor, não mudo" (Ml 3.6).

"Jesus Cristo é o mesmo ontem, e hoje, e eternamente" (Hb 13.8).

Como devo responder quando alguém me diz: "Os dias de milagres cessaram"?

Eu respondo: "Não existe algo como dia de milagres. Existe um Deus de milagres, e ele não muda."

Testemunhos extraordinários

Eu estou constantemente maravilhado com a criatividade do Deus a quem servimos. Muitas pessoas são curadas em nossas reuniões antes mesmo de o culto começar. Outras estão a milhares de quilô-

metros quando alguém ora por elas e elas, rápida e inesperadamente, se recuperam.

Eu não consigo explicar como Deus realiza curas, só sei que ele as realiza.

Nas páginas seguintes, você será inspirado pelos testemunhos de:

- * Uma enfermeira em Oklahoma que era atormentada por uma dolorosa doença de nervos

- * Um jovem garoto na Califórnia que lutava com uma rara doença sangüínea
- * Um homem em Indiana que passaria por uma cirurgia cardíaca para a colocação de uma ponte de safena cardíaca

- * Uma garotinha no Texas com um defeito congênito no olho

- * Um gerente de restaurante na Califórnia sem esperanças por ter um tumor maligno

- * Uma mulher na Flórida que sofria com um tumor na glândula pituitária

- * Uma mulher em Vermont com vários problemas ortopédicos

- * Um jovem do Texas com uma deficiência cardíaca

- * Um motorista de caminhão do Novo México com um problema nas costas que o incapacitava para o trabalho

- * Uma jovem em Iowa que sofria de uma lesão no cérebro

Quando você ler estes extraordinários testemunhos de pessoas como Timmy Ballard, Julie Peel, Danny Garcia e Suzanne Frick, você entenderá por que proclamo destemidamente o poder curador de Cristo.

Pelo que experimentei, pelo que Deus tem prometido e pelo que Cristo tem provido, creio que hoje é o dia do seu milagre!

Agora É A Hora!



Janice Fuchs ficou embaraçada. Numa manhã de inverno, em 10 de janeiro de 1994, ela caminhava em direção a um prédio em Oklahoma, onde ela trabalhava como vice-presidente e diretora dos serviços clínicos de uma organização hospitalar que cuidava de pacientes em estado terminal. De repente, seus pés escorregaram no gelo dos degraus em frente ao edifício, e ela caiu sobre os braços, os quais havia estendido para frente num reflexo automático. "Os livros e os documentos que havia levado para casa no dia anterior, nos quais eu tencionava trabalhar, voaram em todas as direções", lembrou-se Janice.

Ela tentou se levantar, mas caiu por mais duas vezes, na primeira caindo sobre o ombro direito e na segunda, sobre o punho esquerdo. Pessoas correram para ajudá-la. "Senti meu rosto se avermelhar. Toda a cena parecia mais com uma comédia pastelão. Eu me levantava e caía levantava-me e caía de novo", disse a enfermeira-chefe, que estava mais preocupada com a atenção indesejável das pessoas do que com a queda. Finalmente, recobrando a compostura, ela juntou seus papéis e foi trabalhar.

À medida que o dia passava, a dor do ombro continuava a crescer. "Tentei escrever, mas minha mão não queria cooperar", Janice relembrou-se. "Tive de ditar tudo para a minha secretária."

Algun tempo depois, naquela mesma tarde, ela pensou: "Não quero fazer uma tempestade - num copo d'água por causa disto, mas talvez eu devesse ser examinada." Após discutir isso com seu supervisor, chamaram uma unidade móvel e ela tirou um raio-X.

O radiologista verificou que havia uma pequena fratura no cotovelo direito, tendo, por isso, de colocar uma tipóia. "Não havia muito inchaço, mas certamente doía", lembrou-se. Naquele momento, seu punho esquerdo não indicava nenhum problema ou dor.

Cerca de duas semanas mais tarde, como a dor em seu braço direito continuava, seu chefe arranhou uma consulta com um ortopedista. Alguns exames adicionais de raio-X foram feitos e também um exame de ressonância magnética (um teste que capta também imagens de tecidos moles do corpo) indicavam apenas fraturas menores; nada sério. "Meus ossos sararam rapidamente, mas a cada semana meu braço [direito] doía mais do que na semana anterior", disse Janice. A dor se tornou tão intensa que ela teve de largar o trabalho.

Entrando em pânico

Todo dia Janice olhava, com crescente alarme, para a mão direita e para o braço. Ele estava se tornando maior e maior — e frio e roxo. "Estava começando a entrar em pânico", disse. "Tinha certeza de que, em algum lugar, devia haver alguém que pudesse me ajudar."

Seus dois filhos adultos, Michael e Gabor, moravam próximo e tentavam ajudá-la o quanto podiam, porém se sentiam impotentes. Uma amiga, que também era enfermeira, ofereceu ajuda.

Depois de vários meses visitando médicos, finalmente disseram a Janice: "Não temos mais nada a lhe oferecer. Você só tem de tentar manter sua mão aquecida."

Em junho de 1994, por conta própria, Janice pediu para ser transferida do médico que lhe fora designado e marcou uma consulta em uma grande e altamente recomendada clínica ortopédica. "Eles concordaram em me atender, mas só podiam marcar minha primeira visita para o dia 12 de setembro", disse. "Nessa época, eu já tinha consultado várias vezes com o médico da família e ido várias noites para o pronto-socorro do hospital com dores excruciantes. Havia

momentos em que eu pensava que ia morrer e esperava que isso acontecesse."

Em julho, Janice sofreu outro acidente — desta vez com no punho esquerdo. Quando tentava se levantar da cadeira, apoiou-se na mão esquerda (já que a mão direita doía demais para poder usá-la). Ela contundiu seu punho gravemente, sentindo uma dor imediata. Logo depois, seu braço esquerdo começou a mostrar os mesmos sintomas que o braço direito: inchaço, dormência, dor e frio.

Janice consultou vários médicos, mas nenhum sabia o que fazer por ela. Todos eles diziam-lhe que partes do sistema circulatório e nervoso dos braços dela estavam totalmente inoperantes, mas não sabiam dizer por quê.

Janice contava os dias para sua primeira consulta com o novo médico. Ela sabia de antemão que ele era um dos melhores especialistas em ortopedia da região. "Exatamente naquele dia de setembro, minhas mãos estavam bastante inchadas", ela se lembra claramente.

Finalmente uma resposta

A enfermeira pôs um roupão em Janice e lhe disse que se sentasse na mesa de exame. Quando o médico entrou na sala olhou para ela e logo exclamou: "Oh! meu Deus!" Então, olhando rapidamente para a prancheta a fim de ver o nome da paciente, ele disse: "Janice, você sofre de severa Distrofia Simpático Reflexo (DSR)".

Após um exame mais detalhado, seu novo médico continuou: "Temos de marcar um bloqueio do gânglio do nervo simpático" — um procedimento que consiste em introduzir agulhas até o nervo da espinha, onde é ministrado um medicamento para anestesiá-los estes nervos. O especialista explicou para Janice: "Nossa intenção é bloquear os sinais que vêm deste centro nervoso específico." Ele imediatamente ajudou as coisas para Janice começar a terapia médica.

Três dias depois, os médicos realizaram o primeiro dos três bloqueios do nervo simpático em Janice para as dores em seu braço e mão

direitos. Finalmente, após oito meses de dor ininterrupta, Janice começou a sentir certo alívio de sua agonia. O tratamento funcionou e sua distrofia (DSR) em seu braço direito e mão mostrou algum retrocesso.

O problema mais sério, no entanto, era o punho esquerdo de Janice. A DSR no braço esquerdo não respondeu tão bem aos bloqueios do simpático como ocorrera com o braço direito.

Janice teve de passar por uma série mais intensiva de bloqueios do nervo simpático (totalizando oito a mais). A cada sessão ela esperava obter algum alívio, mas isso nunca acontecia. E, para piorar a situação, ela começou a sentir dores no ombro direito, a qual os médicos tentaram tratar com fisioterapia.

Dia da formatura

Para aprender mais sobre sua DSR e o tratamento dela, Janice foi convidada a assistir um programa educacional intensivo de oito semanas no centro de reabilitação onde ela fazia fisioterapia. Esse curso era ministrado por um médico que era uma das principais autoridades nesta doença. Pacientes portadores dessa doença vieram de vários estados. Ela lembrou o primeiro dia de palestra. "Eles estavam em meio a uma reunião quando a assistente social, que dirigia a palestra, disse: 'Hoje temos aqui quatro pessoas concluindo o curso, e gostaria que cada um de vocês contasse o que aprendeu a respeito da doença, o que podem fazer por vocês mesmos e o que pensam a respeito de como será o resto de sua vida'".

Janice ouviu atentamente que todos os pacientes falavam essencialmente a mesma coisa: todos haviam completado o curso e não haviam sido curados de DSR. Disseram: "Ainda sentiremos dor, e os médicos poderão nos tratar, mas progressivamente experimentaremos um agravamento dela."

Quando Janice viu que alguns dos formandos estavam partindo em cadeiras de rodas, gritou: "Talvez vocês estejam inscritos para este curso, mas eu não!"

Ela também aprendeu que uma porcentagem daqueles que sofrem de DSR tentam suicídio.

Em novembro Janice se viu totalmente consumida pelo tratamento de sua doença. Ela ia ver seu especialista em ortopedia, tinha consultas com o médico que estava trabalhando com os bloqueios do simpático e cinco visitas semanais ao centro de fisioterapia.

Os meses se passaram, e Janice continuou firme com os tratamentos prescritos por seus novos médicos. Mas tudo o que eles podiam lhe dizer era: "Parece-nos que este tratamento irá durar um longo período."

Este relatório descreve a extensão de limitações de movimentos do ombro direito de Janice e a severa Distrofia Simpático Reflexa do seu braço esquerdo.

Este é um relatório ortopédico sobre a paciente acima citada. A senhora Morse retorna hoje para um exame de acompanhamento no ombro direito. Ela tem sido assistida por um terapeuta no Priority Care devido ao seu problema no ombro direito, sendo submetida a tratamentos fisioterápicos de várias modalidades. Ela confirmou para mim que seu ombro ainda está dolorido e debilitado e que dói principalmente na parte anterior, como também na parte posterior, na área paraescapular. Qualquer tipo de abdução ou rotação externa são extremamente dolorosas para ela. Ela não tem recorrência da Distrofia Simpático Reflexa do seu braço direito e da área do ombro. Um exame físico feito hoje revelou que a faixa de movimentos do seu ombro direito está limitada. Ela pode abduzir noventa graus, ter o movimento rotativo externo de sessenta graus antes que seja acusada alguma dor, e voluntariamente limite seus movimentos. Noto que a paciente tem sinais e sintomas severos da Distrofia Simpático Reflexa na extremidade esquerda superior do braço. Não notei o mesmo no lado direito. Por isso, a pele é de aparência bastante normal quanto à cor, a sensibilidade ainda está intacta e obviamente não se encontra hipersensibilidade como no seu lado esquerdo. A paciente ainda reclama de dores no ombro direito e eu penso que seja razoável dar continuidade à terapia médica aplicada para tratamento nele. Também creio que esta paciente não é uma candidata a qualquer tipo de intervenção cirúrgica no ombro. Um tratamento conservador seria o mais indicado em suas condições. Ela também me informou que está sendo considerada a possibilidade da colocação de um estimulador da coluna dorsal a fim de combater esta grande e severa Distrofia Simpático Reflexa

no braço esquerdo, e julgando pelo exame físico de hoje e pela aparência da pele, eu também encorajaria a colocação deste estimulador da coluna dorsal. Voltarei a examinar esta paciente em seis semanas. Só então consideraremos o uso de Dexametasona (em adesivos) para o tratamento do ombro.

Eu, aqui, declaro, sob pena de perjúrio, e atesto, no melhor das minhas faculdades, que este relatório e todas as declarações aqui contidas são verdadeiras, corretas e completas. 14-03-95

Em 30 de março de 1995, Janice se submeteu a uma cirurgia para a colocação de um estimulador da coluna dorsal como tentativa de sedar suas dores. "Basicamente", explicou, "o que eles fazem é colocar eletrodos em sua espinha dorsal".

Por não ter ocorrido rejeição ao aparelho, os médicos implantaram cirurgicamente um estimulador permanente em 25 de abril de 1995. "Eu tinha fios nas minhas costas e o gerador controlado por computador e operado por bateria ficava em minhas nádegas", disse Janice. "Eu estava disposta a aceitar qualquer coisa que aliviasse a minha angústia."

A maior parte do tempo durante sua tribulação com a doença, Janice precisava da ajuda de uma enfermeira. Após a cirurgia, ela precisou de ajuda em tempo integral para que pudesse realizar mesmo as tarefas mais simples. Ela ficava na cama cada vez mais e tomava analgésicos que nunca pareciam ser fortes o suficiente. Seu braço esquerdo e mão estavam inchados e com coloração azul. Janice frisou: "Eu sentia minha mão fria e úmida."

A dor no ombro direito também continuou e a faixa de movimento do seu ombro era limitado. Ela só podia levantar o braço direito um pouco até que sentisse uma forte dor que não pudesse fazer mais nada.

No dia 5 de maio, uma sexta-feira, suspenderam sua fisioterapia. "Não há nada mais que possamos fazer por você", ela ouviu.

Trocando de canal

Havia alguns meses Janice tinha tomado conhecimento de que as possibilidades de cura de sua doença eram bastante remotas. Então, em dado momento, ela se voltou para a Palavra de Deus, buscando socorro. Usando uma concordância bíblica, ela procurou todos os versículos com as palavras *curar*, *curado*, *cura* e *sanador*. Ela leu cada versículo e começou a crer que Deus poderia tocá-la miraculosamente.

Certo dia, acidentalmente, rodou o seletor da TV parando num canal em que estava passando nosso programa *Este É o Seu Dia!* "Que coisa interessante!", pensou, à medida que via as pessoas dando testemunhos do poder curador de Deus.

Na parte inferior da tela estava o anúncio de uma de nossas cruzadas que aconteceria no Myriade Convention Center, na cidade de Oklahoma, nos dias 11 e 12 de maio de 1995. Quando Janice contou a June, uma amiga íntima, sobre as reuniões, ela disse: "Eu acho que deveríamos ir."

Eu não posso sequer dar mais do que alguns passos — Janice respondeu tristemente. Naquela ocasião, ela já estava sentindo dor na perna esquerda, e temia que a DSR estivesse começando a afetá-la também.

Sei que será difícil — respondeu sua amiga —, mas existe um novo tipo de cadeira de rodas lá na Igreja Presbiteriana, e nós iremos pegá-la emprestada.

Janice disse-lhe: — Bem, não irei, a não ser que esteja certa de que serei curada.

— Isto é entre você e Deus, eu serei apenas a motorista — replicou June.

Somente pouco antes de ir para o culto, Janice Fuchs desligou o seu estimulador de coluna dorsal (apenas dezesseis dias após ter sido implantado) e retirou todos os analgésicos da bolsa. "Para que precisarei deles?", disse para si mesma num ato de fé.

Foram necessárias duas pessoas para ajudar Janice a se acomodar na cadeira de rodas. Dirigiram até o centro de convenções e chegaram lá

várias horas antes do começo do culto daquela quinta-feira; como era muito cedo, conseguiram lugar nos primeiros lugares da fila. A espera foi dolorosa, mas fora assim nos últimos dezesseis meses.

Quando as portas se abriram, Janice foi guiada pela amiga por uma rampa que levava até uma área especial reservada para aqueles em cadeiras de rodas.

Quando o coro começou a repassar os hinos, Janice começou a cantar com ele. "Cresci numa igreja batista, e a maioria daquelas músicas me eram familiares", contou.

Quando o culto começou, "fiquei tão feliz", contou Janice, "que ergui os braços enquanto cantava". Ela esqueceu as ordens médicas de que não deveria mover os cotovelos para muito longe do corpo, pois tinha uma grande e ainda aberta incisão desde o pescoço até o cóccix, devido ao implante do estimulador.

"No momento em que levantei as mãos, senti alguma coisa acontecer de cima a baixo na incisão em minhas costas", relembra vividamente. Cada ponto de dor parou imediatamente. Ela se virou para sua amiga e exclamou: "June, minha incisão está curada!"

Ninguém havia imposto as mãos ou orado por ela até aquele momento. Simplesmente aconteceu.

À medida que a música continuava, Janice outra vez levantava as mãos em louvor ao Senhor, em meio àquela atmosfera cheia da unção do Espírito.

Ela descreve o que aconteceu depois: "Repentinamente, senti como se estivesse em meio a um redemoinho de água quente. Começou pelos meus pé, então subiu até os meus calcanhares e subiu pelas pernas. Então, continuou por meu corpo, sobre minha cabeça e sobre minhas mãos, que estavam levantadas em adoração." Ela disse para si mesma: "Pelo amor de Deus, o que está acontecendo aqui?"

Quando aquela sensação de redemoinho parou, imediatamente olhou para sua mão porque ela tinha parado de doer. "De repente, tudo estava absolutamente normal, tão perfeito como nunca antes em minha vida", disse. "O inchaço havia desaparecido totalmente e a roxidão também."

Janice estava tão entusiasmada que pulou de sua cadeira de rodas e correu corredor abaixo em direção à plataforma. Janice disse: "Dois maravilhosos introdutores seguraram os meus braços e disseram: 'Senhora, aonde é que você está indo?' Eu respondi: 'Não sei, mas preciso contar a alguém que estou curada!'"

Eles lhe disseram: "Ainda não é a hora."

Quando os introdutores souberam que ela tinha vindo à frente sem a cadeira de rodas, um permaneceu com ela enquanto o outro foi lá atrás chamar June. Deram a elas dois assentos mais próximos da plataforma.

Mais tarde, no culto, perguntei se alguém tinha um testemunho sobre cura por Deus. Os dois introdutores correram até Janice e disseram: "Agora é o momento!"

Ela veio para a plataforma e publicamente louvou ao Senhor porque sua mão tinha voltado ao tamanho normal e a dor tinha acabado totalmente.

Esta é uma nota da enfermeira que cuidou de Janice após a operação para a instalação do estimulador. Note que seus serviços foram dispensados um dia após Janice ser tocada por Deus na cruzada.

Eu, Lala [...] R.N., tive sob meus cuidados, por três meses, Janice Szekely Fuchs. Visitei sua casa e inspecionei os cuidados a ela ministrados por uma enfermeira assistente. Após sua cirurgia e hospitalização na última semana de abril de 1995, levei-a para minha casa, onde, com a ajuda da senhorita Vinson, pudemos cuidar dela durante as vinte e quatro horas do dia. Ela permaneceu em minha casa sob cuidados até 12 de maio de 1995.

As instruções de seu médico a mim para a primeira semana incluíam total repouso, podendo apenas ir ao toailete. Na segunda semana pôde caminhar até a sala de jantar para as refeições e sair um pouco para tomar sol no quintal.

O que aconteceu?

Naquela noite ela dormiu como um bebê. Sem mais medicamentos. Sem mais sofrimento. Sem necessidade de ajuda.

Janice não podia esperar pela sua próxima consulta no dia 13 de junho. "Eu não disse sequer uma palavra", disse. "Esperei até o fim do exame e mostrei minhas mãos."

O médico deu uma olhada e exclamou: "O que aconteceu?"

"Fui curada. Foi um milagre de Deus!", ela declarou entusiasticamente.

Após olhá-la fixamente por um momento, disse: "Janice, eu creio em oração. Realmente creio." Então acrescentou: "Creio que posso dispensá-la. Você não precisa mais de mim."

Retornar ao centro de reabilitação foi outro momento memorável para Janice. As pessoas ficavam admiradas por vê-la caminhar e por ver suas mãos e braços totalmente normais.

As pessoas do centro que tinham trabalhado com Janice por tanto tempo chamaram os terapeutas, secretárias e outros profissionais da área médica para verem o que havia acontecido com ela.

Eles estavam perplexos com a repentina mudança de suas condições físicas.

***Esta nota do médico de Janice mostra que ela não
sofre mais dos sintomas da Distrofia Simpático Reflexa.
Esta nota data de 13 de junho de 1995, apenas um mês após ter
participado de nossa cruzada.***

13 de junho de 1995. Alta médica.

Ref.: Janice Morse

A senhora Morse veio me ver hoje. Ela finalizou o extensivo programa de tratamento no combate à DSR no Occupational Health Center. Implantamos na paciente primeiramente um estimulador da coluna dorsal provisório, e após, um estimulador

permanente, que está funcionando muito bem. O único problema é que algumas semanas atrás ela caiu das escadas de sua casa e feriu as costas. No entanto, o estimulador não foi prejudicado e as costas agora estão bem, ela se sente melhor. Ela afirmou que a maior parte dos sintomas da DSR estão sob controle e que tem se sentido maravilhosamente bem. A paciente não está tomando medicamentos. Ela está agindo como uma pessoa totalmente diferente.

Exame físico: O exame feito hoje revelou resultados excelentes quanto aos sintomas da DSR, um excelente progresso quanto à faixa de movimentos da paciente, cessando a rigidez e podendo fazer bom uso da extremidade do braço. Ela aparenta uma melhora incrível. Recomendação: Recomendo que a paciente seja examinada em um mês, quando teremos uma avaliação melhor e assim poderemos dispensá-la. Neste ínterim, ela deve continuar com o mesmo tratamento. Se houver pormenores a serem esclarecidos, por favor, não deixe de me ligar.

Eu, aqui, declaro, sob pena de perjúrio, e atesto, no melhor das minhas faculdades, que este relatório e todas as declarações aqui contidas são verdadeiras, corretas e completas.

Desde 11 de maio de 1995, o dia da sua cura, Janice não ligou mais o estimulador da coluna dorsal e não fez uso de analgésicos. Na visita seguinte ao médico, Janice pediu que o estimulador fosse removido, pois a bateria do estimulador estava lhe causando dores na área onde havia sido implantada.

"Não preciso mais dessa coisa", disse alegremente ao médico que tinha feito o implante.

Sua solicitação para a remoção do estimulador constituiu-se em um delicado problema. "Você tem um aparelho de vinte mil dólares dentro de você", ele lhe disse, "e você quer simplesmente que eu o retire?" Ele acrescentou: "O pessoal da sua companhia de seguros vai ficar muito irritado. Eles vão pensar que requisitei uma operação desnecessária." Ele sugeriu, então, revisar o estimulador e reimplantá-lo em um lugar diferente. Mas Janice disse: "Diga-lhes que precisei dele até agora, mas agora não preciso mais!"

Finalmente, em 31 de outubro de 1995, o estimulador foi removido.

Janice talvez tenha ficado envergonhada quando escorregou na calçada coberta de gelo, mas hoje ela proclama sem nenhuma reserva que o Senhor Jesus a curou completamente.

Lições do Médico dos Médicos

E, entrando no barco, passou fiara a outra banda, e chegou à sua cidade. E eis que lhe trouxeram um paralítico deitado numa cama.

E Jesus, vendo a fé deles, disse ao paralítico: Filho, tem bom ânimo; perdoados te são os teus pecados.

E eis que alguns dos escribas diziam entre si: Ele blasfema.

Mas Jesus, conhecendo os seus pensamentos, disse: Por que pensais mal em vossos corações? Pois qual é mais fácil? dizer: perdoados te são os teus pecados; ou dizer: levanta-te e anda?

Ora, para que saibais que o Filho do homem tem na terra autoridade para perdoar pecados (disse então ao paralítico): Levanta-te; toma a tua cama e vai para tua casa.

E, levantando-se, foi para sua casa. E a multidão, vendo isto, maravilhou-se, e glorificou a Deus, que dera tal poder aos homens.

Mateus 9.1-8

**A multidão, vendo isto, maravilhou-se,
e glorificou a Deus, que dera tal poder
aos homens.**

Uma Sexta-Feira Santa

Para Timmy



"Provavelmente seja hereditário", pensou Teri Ballard em 1991, quando seu filho de nove anos, Timmy, começou a reclamar de enxaquecas. Ela sempre tivera enxaquecas, por isso não se preocupou muito.

Durante os meses seguintes, Teri e o marido, Tim, ficaram alarmados pela repentina deterioração da saúde de seu saudável filho. "Timmy descia as escadas para ir à escola e começava a sentir dores nas pernas", lembrou-se sua mãe.

A dor foi atribuída primeiramente ao crescimento, mas os Ballards logo descobririam que o problema era bem mais sério.

Tim e Teri casaram-se em 1981, tendo entregue seu futuro e seu lar em Brea, Califórnia, ao Senhor. O primeiro filho do casal, Timmy, nasceu no ano seguinte. Ele pesava apenas pouco mais de dois quilos. Mais tarde veio Aaron, que seria irmão e grande amigo de Timmy durante os momentos inesperados que viriam.

Os Ballards estavam profundamente envolvidos na Igreja Católica e em um ministério de âmbito mundial, Breath of the Spirit International. Eles davam a vida por seus filhos e eram pais sensíveis e amorosos.

A cada dia que passava, a gravidade da doença de Timmy se tornava mais clara. "A essa altura dos acontecimentos, ele começou a perder em média meio quilo por dia. Seu estado se deteriorava

rapidamente, seu peso caiu de trinta e sete quilos para trinta e um. Podia carregá-lo em meus braços", disse Teri Certa vez, quando sua mãe olhava seu rosto e notou que havia aparecido uma grande mancha roxa em seu queixo, começou a entrar em pânico. "No momento em que vi aquilo, sabia que não era um machucado comum — não era como se ele tivesse simplesmente batido em algum lugar", relembrou-se Teri.

A mãe de Timmy começou a verificar todo o corpo dele. "Naquele dia havia manchas roxas em todo lugar, em suas costas, nas pernas e nos braços. Havia alguma coisa muitíssimo errada", ela se lembrou.

Esperanças despedaçadas

Timmy finalmente foi admitido em um hospital em 2 de fevereiro de 1992. Os médicos ficaram perplexos quando descobriram, pelo exame de ossos, que Timmy, um garoto de nove anos, apresentava uma idade óssea de sete. Eles começaram a fazer testes adicionais a fim de descobrir o que havia de errado com ele. Tomografia computadorizada, eletroencefalograma (que mede a atividade cerebral) e ressonância magnética eram parte da rotina diária de Timmy, com o que os médicos trabalhavam diligentemente para identificar este misterioso intruso que tinha feito morada em seu agora frágil corpo.

"Foram necessários seis meses para que os médicos pudessem diagnosticá-lo totalmente", relatou a mãe. "No início, suspeitaram de leucemia. Então, falaram da possibilidade de haver um tumor cerebral ou câncer nos ossos."

Finalmente, chegou o dia em que os Ballards foram informados: "Seu filho tem uma doença sangüínea rara." Foi diagnosticada em Timmy a Síndrome Antifosfolípide, que deteriora as células do sangue, enfraquece o corpo e pode ser mortal. Basicamente, o sistema imunológico de Timmy estava produzindo anticorpos que não deveria produzir, e estes estavam atacando o tecido do seu próprio corpo.

Foi dito aos seus pais que somente oito casos como o de Timmy haviam sido registrados na Califórnia. Também ficou claro que algumas minúsculas anormalidades detectadas pela ressonância magnética em

seu cérebro provavelmente representavam pequenos infartos ou derrames causados pela doença.

Após uma avaliação completa os médicos não conseguiram encontrar as causas da doença de Timmy. Conseqüentemente, após permanecer dois dias no hospital foi dispensado com o mesmo diagnostico que havia recebido ao ser internado.

Ballard, Timothy

Data de admissão: 02/05/92 Data de saída: 02/07/92

Sumário da Dispensa

Diagnóstico de entrada:

1. Perda de Peso 6kg
2. Forte dor de cabeça
3. Forte dor na perna

Histórico da doença:

Timothy tem nove anos e apresenta um histórico de oito semanas de perda de peso, mais acentuada nas duas últimas semanas. Evidentemente, ele já possuía pouco apetite, embora tivesse sofrido alguma melhora recentemente. A perda de peso tem se complicado em razão de fortes dores na perna. Geralmente, essas dores na perna envolvem os músculos da coxa e da panturrilha. Inicialmente, pensou-se que se tratava de dores de crescimento, embora elas tivessem se tornado mais intensas, especialmente na última semana. A dor é mais forte na parte superior da perna direita, logo acima da rótula e, às vezes, a perna não suporta o seu peso. A mãe nota que o garoto aparenta não estar bem e seu rosto se torna pálido e apático quando sente as dores. As dores duram de duas a seis horas. Pela manhã, ele não sente dores ou dificuldade de movimento, mas as dores começam ao descer as escadas. O garoto não sofreu nenhuma queda ou trauma na região.

Ele tem apresentado dores de cabeça, que tiveram início cerca de nove meses atrás, após ter caído da cama. Geralmente, as dores de cabeça ocorrem do lado direito e ele as descreve como "uma faca perfurando o seu cérebro". Advil ajuda um pouco. Ele nega qualquer fofobia ou aura. Ele sente náuseas e vomitou em algumas ocasiões. As dores de cabeça vem normalmente após alguma atividade. Ele não teve nenhuma febre. Ele teve uma gripe forte em dezembro. Ele não teve nenhuma poliúria ou polidipsia. Não teve nenhuma ferida, exceto em sua axila que a mãe acha que é devido aos suores. Ele teve asma desde os 11 meses de idade, mas não precisou de nenhuma medicação recente. Seu histórico de viagens é Israel e Roma. As suas fezes ficaram mais moles e não há registro anterior de parasitas. A revisão dos sistemas não indica mais nada.

Infelizmente, os médicos haviam encontrado o problema, mas não a cura. "As esperanças que tínhamos pareciam ter sido despedaçadas", disse seu pai. "Parecia que sua vida dolorosamente findava diante de nossos olhos."

Nesta época Timmy estava impossibilitado de ir à escola, sendo instruído em casa. Ele começou a ter tremores nas mãos e, com isso, a ter dificuldades em fazer coisas que crianças costumam fazer. Depois de brincar por dez ou quinze minutos, ele sentia suas forças se exaurirem totalmente.

Felizmente, era um lutador e não desistia facilmente. Timmy lembrou: "Todos os dias, eu tomava medicamentos que me mantinham funcionando. Havia dias em que me perguntava se iria conseguir vencer, mas de algum modo sabia que um dia eu estaria melhor. Eu dizia: 'Ei, Deus está conosco!'"

A doença continuou com seu incessante ataque. "Um eletroencefalograma revelou uma atividade incomum nos lobos peritais do cérebro", disse Teri. As perspectivas não eram as melhores.

Em meio a uma batalha

A única âncora na qual os Ballards podiam se firmar era sua inabalável fé no poder curador de Cristo. "Sabíamos que não estávamos passando por esta situação sozinhos", disse Teri.

Uma noite, antes de Timmy ir para a cama, ela se sentiu guiada por Deus para dizer ao filho: "Eu lhe afirmo — e mamãe está profetizando a você — que todas as manchas roxas do seu corpo serão curadas para a glória de Deus." Ela sentiu como se seu filho tivesse sido achado digno de experimentar os sofrimentos de Cristo.

Sua fé, no entanto, continuava a ser colocada à prova. O ano que se seguiu foi angustiante. Cada membro da família lutava a sua própria batalha interior. Aaron, o irmão de Timmy, pensava: "Será que estou

perdendo o meu melhor amigo?" E orava: "Senhor, será que algum dia Timmy vai ficar bom e brincar comigo de novo?"

Tim, o pai, disse: "Havia dias em que sentíamos como se estivéssemos prestes a perdê-lo. Sabíamos que estávamos lutando uma batalha espiritual que se manifestava no físico. Nós estávamos, literalmente, amarrando as forças de Satanás que nos atacavam." E acrescentou: "Eu tinha muitas, muitas perguntas. Lembro-me de ter perguntado ao Senhor: 'Qual é o teu propósito nisto?' E outras vezes me pegava implorando a Deus para não levá-lo."

Toda a família sabia que o Senhor podia curar Timmy. Um jornal local, ciente da doença, reconheceu a fé que cada um dos Ballards tinha no poder de Deus.

Eu sempre via os Ballards quando dirigia cruzadas na Califórnia — eram sempre voluntários para ajudar como podiam.

Na Cruzada de Milagres de Anaheim, no dia 10 de dezembro de 1993, a família veio até a plataforma e pedimos aos milhares que estavam lá naquela noite que se unissem de coração a Timmy, naquela época com onze anos, simplesmente pedindo a Deus mais uma vez que curasse seu corpo.

Eu estava lá na plataforma com Timmy e seus pais e disse à audiência: "Estas são algumas das pessoas mais preciosas da terra. O diabo está tentando tirar a vida de Timmy, mas não permitiremos isso."

Num momento de ternura, que estava sendo televisionado, Timmy quietamente disse estas palavras: "Por favor, me cure, Senhor. Eu estou te pedindo isso há tanto tempo. Por favor, Senhor, só me cure, agora mesmo."

Orei: "Senhor, todos nós concordamos com ele. Todos nós concordamos que o pequeno Timmy seja curado — e que este mal em seu corpo seja dizimado." Então olhei para o alto, para o Senhor, e disse: "O Deus, se eu pudesse dar-lhe cura, eu o faria, mas não posso, Senhor. Sou apenas um homem. Mas tu és Aquele que cura. Tu és o Médico dos Médicos. Tu não fazes acepção de pessoas. Cura este garoto. Cura o Timmy, em nome de Jesus."

Nesse momento Timmy caiu sob o poder de Deus. E, quando estava deitado no chão, ouviu a voz de Deus dizer-lhe algo específico para ele.

Eu disse ao auditório: "Gostaria que vocês vissem seu rosto, chorando."

"Timmy, você sabe que ele o ama", quietamente sussurrei-lhe. Então Timmy me disse as palavras que o Senhor acabara de lhe dizer, e eu a compartilhei com o auditório: "O Senhor acabou de falar com ele enquanto estava deitado no chão. Ele disse: 'Ainda não é chegada a hora, mas virá em breve, Timmy. Virá em breve!'"

"Não posso lhe contar"

Três meses mais tarde, uma semana antes da Páscoa de 1994, Teri levou seus dois filhos ao culto. Oraram por Timmy, e mais uma vez ele sentiu a santa presença de Deus. E pela segunda vez o Senhor falou-lhe. Desta vez, ele ouviu instruções específicas sobre o que iria acontecer.

Ele recorda: "Deus disse: Sexta-feira, você será curado. ' E cri nisto de todo o meu coração."

Teri disse: "Ele veio para onde Aaron e eu estávamos sentados com os olhos cheios de lágrimas." Ele se acomodou próximo ao irmão, pôs os braços em volta dele e disse: "Aaron, Jesus falou comigo, mas não posso lhe contar o que ele me disse."

Sua mãe ouviu aquelas palavras e perguntou: "O que aconteceu?", mas Timmy não lhe disse nada. No caminho para casa, ela perguntou mais uma vez e ele replicou: "Não posso lhe contar. O Senhor me disse que não posso contar a ninguém até que ele diga que eu possa."

A semana seguinte foi uma das mais difíceis da vida de Timmy. As dores aumentaram e ele se sentiu extremamente doente.

A sexta que se seguiu, 1 de abril de 1994, era sexta-feira da Páscoa. Milhares de pessoas uniram-se a nós no Arrowhead Pond Arena em Anaheim, Califórnia, para um culto de comunhão em memória à

morte de Jesus Cristo, que voluntariamente sofreu para que tivéssemos vida.

Enquanto o coro cantava "Aleluia", eu disse: "Pessoal, o poder curador do Espírito Santo está aqui." E atendi à direção do Senhor para nomear especificamente as enfermidades que estavam sendo curadas.

Timmy recorda deste momento também. "Fui atingido pelo poder de Deus de uma forma tão forte que quase caí", ele se lembrou. "Tudo aconteceu muito rápido. Meu irmão estava sentado perto de mim e os meus pais estavam ajudando o grupo de ministração."

Naquele momento do culto, perguntei: "Todas as pessoas que estão sentindo ou sentiram o poder de Deus vir sobre elas e sabem que Deus as tocou para curá-las — ou está curando agora — levantem-se rapidamente de seus lugares e façam uma fila aqui a minha direita e a minha esquerda."

Quando Timmy ouviu estas palavras, virou-se para seu irmão e disse: "Tenho de ir!"

Aaron perguntou: "Pra quê?"

Timmy respondeu: "Eu simplesmente tenho de ir."

Tim, o pai, recorda: "Estávamos auxiliando as pessoas que tinham vindo à frente, pedindo-lhes que nos contassem seus testemunhos. As filas eram imensas, e de repente vi Timmy no fim de uma delas. Eu pensei: 'O que ele está fazendo? Ele não pode subir na plataforma e simplesmente dizer que foi curado sem uma prova.'"

Teri estava trabalhando com o grupo de ministração e também viu Timmy vindo em direção à plataforma. Ela foi até ele para falar-lhe e ele lhe disse: "E agora! Tenho que falar com o pastor."

Mais tarde, Timmy me contou: "Pastor Benny, não sei o que fez você sair do outro lado da plataforma e se aproximar de onde eu estava, mas você fez isso. Você só olhou para mim e soube — você simplesmente soube!"

Quando Timmy subiu ao palco, perguntei à audiência: "Vocês se lembram dele? Vocês se lembram deste garotinho?"

A platéia inteira irrompeu em aplausos. Muitos deles lembravam-se da noite de dezembro quando aquele precioso jovem subira na plataforma.

"O dia dele chegou!", eu gritei. "O dia dele chegou!" Deus havia planejado algo muito além do que os Ballards podiam conceber e imaginar.

"Timmy, o que está acontecendo?", eu lhe perguntei.

Ele respondeu: "O Senhor havia me dito: 'Você será curado na sexta-feira.' E Ele disse: 'Não diga a ninguém até que aconteça.' " Então Timmy olhou para mim e disse: "Chegou a hora!"

Lágrimas de alegria rolaram pela face de muitos naquela tarde de sexta-feira santa. Nosso coração se encheu de gratidão pelo que o Senhor estava fazendo na vida de Timmy.

Este exame de sangue, dado exatamente duas semanas após Timmy ser curado, deu negativo, e a taxa de anticardiolipina, que tinha estado elevada nos exames anteriores, normalizou-se.

TIMOTHY BALLARD

Exame coletado em 13/04/94 às 1 lh45. Recebido em 14/04/94 às 06h33.
Resultado liberado em 14/04/94 às 17h23. Resultado FINAL

Exame anticardiolipina anticorpos Anticardiolipina

IgG AB < 10 GPL unidades
< 10 negativos

10-20 baixa positividade

21-100 POS moderado

Anticardiolipina IgA AB Anticardiolipina IgMAB

<12 APL unidades < 10 MPL unidades

> 100 alta positividade

<12 negativo

<10 negativo

10-20: baixa positividade

21-80: POS moderado

>80: alta positividade

"Acordem! Acordem!"

Na manhã de Páscoa, somente dois dias depois, as mudanças em Timmy eram uma clara evidência de que ele havia recebido um toque sobrenatural de Deus. Sua mãe disse: "Um dos primeiros sinais foram as quatorze verrugas que haviam se formado no seu corpo e que caíram todas naquela sexta-feira santa."

Naquela semana, o apetite de Timmy retornou repentinamente. Nos próximos poucos dias, ele estava novamente brincando com seu irmão. Sua energia aumentava dramaticamente.

Timmy fez outro exame de sangue, e desta vez as perspectivas eram bem diferentes.

De manhã cedo, enquanto a família ainda dormia, o telefone tocou. Era o médico de Timmy com as boas-novas de que o exame não apresentava os anticorpos.

Teri correu para o quarto de Timmy e gritou: "Acorda, acorda. Mamãe tem a mais maravilhosa notícia. Os anticorpos se foram!"

Ele olhou para a mãe e respondeu calmamente: "Eu sabia."

"Ah! papai já havia lhe contado?", Teri perguntou.

Timmy olhou para ela e disse: "Não. Jesus me contou." E voltou a dormir.

Os Ballards passaram através do vale da sombra da morte, mas o Senhor sempre esteve ali. Para Timmy e sua família, a sexta-feira santa será sempre um dia de celebração especial.

Lições do Médico dos Médicos

E, entrando Jesus em Cafarnaum, chegou junto dele um centurião, rogando-lhe e dizendo: Senhor, o meu criado jaz em casa parálítico, e violentamente atormentado. E Jesus lhe disse: Eu irei, e lhe darei saúde. E o centurião, respondendo, disse: Senhor, não sou digno de que entres debaixo do meu telhado, mas dize somente uma palavra, e o meu criado sarará. Pois também eu sou homem sob autoridade, e tenho

soldados às minhas ordens; e digo a este: Vai, e ele vai; e a outro: Vem, e ele vem; e ao meu criado: Faze isto, e ele o faz.

E maravilhou-se Jesus, ouvindo isto, e disse aos que o seguiam: Em verdade vos digo que nem mesmo em Israel encontrei tanta fé.

Mas eu vos digo que muitos virão do oriente e do ocidente e assentar-se-ão à mesa com Abraão, e Isaque, e Jacó, no reino dos céus. E os filhos do reino serão lançados nas trevas exteriores; ali haverá pranto e ranger de dentes.

Mateus 8.5-12

**E disse aos que o seguiam:
Em verdade vos digo que nem mesmo
em Israel encontrei tanta fé.**

Novos Degraus a Subir



Eram mais ou menos 11h30 da noite do dia 2 de março de 1991. Jerry Wood, um homem de quarenta e cinco anos de idade, e sua esposa Kathy, estavam descansando, assistindo à televisão no quarto de sua casa em Evansville, Indiana. De repente, sem qualquer aviso, Jerry teve um grave ataque do coração.

"Eu estava mais amedrontado do que podia imaginar", disse Jerry, gerente de um reservatório de gasolina em Ohio River, ao sul de Evansville. "Dores agudas desciam por meus braços até os punhos, fazendo-me cair no chão."

Imediatamente, Kathy ligou para a emergência. "Rápido. Mande uma ambulância", disse. "Meu marido está morrendo."

Jerry não se lembra muito do que aconteceu quando os médicos da emergência chegaram. "Pude sentir que puseram coisas em minha boca e me furaram com agulhas, mas não conseguia ver ou ouvir ninguém", lembra. "Eu só sabia que estava morrendo."

Jerry perdia a consciência e a recobrava repetidamente. A medida que a ambulância corria em direção ao hospital, os médicos colocavam nitroglicerina debaixo de sua língua e injetavam morfina em seu braço.

Desde o primeiro momento do ataque, Jerry começou a implorar: "Por favor, Deus, não me deixe morrer, eu não estou pronto! Eu não estou pronto!"

Caindo no fundo do poço

Conversar com Deus não era algo constante na vida de Jerry. Quando voltou do Vietnã, era um jovem cheio de ódio. "Voltei para casa odiando o mundo e odiando a mim mesmo", confessou. "Minha vida consistia em beber muito, brigar, mentir, trapacear e, de algum modo, ferir qualquer um que atravessasse meu caminho." E para sustentar sua imagem de macho, comprou uma arma e se tornou profundamente dependente de drogas.

Após um casamento falido e a morte dos pais, Jerry chegou ao fundo do poço.

"Finalmente, em 1984, quando eu estava solitário e tentava desesperadamente dar cabo de minha vida, Kathy entrou em minha vida. Ela era uma mulher determinada, exatamente o que eu precisava", disse.

Jerry e Kathy se filiaram a uma igreja, mas Deus não era o ponto principal de suas vidas. "Raramente assistíamos a um culto", admitiu. "Minha vida era totalmente centrada em meu trabalho, em minha motocicleta, em nosso barco e na picape nova. E o domingo era o único dia que eu podia me divertir com meus brinquedinhos. Eu estava ocupado demais para Deus."

Agora, confinado a um leito de hospital, Jerry teve de encarar algumas novas realidades. O cardiologista tinha feito uma angioplastia inserindo um minúsculo balão dentro das artérias coronárias bloqueadas, a fim de alargá-las. Os médicos explicaram: "Seu coração está permanentemente lesado; você tem lesões no tecido e na artéria que nunca desaparecerão." Também lhe disseram que teria de reduzir bastante suas horas de trabalho, descansar duas horas a cada tarde, evitar levantar pesos e começar uma dieta estrita e especial.

A mudança não veio rapidamente. Nove meses depois, enquanto Jerry e Kathy estavam fazendo compras numa loja de departamentos da cidade, ele foi surpreendido por uma dor no peito causada por um ataque de dor, aguda (angina), uma situação que pode causar uma dor tão intensa quanto a de um infarto. "Caí no chão embaixo de um cabide de roupas e fui novamente levado às pressas para o hospital", lembra.

Outro cateterismo foi feito, e seu médico decidiu tratar o seu bloqueio com medicamentos.

Parte do trabalho de Jerry no reservatório de gasolina era subir no topo de grandes tanques de armazenamento para checar o medidor de combustível. "São 102 degraus até o topo", explicou. "Eu sei, porque os contei muitas e muitas vezes."

Agora ele estava tomando dez pílulas por dia e usando adesivos de nitroglicerina embaixo de cada braço para poder trabalhar. "Havia dias que tinha de parar em meio à subida e tomar tabletes de nitro antes de poder continuar", lembrou-se. "Toda vez que alcançava o topo do tanque eu tinha de me deitar para não desmaiar."

Em 20 de novembro de 1992, na noite anterior à festa de casamento de seu filho mais velho, Jerry estava ajudando a preparar a recepção quando novamente começou a sentir intensas dores nos braços. Não desejando estragar uma ocasião tão feliz, não contou a ninguém. "No dia seguinte consegui permanecer firme durante toda a cerimônia. Depois da recepção, fui até em casa pegar um aspirador de pó para ajudar a limpar o local", ele se lembrou. "Quando estava descendo os degraus, minha visão começou a escurecer. Eu tentei chegar até o carro, mas caí na calçada."

Um vizinho ligou para sua esposa, e Jerry foi hospitalizado pela terceira vez. "Durante meu restabelecimento, finalmente caí em mim que, se não fosse pela graça de Deus, estaria morto há muito tempo." Foi então que os Woods encontraram uma igreja que cria na Bíblia e começaram a freqüentá-la regularmente.

Após a quarta visita ao hospital com dores no peito, o médico de Jerry disse-lhe para considerar a possibilidade de deixar o emprego, porque as suas condições físicas não permitiam que trabalhasse naquele tipo de emprego. "Eu me senti totalmente sem valor. Não podia cortar a grama, carregar lenha ou mesmo lavar o carro", ele conta. "Eu era limitado em certa distância para caminhar e não podia fazer compras. Mesmo o mais leve dos esforços, rapidamente me deixava com falta de ar e sentia dores no peito."

Kathy tornou-se a responsável por prover as finanças da casa.

O ônibus para Cincinnati

No início do ano de 1993, alguém disse a Jerry e Kathy que nossa equipe da cruzada estava vindo para Cincinnati, Ohio. "Eu já tinha visto seu programa de televisão várias vezes e imediatamente quis ir até lá", Jerry disse.

Quando Jerry falou a respeito da cruzada para alguns amigos da igreja, tantas pessoas quiseram ir que ele fretou um ônibus confortável de uma companhia na qual ele já tinha trabalhado como motorista. Eles deixaram vagas no ônibus para outras pessoas da cidade que desejassem ir também.

Os cultos estavam marcados para os dias 25 e 26 de março de 1993.

Alguns dias antes da planejada viagem para Cincinnati, Jerry foi hospitalizado pela quinta vez. Os médicos lhe disseram: "Já fizemos quatro cateterismos e quatro angioplastias. Se você continuar a ter problemas, teremos de operá-lo para fazer uma ponte de safena."

"Ah! não!", exclamou Jerry. "Não posso fazer isto agora. Eu tenho uma viagem para fazer que é muito importante."

"Se não se submeter à cirurgia imediatamente, é difícil dizermos o que poderá acontecer a você", avisaram os médicos.

"Não, vou esperar um pouco mais", insistiu Jerry. "Mas logo que chegar de Ohio, estarei pronto." Os médicos apenas balançaram a cabeça.

No dia 23 de março, Jerry deu alta a si mesmo e saiu do hospital. E, no dia seguinte, o ônibus lotado seguiu para Cincinnati — com Jerry dirigindo.

A viagem para Cincinnati foi quase uma tragédia. "O ônibus não pegava e teve de ser consertado", Jerry lembrou-se. "Estava chovendo. O marcador de temperatura não funcionava e os passageiros estavam obviamente preocupados com a saúde do motorista!"

O grupo de Evansville chegou a Cincinnati em tempo para o culto da manhã. Jerry conta: "Nunca vou esquecer, pastor Benny, quando o senhor parou no meio de sua mensagem para dizer: 'Se existe

alguém aqui que não tem certeza absoluta que irá para o Senhor, se morrer neste exato momento, quero que venha agora mesmo aqui, diante do altar. '"

Quando Jerry e Kathy escutaram estas palavras, correram para a frente do auditório. Ele narra: "Foi naquele momento que entreguei minha vida totalmente a Cristo. Pedi-lhe para ser o Senhor de minha vida e que vivesse para sempre em meu coração."

Naquela noite, quando Jerry levou o ônibus fretado de volta ao local do culto, os estacionamentos estavam lotados. "Após deixar nosso grupo na entrada, finalmente encontrei um lugar nos fundos do prédio", recorda Jerry. Sua família e muitos amigos ficaram com ele por causa de seus temores em relação à sua condição física. "Só havia um problema. Eu tinha de subir pelo menos sessenta degraus para alcançar as portas da arena. Eu comecei a sentir dores no peito e tive de parar para tomar meus tabletes de nitro."

"Jerry estava com uma dor horrível, e todos estávamos preocupados com sua condição física", recordou Marian LaChance, uma das amigas que tinha ficado com ele. Finalmente conseguiram entrar no estádio.

Jerry disse: "Perdemos nosso grupo na multidão, e os introdutores nos disseram que os únicos lugares disponíveis ficavam no topo do estádio. Aquilo parecia uma escalada impossível." Ele sofreu com cada degrau, e quando chegaram no último degrau, Kathy estava em lágrimas.

"Tinha muito medo de ele ter outro ataque e morrer. Ele estava ficando pior e pior", disse Kathy.

Um sopro de vento

O culto da noite foi poderoso. Quando estava indo para lá, o Senhor me disse que faria algo muito especial. "Existem muitas pessoas aqui que o Senhor quer curar agora", anunciei. "Por favor, permaneçam quietos, porque um vento de cura está para soprar neste local."

Jerry e Kathy estavam de pé — segurando as mãos um do outro e orando pelo seu filho Jeremy. Nesse momento, um sopro de vento

atingiu a face de Jerry e ele caiu no chão, entre as filas de cadeiras. Jerry comentou mais tarde: "Isso tudo era algo totalmente novo para mim. Nunca tinha sido atingido pelo poder de Deus. Já tinha visto outras pessoas caírem sob o poder do Senhor, mas eu mesmo não entendia nada daquilo."

Naquele momento, uma mulher, que tinha vindo no ônibus com Jerry, mas não fazia parte do grupo de sua igreja, veio correndo de outra parte do auditório e lhe disse: "Você acabou de receber seu coração novo. Você está curado!"

Kathy também se lembra daquele momento: "Quando me ajoelhei para tocá-lo, sua pele estava quente e suas roupas molhadas de suor — como se tivesse passado por um chuveiro", ela disse.

Jerry lembra o momento em que tentou ficar de pé: "Minhas pernas estavam tão trêmulas que eu não sabia se conseguiria. Mas em alguns segundos saberia que algo de tremendo havia acontecido. De repente, meu corpo inteiro se sentia diferente. Eu sabia que havia sido curado. Parecia que um peso enorme havia sido tirado do meu corpo. Eu me sentia capaz de correr por um quilômetro."

Jerry não subiu à plataforma para dar seu testemunho naquela noite, mas não hesitou em proclamar a bondade de Deus: "Após ter retornado para o hotel, corri as escadas acima e abaixo, contando a todo mundo esta maravilhosa notícia. Algumas pessoas olhavam para nós como se estivéssemos loucos, mas eu não me importava. Joguei meus tablets de nitro fora e fiquei cantando e louvando a Deus a noite inteira!"

Buscando evidências

Jerry mal podia esperar para voltar ao reservatório de gasolina segunda-feira de manhã e dizer o que o Senhor tinha feito. "Passam por lá de setenta e cinco a cem caminhões todos os dias, e todos aqueles motoristas sabiam quão doente eu era."

"A primeira coisa que fiz foi correr até o tanque de gasolina mais alto que havia e subir correndo os degraus — de dois a dois — louvando a Deus todo tempo!", exclamou. "Quando desci correndo, todos estavam

em volta de mim pensando que eu teria outro ataque. Mas disse a eles que não se preocupassem. Eu estava totalmente curado."

Jerry, desejando ter uma prova médica de sua cura, foi ao seu médico e pediu que marcasse um teste de estresse de *thallium*.

Jerry era regularmente submetido a esse tipo de teste antes da cruzada. Todas as vezes ele tinha de correr numa esteira e era monitorado a fim de medir as variações do seu batimento cardíaco. Quando seu coração batia o mais rápido possível, os médicos lhe injetavam *thallium* e faziam com que se exercitasse por um minuto ou mais. O *thallium* permitia aos médicos olharem com mais clareza o coração de Jerry e ajudava a revelar qualquer anormalidade.

No entanto, Jerry teve uma resposta negativa do seu médico: "Fiquei surpreso quando meu médico disse que o teste de estresse de *thallium* não era necessário e deveria continuar com meus medicamentos. Ele também enfatizou a urgência de uma operação de ponte de safena", disse Jerry.

Determinado a ser reavaliado, Jerry pediu a um médico que frequentava a sua igreja para marcar um exame com outro cardiologista.

"Quando cheguei à clínica, não lhes disse nada sobre minha condição anterior, porque desejava um relatório imparcial", ele disse. "Também evitei responder a algumas das questões a que devia responder antes do exame."

Jerry Wood Resultados do Exame de Estresse de Thallium

Data dos exames	Taxa Normal*	Nível alcançado	%	Impressão
1 13/3/9	158	126	79%	Anormal
2 24/1/9	157	118	75%	Anormal
2 18/3/9	157	113"	72%	Anormal
2 17/8/9	157	119	76%	Anormal
3 23/3/9	156	108	69%	Anormal
Jerry foi curado na cruzada de Benny Hinn em 26 de março de 1993				
3 16/4/9	156	156	100%	NORMAL

4	18/1/9	155	167	100+%	NORMAL
---	--------	-----	-----	-------	--------

De acordo com a idade

O objetivo era que Jerry conseguisse alcançar sua faixa de batimento cardíaco, de 85-90%, o máximo que os médicos prediziam que seu coração poderia bater, levando em conta sua idade. Isso era feito quando Jerry caminhava na esteira. Ele nunca tinha conseguido alcançar aquele ponto.

Em 1991, não muito depois do seu ataque de coração, tiveram de parar o exame após ele ter alcançado somente 79% do nível de batimentos cardíacos desejado, porque Jerry começou a ter falta de ar. Os resultados de cada teste depois disso oscilavam sempre perto de 70% da média. "Eu tinha dores no peito e tinha de parar", lembra-se Jerry.

Mas desta vez o exame foi diferente para Jerry. Após nove minutos, o técnico pediu que ele parasse.

Por quê? — perguntou Jerry.

Você já alcançou seu alvo — afirmou o assistente. — Tudo parece perfeitamente normal. — Jerry havia alcançado 100% do seu número de batimentos cardíacos!

Jerry queria gritar: "Glória a Deus", mas manteve sua compostura.

Após o exame, uma enfermeira perguntou: — Senhor Wood, existem algumas outras perguntas que preciso fazer para ter em registro. Você tem sentido dores no peito?

Não — respondeu.

Tem sentido falta de ar?

Não — respondeu de novo.

Tem sentido qualquer outro tipo de mal estar? — ela perguntou.

E mais uma vez Jerry respondeu: — Não!

— Então, por que você está aqui? ela questionou.

Ele respondeu: — Um médico marcou uma consulta e estou aqui seguindo instruções.

Quando Jerry saiu daquela clínica, não pôde mais conter suas emoções. "Fiquei correndo em volta do estacionamento e gritando de alegria!", ele recorda.

Os exames de *thallium* anteriores haviam registrado anormalidades nas paredes do coração de Jerry. O teste de 16 de abril de 1996 registrou: "Resultado normal..."

O médico de Jerry escreveu esta carta em 8 de agosto de 1994, resumizando a experiência de Jerry com problemas cardíacos. Esta discorre sobre as recentes descobertas de seu médico e prova que Jerry não apresenta mais nenhum sintoma da doença desde que o Senhor poderosamente veio sobre ele em 26 de março de 1993.

8 de agosto de 1994

Ref.: Jerry C. Wood

A quem possa interessar:

Estou escrevendo esta carta a respeito do meu paciente Sr. Jerry Wood, de quem fiz o acompanhamento de uma esquemia da artéria coronária desde 1991. Ele teve uma história primeiramente de uma lesão na parede lateral devido a um infarto e teve várias angioplastias das artérias circunflexas, descendente anterior esquerda e coronária direita. A sua última admissão no hospital foi em 1993 devido a uma leve angina instável e uma leve hiperlipidemia, mas estes problemas foram bem controlados à base de medicamentos. Seu último teste de estresse de thallium foi em fevereiro de 1994 e este mostrou um alto e extremado nível de esforço aos treze minutos do Protocolo de Bruce e não diagnosticou nenhuma alteração do segmento ST, não apresentando sintomas de angina clínica. Seu exame somente demonstrou cicatrizes na parede lateral sem reversibilidade, mas nas outras áreas mostrou uma perfusão completamente normal. Paciente normal sem doença coronariana obstrutiva significativa. Paciente liberado sem restrições e se encontra em dieta de baixo colesterol e gorduras insaturadas e pode mantê-la indefinidamente. Espero que este relatório seja útil para sua conclusão, e gostaria de dizer que seria um grande prazer lhe fornecer mais informações se forem necessárias no futuro. Sinceramente, [...]

Esta foi a primeira vez que teve um teste normal de *thallium*. E ainda mais incrível — ele já havia suspenso todos os medicamentos quando fez o exame.

O que você descobriu?

Alguns dias depois, após ter recebido um relatório escrito confirmando que o coração do seu marido estava perfeitamente normal, Kathy marcou uma consulta para que ambos fossem discutir com o médico, que havia ministrado o recente teste de *thallium*, sobre os resultados descobertos.

No encontro, o médico perguntou: — Se não há problema algum, por que vocês vieram aqui?

Kathy inquiriu: — Você não encontrou nada de anormal?

Não. Nada de errado — disse o médico.

Você não constatou que quase a metade do coração dele está morto?

Pelo amor de Deus, claro que não — replicou o médico.

Não encontrou nenhuma artéria danificada? — ela questionou.

Por que está perguntando isso? — ele quis saber.

Kathy lhe falou sobre os problemas cardíacos que o marido havia tido e que Jerry estava prestes a se submeter a uma cirurgia de ponte de safena. "O médico começou a rir e disse que queria ver isto por escrito", ela recordou.

Os Woods tinham todos os exames médicos dentro do carro e Jerry foi pegá-los. "Ele estava maravilhado", disse Jerry. "Ele nos disse: 'Nunca havia visto um verdadeiro milagre antes, mas se já houve um, é este!' "

E o que o médico que acompanhava Jerry desde o ataque do coração em 1991 tinha a dizer? No início, ele ficou em dúvida, mas em 8 de agosto de 1994, dezessete meses após o milagre ter acontecido, ele escreveu: "O paciente está liberado para todas as atividades, sem restrição alguma e, no momento, aparenta estar totalmente curado, uma vez que não há quaisquer dos sintomas desde março de 93."

Jerry ainda está regozijante. "Desde o momento da minha cura, não tomei mais uma pílula sequer, não tive mais dores nem complicações — e sem cirurgia de ponte de safena." Seu milagre foi matéria de um programa de notícias da tevê local, uma filiada da NBC em Evansville.

"O Senhor não somente me tocou", disse Jerry, "mas ele também tem trabalhado na vida de Kathy, de nosso filho Jeremy e de toda a nossa família."

Hoje em dia, Jerry continua a subir correndo os 102 degraus — e louva ao Senhor com cada batida do seu coração.

Lições do Médico dos Médicos

E, passando Jesus, viu um homem cego de nascença. E os seus discípulos lhe perguntaram, dizendo: Rabi, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego? Jesus respondeu: Nem ele pecou nem seus pais; mas foi assim para que se manifestem nele as obras de Deus.

Convém que eu faça as obras daquele que me enviou, enquanto é dia; a noite vem, quando ninguém pode trabalhar. Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo. Tendo dito isso, cuspiu na terra, e, com a saliva, fez lodo, e untou com o lodo os olhos do cego. E disse-lhe: Vai, lava-te no tanque de Siloé (que significa o Enviado). Foi, pois, e lavou-se, e voltou vendo.

João 9.1-7

Jesus respondeu: Nem ele pecou nem seus pais; mas foi assim para que se manifestem nele as obras de Deus...

ESTE FOI O DIA DE JULIE!



"Julie, tente olhar para cima!"

Esse foi o pedido que aquela menininha de quatro anos ouvira de sua mãe, Jan, inúmeras vezes. A doutora Jan McClure Peel, uma terapeuta optometrista, sempre checava os olhos da filha. Havia sido diagnosticado que Julie tinha a síndrome de Brown — uma condição que não permite que o olho direito levante acima de certo limite.

Os Peels viviam em Roma, Texas, uma pequena comunidade no vale Rio Grande, no sul do Texas, onde o pai de Julie, John, dirigia um ministério missionário e médico.

"Notamos o problema dela nos primeiros anos de vida", disse Jan. "Toda vez que ela tentava olhar para o teto ou para o céu, seu olho esquerdo levantava normalmente, mas o olho direito somente chegava até certo ponto e não podia continuar."

Numa tentativa de corrigir o problema, a pequena Julie freqüentemente jogava a cabeça para trás. 'Quando cresceu, suas colegas começaram a notá-la e algumas vezes debochavam de Julie porque ela era "diferente". Julie lembrou-se: "Uma vez, quando fui brincar nos aparelhos de ginástica do parque e tentei olhar para cima, meus amigos debocharam de mim." O irmão de Julie, Jason, era um maravilhoso amigo e a confortava nestas horas difíceis.

Os Peels sempre souberam o que iria acontecer a ela quando entrasse no primário. "Sabíamos que ela teria dificuldades de olhar para o quadro-negro ou para a tela de um projetor que ficasse acima do nível dos seus olhos."

Uma rara doença

Jan Peel havia aprendido bastante sobre a deficiência do olho de Julie, ainda que isso a fizesse sentir sua impotência em ajudar a própria filha. "A síndrome de Brown é tão rara que eu não presenciei um só caso entre os cinco mil pacientes que tratei na clínica."

A Dra. Peel explicou: "São seis os músculos que controlam os movimentos dos nossos olhos. Além dos que controlam os movimentos para cima, para baixo, para a esquerda e para a direita, existem dois músculos que estão em posição angular oblíqua atrás do olho. Um, chamado oblíquo inferior, fica debaixo do olho. O outro, no alto, é o músculo oblíquo superior — e esse era a causa do problema de Julie." Jan disse: "Este é o mais longo e mais fino músculo dos seis. Ele é ligado ao olho, e, formando um ângulo, ele passa através de uma pequena cavidade no osso e se prende ao olho mais uma vez, agindo como uma roldana que controla o movimento vertical do olho."

As pessoas com a síndrome de Brown têm um aumento deste longo e fino músculo que o incapacita de passar suavemente através da pequena cavidade do osso. Isso pode ser causado por um trauma ou pode ser hereditário.

"Não temos certeza total da causa da doença de Julie, mas foi notado em seu registro de nascimento que ela apresentava uma hemorragia subconjunctival no olho direito. Ele tinha a vermelhidão de um olho injetado de sangue. Decidimos contra a operação", disse Jan. "Em minha pesquisa, aprendi que as complicações potenciais de uma cirurgia podiam não compensar os riscos. Em alguns casos, crianças desenvolviam um problema permanente de visão dupla quando liam."

Quando Julie completou quatro anos, começou a ter aulas de piano. "Tive de explicar à professora que ela não seria capaz de olhar para a partitura num nível normal", a Dra. Peel afirmou. Julie relembra: "Ou eles tinham de colocar a música em baixo, nas teclas, ou me sentavam numa pilha de livros."

Reivindicando!

Os Peels são uma família de fé. "Sempre cremos que o Senhor ia curar Julie algum dia", disse Jan. "Minha mãe sempre me disse: 'Julie não nasceu desse modo por acaso. Não é coincidência que você seja uma oftalmologista e que ela tenha nascido com essa rara doença.'"

Os olhos de Julie foram testados em várias posições quando ela tinha três anos. Este relatório é de 5 de novembro de 1990 e mostra um diagrama das posições dos seus olhos quando pedido à paciente que os movimentasse em direções específicas. Nota-se que o movimento direito e esquerdo nas posições superiores são anormais, mostrando sintomas da síndrome de Brown.

Juliet Elizabeth Peel

D ok E ok Posição Primária

D ok E ok Olhar para a esquerda

D ok E ok Olhar para a direita

D permanece logo abaixo E ok Olhar para cima e para a esquerda da linha mediana

D não consegue elevar aci- E ok Olhar reto para cima da posição original ma da posição original

D consegue chegar ape- E ok Olhar para cima e para direita

nas um pouco acima da posição original

Astenopia e diplopia em todos os movimentos superiores dos olhos. Esta condição é agravada no movimento superior do olho esquerdo. Eleva o queixo para evitar a diplopia. Idade: 3 — a supressão ainda não se desenvolveu — provavelmente devido à infreqüência do movimento superior do olho. Medidas aproximadas: 18º -25º de desequilíbrio vertical.

Um dia, a mãe de Jan disse-lhe que eles precisariam de uma prova para quando Julie fosse curada por Deus. "Ela instou-nos que tirássemos uma foto dos olhos dela — o que, felizmente, fizemos."

Muitos anos atrás, os Peels tinham ouvido pela primeira vez falar de nosso ministério. "Roma não tinha uma tevê a cabo cristã, e um amigo de outra cidade nos enviou alguns vídeos do seu programa", disse John. "Havia uma unção naqueles vídeos. Tomamo-nos bastante entusiasmados com o que Deus estava realizando." Eles ficaram emocionados quando nossas transmissões de tevê finalmente chegaram à sua comunidade através da TBN (Trinity Broadcasting Network).

Numa segunda-feira à tarde, dia 24 de fevereiro de 1992, Jan estava arrumando a casa quando nosso programa veio ao ar às 13h30. "Eu estava fazendo meu trabalho de casa, andando para cá e para lá na sala", Jan recordou. "Julie, que amava assistir a seu programa *Este É o Seu Dia*, estava sentada no sofá."

A mãe de Julie Peel, uma optometrista, obteve esta segunda opinião de outro oftalmologista. Esta confirma que Julie não tem mais os sintomas da síndrome de Brown.

10 de setembro de 1995.

Ref.: Julie Peel.

Para: Ministério Benny Hinn

Esta carta é para testificar que Julie Peel teve uma deficiência nos primeiros anos de vida. Julie nasceu de um parto tranquilo, pré-termo. No nascimento, foi constatado em seu exame físico uma pequena hemorragia subconjuntival. Nenhuma outra deficiência foi notada. Após alguns anos, a mãe de Julie me perguntou se eu notava alguma coisa diferente no olho de Julie. Uma inaptidão ao olhar para cima foi notada especialmente com o olho aduzido. Este, por outro lado, apresentava uma visão normal. Na ocasião, discutimos a possibilidade de a deficiência ter sido causada por um trauma de parto, porque houve demora na assistência, pela dificuldade de chegar ao hospital. Jan, a mãe de Julie, teve de fazer um esforço tremendo para não dar à luz. Julie nasceu logo ao chegar ao hospital. Percebemos, então, que, talvez, a tentativa de atrasar um parto iminente tenha causado pressão no olho, resultando em um dano per-

manente ao músculo superior oblíquo do olho direito. A deficiência foi notada após um ano e foi colocada uma venda para fortalecer o olho direito no tratamento da ambliopia.

Não estou certo dos detalhes a respeito do que aconteceu, mas posso testificar que agora Julie tem uma faixa normal em ambos os olhos e não há resíduo da deficiência do olho direito em adução ou qualquer outro movimento.

Quase no fim do programa, enquanto eu orava por aquelas pessoas que precisavam de cura, a mãe e a filha me ouviram dizer: "Um olho direito está sendo curado. O olho de alguém acabou de ser curado pelo poder de Jesus."

Jan relatou isso: "Meu coração pulou dentro de mim, e eu disse: 'Você ouviu isso, Julie? Vamos tomar posse disso! ' Caminhei em direção ao lugar onde ela estava sentada e toquei no local do seu olho, onde o músculo estava obstruído — no lugar exato."

"Seu olho estava vibrando"

Quando Jan tocou nela, Julie gritou: "Uaauuuu!!!" com toda força dos seus pulmões, como se experimentasse uma dor muito aguda. "Fiquei assustada porque eu sabia que não era eletricidade estática vinda do chão", disse Jan. "Também sabia que não tinha ferido seus olhos. Eu fiquei espantada. Meu primeiro pensamento foi: 'O que está acontecendo?' E meu segundo pensamento foi: 'Oh! querido Senhor, será possível que tu estejas cortando o músculo para que ele fique solto? '"

No mesmo instante, a garotinha gritou: "Está vibrando, mamãe. Está vibrando!"

"O que você quer dizer com isso?", perguntou a mãe.

Julie correu para a mãe, e, quando esta olhou seu olho direito, entendeu exatamente o que a filha estava querendo dizer. "Seu olho estava vibrando para cima e para baixo verticalmente", afirmou a Dra. Peel. "Não podia crer no que estava vendo. Fiquei maravilhada porque sabia que um olho não podia pular por conta própria."

Tantas vezes antes Jan tinha dito para a filha: "Julie, tente olhar para cima" — esperando pelo momento em que seria curada. Agora, ela pediu uma vez mais. "Naquele momento, o olho de Julie hesitou e, então, estava livre. Pela primeira vez em quatro anos e dez meses, vi com espanto os olhos de Julie levantarem juntos."

Jan continuou: "Aconteceu tão rápido, que se eu tivesse tempo de parar para analisar, o milagre poderia não ter acontecido. Não tive tempo de duvidar ou analisar. Deus simplesmente fez seu trabalho."

Jan caiu de joelhos. "Eu fui tomada por temor ao Senhor e não sabia o que dizer. Eu me senti como Tome, no Novo Testamento, que colocou a mão no lado perfurado de Jesus", ela relata. "Eu havia tocado num milagre."

Quando Jason voltou da escola, ficou tão entusiasmado que continuamente pedia a Julie para olhar para cima para que ele pudesse testemunhar do milagre muitas vezes. "Ele estava maravilhado com o que o Senhor tinha feito", disse Jan.

"Como um recém nascido que aprende a coordenar os olhos, os olhos de Julie levaram algum tempo para desenvolver a coordenação completamente. Nós continuávamos a orar e a crer no Senhor", lembrou-se Jan. "Então, ela foi tocada mais uma vez pelo Senhor, quando fomos à sua cruzada de Little Rock, Arkansas, em novembro de 1992. A partir deste momento, seu olho ficou totalmente perfeito."

Nada é pequeno demais para Deus

Dra. Peel pediu que outro médico examinasse Julie, e este escreveu: "Julie tem uma faixa normal de movimentos em ambos os olhos, e não há inabilidade residual quando movimenta o olho direito para cima ou em qualquer outra direção."

Em nossa transmissão de janeiro de 1995, fiz esta declaração: "Se você é médico e pode pessoalmente constatar um milagre, gostaria de ouvir direto de você."

Dra. Peel escutou o que eu havia dito. "Senti-me um tanto quanto culpada por nunca haver partilhado a cura de Julie com a organização Benny Hinn", disse. "Não achei que estivesse sendo ingrata. Havíamos dado nosso testemunho na nossa igreja e para várias e várias pessoas. Mas naquele dia fui até a clínica de olhos e escrevi a história de como Deus tinha curado nossa filha."

A doença de Julie não era uma ameaça à vida, mas o milagre que aconteceu a ela demonstra que o Senhor está interessado em todos os problemas, do maior ao menor.

A Dra. Peel disse: "Nunca sabemos quando Deus vai realizar um milagre. A qualquer momento, o Senhor pode dizer: 'Este é o seu dia! '".

Lições do Médico dos Médicos

E aconteceu que, chegando ele perto de Jerico, estava um cego assentado junto do caminho, mendigando. E, ouvindo passar a multidão, perguntou que era aquilo. E disseram-lhe que Jesus Nazareno passava.

Então, clamou, dizendo: Jesus, Filho de Davi, tem misericórdia de mim.

E os que iam passando repreendiam-no para que se calasse; mas ele clamava ainda mais: Filho de Davi, tem misericórdia de mim.

Então Jesus, parando, mandou que lho trouxessem; e, chegando ele, perguntou-lhe, dizendo: Que queres que te faça? E ele disse: Senhor, que eu veja.

E Jesus lhe disse: Vê; a tua fé te salvou.

E logo viu, e seguia-o, glorificando a Deus. E todo o povo, vendo isto, dava louvores a Deus.

Lucas 18.35-43

**E Jesus lhe disse: Vê; a tua fé te salvou.
E logo viu, e seguia-o, glorificando a Deus.**

Um Toque Inesperado



"O que você está fazendo em casa tão cedo?", Deann Scott perguntou surpresa ao marido, Ray, naquela tarde do dia 6 de julho de 1992. "Alguma coisa está errada?"

Aquele gerente de trinta anos de um restaurante bastante popular em Bakersfield, Califórnia, se orgulhava do fato de nunca ter saído cedo do trabalho. Naquele dia, no entanto, tinha sido diferente.

"Não se preocupe com isso", ele afirmou à esposa. "Só preciso me deitar um pouco."

Por duas semanas, o usualmente saudável Raymond Scott, um ex-sargento da Marinha, vinha sentindo certo cansaço e morosidade, mas não havia se importado. Então, cedo naquela manhã, começou a sentir uma dor no estômago que não passava. "Fiquei até o pessoal sair para o almoço", recordou, "mas a dor no meu abdômen estava se tornando mais e mais aguda."

"Vou te levar para o pronto-socorro", Deann insistiu, e partiram para o hospital.

"Acho que você está tendo uma crise de apendicite", a enfermeira de plantão disse a Ray. Então, após um exame, concluiu: "Não estou bem certa. Os médicos terão de fazer um exame mais minucioso."

Uma descoberta inesperada

Quando os médicos o examinaram, perceberam um grande volume de massa que os deixou bastante preocupados. "Senhor Scott, o

senhor terá de se submeter a uma cirurgia imediatamente", eles lhe disseram. Não explicaram que tipo de massa era, e Ray não perguntou. Ele lhes disse que era alérgico à anestesia, então eles usaram um bloqueio na espinha para evitar a dor.

Ray ficou na mesa de operação mais do que o esperado. O que os dois cirurgiões descobriram não eram boas-novas. Eles encontraram um tumor tão grande que tinha literalmente engolido o seu saudável apêndice e havia deixado um buraco nas partes do intestino que ficavam próximas. A dor que ele havia sentido era da gangrena e peritonite que tinham se iniciado no apêndice e arredores do intestino, provocando uma decomposição dos órgãos.

O tumor havia tomado todo o cólon na junção do intestino delgado e grosso. Os médicos removeram o tumor removendo parte do seu intestino e nódulos linfáticos adjacentes.

Dois dias depois, Ray Scott e a esposa estavam na sala do hospital assistindo o seriado de Michael Landon *Highway to Heaven* (Caminho para o Céu). O episódio era a história de uma jovem que soube que tinha câncer. "Tínhamos acabado de desligar a televisão quando um dos cirurgiões entrou no quarto", Ray recordou. "De modo bastante indiferente, ele me disse: 'Senhor Scott, examinamos seus tecidos muito cuidadosamente, e deve saber que está com câncer.' "

Ray também ficou sabendo que o tumor maligno havia-se rompido, espalhando assim células cancerígenas pela área inferior direita do abdômen. Um nódulo linfático também havia dado resultado positivo, e os médicos sabiam que ele estava em apuros.

Quando o cirurgião saiu da sala, Ray e Deann se abraçaram e choraram. Naquela mesma semana, os médicos da área de câncer do hospital se reuniram, e o caso de Ray estava na pauta do dia. O grupo era formado por radiologistas, oncologistas, cirurgiões e clínicos gerais.

Qual foi o diagnóstico coletivo? Eles discutiram a possibilidade de aplicar em Ray radiação em todo o abdômen, como precaução, a fim de matar qualquer célula cancerígena que pudesse ter-se espalhado. Infelizmente, por causa da grande dosagem necessária e a necessidade de proteger seu fígado e rins da radiação, os médicos desistiram desse

plano. A conclusão final foi que ele começasse a quimioterapia e um tratamento de radiação limitada.

Ray não podia sequer pensar no futuro. As lágrimas desciam outra vez quando pensava a respeito de suas duas belas filhas, Lindsey e Ashley, que tinham apenas seis e nove anos.

Imediatamente, Ray começou cinco semanas de tratamento com radiação. Ele começou também a quimioterapia.

Um ano mais tarde, uma série de operações abdominais foram feitas. A primeira, em 5 de março de 93, quando foi removida uma obstrução em seu intestino delgado. "Eu estava ficando fraco porque só podia comer aveia instantânea e comida líquida", recordou.

Na mesma operação havia sido removido aproximadamente oitenta centímetros do seu intestino e outro nódulo linfático que havia dado resultado positivo no exame de câncer.

O que está acontecendo?

Sete meses mais tarde, numa noite, quando ele e a mulher estavam em casa, Ray exclamou: "Olhe só para isso!" De repente, o lado do seu estômago parecia rolar como se alguma coisa estivesse pressionando-o contra as paredes internas, e Ray começou a sentir dor. Assustados, correram para o hospital. Era uma dolorosa hérnia que tinha se desenvolvido na área da cicatriz de sua primeira cirurgia.

Ray foi imediatamente submetido à terceira cirurgia por causa da natureza dolorosa de sua hérnia. Uma hérnia é causada pela proeminência do intestino numa parte enfraquecida da parede abdominal. Dor numa hérnia indica que os músculos abdominais estão impedindo o suprimento de sangue para o intestino. Isso pode causar a morte de parte do intestino e produzir gangrena, o que pode resultar em morte para o doente. Se Ray não tivesse ido para o hospital e se submetido a uma cirurgia, sua vida estaria correndo sério perigo.

Mais uma vez, como nas cirurgias anteriores, foi localizado mais câncer e os médicos tentaram remover o que puderam. "Eles encontraram isso nos músculos das minhas costas", ele relatou.

Qual foi o resultado da quimioterapia? "Estava contendo o problema", ele afirmou. "Mas as células anteriormente afetadas estavam produzindo tumores."

Em fevereiro de 1994, pela quarta vez em vinte meses, Ray enfrentou outra cirurgia. "Para desânimo dos médicos, eu havia desenvolvido uma obstrução no meu ureter direito, o tubo que leva a urina do rim direito para a bexiga", lembrou-se Ray. "A coisa era tão séria que assinei alguns documentos onde declarava que poderiam remover o rim caso o problema não pudesse ser resolvido."

O procedimento foi um sucesso, mas mostrou que a obstrução era formada por um acúmulo de células cancerosas. Além disso, descobriram câncer invadindo os músculos de suas costas. Durante a operação, o cirurgião também instalou um *port-a-cath*, um cateter colocado diretamente na grande veia (aorta) debaixo da clavícula. Isso foi feito para facilitar a Ray receber quimioterapia. "Após um ano e meio de quimio, minhas veias não estavam reagindo bem. Eles precisavam de outra passagem para que o tratamento fosse injetado em meu sistema" ele disse.

"Temo lhe informar que teremos de tentar um tratamento ainda mais agressivo", seu médico lhe disse. O primeiro médico de Ray é um verdadeiro cristão que inspirava sua fé, mas ao mesmo tempo encarava a realidade.

Primeiro, os tratamentos duravam meia hora por semana. Depois, duas horas por semana. E foi aumentado para oito horas semanais, mais as vinte e quatro horas com a *waist pack*, uma bomba que injetava lentamente quimioterapia em Ray noite e dia. "Usava aquilo todo o tempo: na cama, no chuveiro. Nunca tirava, exceto para reabastecê-lo uma vez por semana", ele relatou.

Naquele mesmo mês, a doença de Ray forçou-o a parar de trabalhar. "Antes disto, periodicamente eu tirava um mês de férias para me

refazer e depois retornava para o restaurante", explicou. Mas agora isto tinha-se tornado impossível.

Isso é realmente a Páscoa?

Os Scotts receberam grande amor e apoio dos membros de sua igreja, e Ray estava especialmente ansioso pela Páscoa juntamente com a mulher e as filhas.

"Não posso lhe dizer quão arrasado me senti um dia após a sexta-feira santa, quando comecei a sentir uma dor aguda no alto das costas e no pescoço que me fazia mover-me com dificuldade", ele disse. "Na manhã da Páscoa, meu médico imediatamente me levou para o hospital. Temiam que minha espinha estivesse sendo comprimida. Felizmente, isso não ocorreu. Os exames mostraram que eu estava perdendo uma grande quantidade de proteína pela urina. Por causa disso, eles me submeteram a uma biópsia dos rins. Durante a minha estada no hospital, o lado esquerdo do meu pescoço, meu ombro e braço esquerdos incharam, ficando três vezes mais do que o tamanho normal", ele recordou. A causa foi o acúmulo maciço de um coágulo sangüíneo na veia posicionada sob a clavícula de Ray.

Os pais de Ray vieram de Nova Jersey para Bakersfield para visitá-lo. Sua mãe fora enfermeira. Ela deu uma olhada no filho e pensou consigo mesma: "Ele não vai durar muito." Ela havia visto outros pacientes na mesma condição antes.

Ray havia crescido numa família católica e sempre foi ativo na igreja. Na Marinha, um cristão que era, de fato, regenerado desafiou a fé de Ray. Como resultado de suas discussões, uma noite em seu alojamento, Ray orou: "Jesus, peço que entres em meu coração e sejas o Senhor da minha vida." O Senhor respondeu à sua oração, e sua fé continuou a desenvolver-se e a crescer.

Escolhas

Em agosto de 1994, Ray enfrentou outra situação que punha em risco sua vida quando ele foi hospitalizado por causa de um segundo

coágulo sangüíneo. Os médicos encontraram o coágulo numa das principais veias do pescoço. Se aquele coágulo tivesse se soltado, poderia ter ido para o cérebro, causando um derrame, ou poderia ter ido para o coração, sendo assim enviado aos pulmões. Se o coágulo tivesse alcançado os pulmões e impedido a renovação sangüínea, isso poderia ser fatal.

"Já que eu havia passado por quatro operações, radioterapia e quimioterapia, e ainda estava vivo, senti que de algum modo também sobreviveria àqueles coágulos sangüíneos", disse Ray. E sobreviveu.

Sua crise de câncer continuava. Em outubro de 1994, seu médico sugeriu que ele se submetesse a mais uma cintilografia oncológica — um teste que usa rastreadores radioativos injetando-os no paciente.

Os rastreadores vão em busca somente de moléculas de células cancerosas. Então, os rastreadores atacam as células infectadas, e quando a ressonância é feita, estas áreas "acendem" na tela. A ressonância que Ray fez indicava uma doença recorrente e uma suspeita de metástase (câncer). Isso confirmava os temores dos médicos — o câncer continuava.

O médico de Ray lhe disse: "Não posso falar sobre melhoras. Eu não posso falar sobre recuperação. A única coisa que posso discutir com você é sobre qualidade de vida." Ele continuou: "Ray, você tem uma de duas escolhas: você pode tentar uma quimio mais intensa, que é o que você precisa fazer; ou nós podemos tentar qualquer outra coisa, e você pode voltar a trabalhar. Eu sei que é isso que você realmente gostaria de fazer." E então acrescentou: "Qualquer das duas opções não parece ser muito boa."

Antes de tomar qualquer decisão, havia algo que Ray tinha de fazer.

Logo no início daquele ano Ray tinha feito planos de levar sua esposa num cruzeiro durante a primeira semana de novembro. A possibilidade de isso acontecer seria mínima, mas era algo que ele havia prometido para ela pelo décimo aniversário de casamento. Além disso, era a data do aniversário dela.

Dois dias depois de ter tido alta do hospital, desta vez devido a dores no abdômen, Ray deu um passo de fé e foi fazer o cruzeiro.

"Navegamos pela costa do Pacífico em direção ao México. Era como se estivesse suspenso no tempo", ele recordou. "Durante toda a semana, fiquei livre da dor."

Quando os Scotts retornaram, foram convidados a virem à cidade de Sacramento onde nosso ministério estaria conduzindo uma cruzada no Arco Arena.

Alcançando

"No dia em que deveríamos ir a Sacramento, parecia que todos os meus sintomas haviam voltado. Sentia dores e tinha problemas de desarranjo intestinal, e me sentia extremamente fraco", lembrou. Durante todo o caminho para a cruzada, Ray procurava por um hospital próximo, sabendo que a qualquer momento poderia precisar entrar em um.

Este relatório cirúrgico de 7 de junho de 1992 mostra que os médicos descobriram um grande tumor que havia devorado o apêndice do paciente.

Note que o relatório afirma: "O próprio apêndice não pôde ser encontrado." Este foi o início da batalha de Ray contra o câncer.

Raymond Scott Relato operatório

Data de operação: 7/06/92 Diagnóstico pré-operatório: Apendicite aguda
Diagnóstico pós-operatório: Apendicite aguda supurada com obstrução da válvula ileocecal. Operação: 1 - Laparotomia exploratória 2 - Hemicolectomia parcial direita

Anestesia: Raquidiana

DESCRIÇÃO DA OPERAÇÃO: O abdômen do paciente foi lavado com Betadine por dez minutos.

Com o paciente na posição de supino sob a anestesia raquidiana, foi feita uma incisão transversa no quadrante inferior direito do abdômen. Hemorragias subcutâneas

foram estancadas e com eletrocoagulação. A aponeurose oblíqua externa foi aberta num modo transverso. Os músculos internos oblíquos foram divididos obedecendo à direção das suas fibras. O peritônio foi drenado e aberto com uma dissecação profunda. Uma grande massa foi encontrada envolvendo quase por inteiro o quadrante inferior direito do abdômen. Com muita dificuldade, a massa foi retirada. Esta envolvia o íleo e o ceco e estava separada do retroperitônio direito e foi aberta com uma dissecação profunda.

A inspeção da massa revelava um provável apêndice perfurado. O próprio apêndice não pôde ser encontrado. Somente alguns fragmentos na parte superior do ceco podiam ser vistos. Um grande buraco foi encontrado, o qual presumimos ser uma área do apêndice penetrando no ceco. Havia uma inflamação maciça por todo o ceco e o íleo. A válvula ileocecal não pôde ser identificada. Presumimos que havia uma possível obstrução secundária à massa inflamatória. O íleo foi cortado transversalmente, já que o ceco estava logo abaixo da área da massa inflamada. O mesentério, incluindo todo o tecido inflamado, estava seriamente... (Continua)

A fim de encontrar um bom local para sentarem, Ray e Deann Scott chegaram ao estádio ao meio-dia do dia 16 de novembro de 1994. Por estar com dores, ele buscou por um introdutor que veio até ele e pessoalmente orou com ele.

Antes de o culto começar, os Scotts fizeram amizade com uma garota de dezoito anos que trazia sua filhinha de cinco semanas para ser curada. O bebê sofria da síndrome de Down, além de ter dois buracos em seu pequeno coração.

O primeiro pensamento de Ray na cruzada foi: "Senhor, apenas me dê forças para passar por mais uma sessão intensa de quimio e fazer o que tu queres que eu faça." Ele não estava pensando de fato em sua cura.

Quando a reunião começou, e a música encheu aquele vasto auditório, Ray se sentiu cheio de vontade de orar por aquela criança com síndrome de Down. Ele se sentia tão absorto por aquela necessidade que, em certo momento, tomou a mão do bebê e orou: "Senhor, por favor, nunca tome a vida deste bebê. Tome a minha!"

Uma poderosa unção estava presente no culto daquela noite. E Ray descreve o que aconteceu: "Conforme eu orava por aquela

criancinha, senti como se o Espírito Santo viesse diretamente sobre mim. Pude sentir algo eletrificante penetrando em minha incisão e senti que eu era como um conduíte para aquela criança."

Então, quando Ray soltou a mão do bebê, o mesmo introdutor que havia orado por ele anteriormente, parou do seu lado e perguntou: "Você se lembra de mim? Você se sente diferente de quando entrou aqui?"

Ray, surpreso porque o introdutor o tivesse encontrado em meio a uma multidão de dezoito mil pessoas, replicou: "Sim. A dor se foi." E tudo mais parecia ter ficado normal instantaneamente. Ray disse: "Toquei no meu abdômen, onde anteriormente sentia duas hérnias crescendo. Elas haviam desaparecido!"

O introdutor levou Ray até um médico, que conversou com ele, e, alguns segundos mais tarde, ele estava na plataforma comigo. Ray disse: "Eu não havia percebido, mas logo atrás de mim estavam minha esposa e minha sogra. Eles souberam exatamente o momento em que o Senhor me tocou. Elas também sentiram."

Este sumário do caso de Ray Scott descreve a evolução dos problemas decorrentes da sua luta com o câncer. Uma nota de seu médico afirma:

"Ray experimentou uma cura milagrosa... [e] ele tem permanecido extremamente bem..."

Sumário de Caso

Ref.: Raymond Scott

O senhor Scott é um homem de 33 anos de idade que conheci em junho de 1993. Isso foi cerca de um ano e pouco após o diagnóstico de cólon. Esse diagnóstico tinha sido dado em junho do ano anterior quando o paciente havia-se apresentado no departamento de emergência com uma dor abdominal aguda, que se deduziu ser uma apendicite aguda. Na operação foi encontrado no senhor Scott um grande adenocarcinoma na válvula ileocecal bem como o apêndice perfurado com uma peritonite difusa. Uma hemicolectomia parcial direita foi realizada. Um grande tumor medindo seis centímetros e meio foi removido junto com um nódulo linfático. O tratamento pós operatório do senhor Scott foi à base de quimioterapia com 5-FU e Levamisole, e feito também radiação localizada.

Uma nova colonoscopia realizada em dezembro de 1992 não mostrou novas alterações, e estudos posteriores não mostraram evidência de câncer. No entanto, o senhor Scott desenvolveu uma sintomatologia abdominal em fevereiro de 1993, sendo necessária uma

nova avaliação. Naquela situação, a colonoscopia revelou um preocupante estreitamento da anastomose primária, e um procedimento exploratório revelou um tumor recorrente próximo à anastomose. O tumor também envolvia nódulos linfáticos desta vez, e uma ressecção ainda maior foi executada. Análises posteriores revelaram um envolvimento não somente do cólon, mas também do intestino delgado e do tecido mole local na parede peritoneal anterior. Nenhuma evidência de metástase extra abdominal foi identificada.

O paciente continuou a quimioterapia, mas teve dificuldades abdominais posteriores, requerendo outra laparotomia exploratória, realizada em outubro de 1993. Naquela ocasião, demonstrou uma significativa redução da doença, com apenas alguns resíduos. Uma mudança posterior na quimioterapia foi realizada na ocasião, mas com uma redução significativa de sua qualidade de vida. Após continuar com a quimioterapia até fevereiro, o paciente mostrou evidências do reaparecimento da doença após desenvolver uma obstrução ureteral direita com hidronefrose. Ele teve uma recorrência posterior e, na ocasião, foi feita uma ressecção. Após a operação, sua quimioterapia foi mudada para 5-FUe Cisplatino.

Resultados de uma tomografia computadorizada em maio não mostraram evidências da doença e uma cintilografia oncológica foi requerida naquela ocasião. Esta mostrou atividades no abdômen relativas a uma doença residual e seu tratamento foi mais uma vez mudado. Este foi interrompido várias vezes devido a infecções e trombose pelo intracathe. Uma reavaliação foi feita no final de outubro, com a cintilografia não apresentando nenhuma outra evidência da doença. Planos para que sua terapia fosse modificada foram feitos, mas, antes que isto fosse feito, o senhor Scott experimentou uma cura milagrosa. Desde então, o senhor Scott tem estado muito bem sem evidências clínicas de doença ativa. Estando assim apto para voltar ao trabalho, como também a todas as atividades normais após esta maravilhosa recuperação.

Quando Ray ficou de pé diante de mim na plataforma, o Senhor me fez sentir que deveria dizer-lhe: "O poder de Deus está sobre você. Um milagre está acontecendo em sua vida agora!"

Coloquei uma mão nas costas de Ray e a outra em seu estômago e literalmente apertei uma contra a outra. Ray disse: "Onde meu abdômen era flácido, tornou-se sólido como uma rocha, como se o Senhor tivesse colocado uma ligadura ou outra coisa qualquer sobre a minha incisão. Percebi imediatamente."

A conclusão dos médicos

Na manhã seguinte, Ray ligou para seu médico de um telefone público em frente ao Arco Arena. Ele relembra: "Não consegui falar com ele, então deixei uma mensagem na secretária eletrônica que dizia:

'Estou curado! ' As enfermeiras não sabiam o que fazer com a mensagem, mas o médico sabia. E mal podia esperar para me ver."

Quando Ray retornou a Bakersfield, disse a seu médico: "Preciso fazer uma cintilografia oncológica de novo." Ele queria documentar sua cura para que pudesse evitar mais quimioterapia. Ray demorou muito para persuadir ao pessoal responsável pelo plano de saúde, já que este exame era bastante caro e ele tinha acabado de fazer um no mês anterior. Mas eles concordaram.

No entanto, havia ainda um único problema. Como resultado da cintilografia oncológica anterior, o corpo de Ray havia produzido certos anticorpos que não permitiram a administração do teste de novo. Quando os médicos disseram isto, Ray decidiu ficar firme na fé e não continuar a quimioterapia.

Ray fez outros exames de sangue para acompanhar sua doença, mas lembrava com alegria: "Já não sentia dor alguma."

Regozije-me com Ray quando li o relatório escrito de seu cirurgião datado de 28 de fevereiro de 1995: "No presente momento, ele não apresenta evidência de reincidência de câncer em seu corpo. Ele agora pode permanecer como um testamento de sua fé e religião."

O que Ray fazia um mês após sua cura? Estava ajudando a instalar setenta pesados bancos de madeira na igreja que freqüenta. "Minha força retornou imediatamente!", ele disse.

Passou-se mais de um ano desde que o Senhor miraculosamente curou Raymond Scott, e Ray cada dia se mantém firme na fé de que seu câncer jamais retornará. Ele não fez mais quimioterapia desde que o Senhor o tocou, e seu exame de sangue para medir o nível de câncer estava normalizado. O médico de Ray escreveu: "O senhor Scott experimentou uma cura milagrosa. Desde então, o senhor Scott tem passado extremamente bem e sem evidência clínica de doença ativa. Ele está apto a voltar ao trabalho como também às atividades normais após sua surpreendente recuperação."

Ray está agora gerenciando restaurantes de grande porte para grandes companhias. Ele concluiu: "Em nosso tipo de trabalho, servimos centenas de pessoas diariamente, mas nada pode ser comparado ao

modo como o Senhor me serviu. E eu estou continuamente louvando-o por isso!"

Lições do Médico dos Médicos

E ele lhes disse: Vamos às aldeias vizinhas, para que eu ali também pregue; porque para isso vim. E pregava nas sinagogas deles por toda a Galiléia, e expulsava os demônios.

E aproximou-se dele um leproso, que, rogando-lhe e pondo-se de joelhos diante dele, lhe dizia: Se queres, bem podes limpar-me. E Jesus, movido de grande compaixão, estendeu a mão, e tocou-o, e disse-lhe: Quero; sê limpo!

E, tendo ele dito isto, logo a lepra desapareceu, e ficou limpo. E, advertindo-o severamente, logo o despediu. E disse-lhe: Olha, não digas nada a ninguém; porém vai, mostra-te ao sacerdote, e oferece pela tua purificação o que Moisés determinou, para lhes servir de testemunho. Mas, tendo ele saído, começou a apregoar muitas coisas e a divulgar o que acontecera; de sorte que Jesus já não podia entrar publicamente na cidade, mas conservava-se fora em lugares desertos; e de todas as partes iam ter com ele.

Marcos 1.38-45

E aproximou-se dele um leproso, que, rogando-lhe e pondo-se de joelhos diante dele, lhe dizia: Se queres, bem podes limpar-me. E Jesus, movido de grande compaixão, estendeu a mão, e tocou-o, e disse-lhe: "Quero; sê limpo."

O Profundo Vale de Brenda



"O que há de errado comigo?", pensou Brenda Forgy, de trinta e sete anos. "Por que minhas emoções parecem estar descontroladas?"

Não passou muito tempo para que as preocupações daquela mulher de Orlando, Flórida, fossem bem maiores que suas emoções. "Comecei a experimentar ciclos anormais de menstruação e não sabia o que fazer quanto a estes sentimentos estranhos em meu corpo."

Quando disse a Dennis, seu marido, o que estava acontecendo, ele imediatamente insistiu que marcasse uma consulta com um médico.

O exame de Brenda, em 9 de agosto de 1988, determinou que ela tinha um sério desequilíbrio hormonal. A contagem do seu hormônio prolactina era muito alta. Então o médico prescreveu uma tomografia computadorizada, e os resultados revelaram a causa do problema. "Você tem um tumor na pituitária", relatou o médico. "E parece que você já tem isso há algum tempo."

A pituitária é uma glândula do tamanho de uma ervilha que se localiza na base do cérebro, logo abaixo do nervo óptico. A pituitária regula a atividade da maior parte das glândulas endócrinas. Essas glândulas liberam hormônios vitais diretamente na corrente sanguínea. Brenda foi informada que mesmo um tumor benigno, não canceroso, da pituitária pode causar sérias desordens na liberação de hormônios.

Imediatamente, seu médico prescreveu Parlodel a fim de tentar evitar que o tumor continuasse crescendo. "Provavelmente esta doença

é algo com o que você consiga conviver, e esperemos que o tumor não continuará crescendo", disse o médico.

No entanto, o medicamento prescrito produziu indesejáveis efeitos colaterais. "Eu estava tendo reações negativas tão intensas que não podia continuar tomando o medicamento", ela recordou. "Os seios da minha face incharam, e a passagem nasal fechou-se. Além disso, a medicação me dava náuseas dia após dia."

Quando reclamou com seu médico, este explicou: "Esse é o único medicamento que irá retardar o crescimento do adenoma (tumor). Vou cortar a prescrição, mas você realmente precisaria continuar tomando-o."

No ano seguinte, Brenda continuou tomando o medicamento a duras penas. Ela finalmente parou de tomá-lo, porque não podia agüentar os efeitos colaterais. Neste ínterim, o humor de Brenda variava constantemente, e outras complicações adicionais começaram a surgir. "Comecei a produzir leite em meus seios e a ter dores de cabeça; eu me sentia perto de um colapso nervoso", recordou. "Isso afetou meu trabalho e minha vida familiar. E porque eu sofria, cada membro, de nossa família sofria."

Opções arriscadas

Em 1991, os resultados de uma ressonância magnética não eram nada encorajadores. O médico preparou Brenda para a possibilidade de uma cirurgia. Disseram-lhe que, se o tumor se tornasse muito maior, ele iria pressionar o nervo óptico e danificar sua visão.

Brenda consultou um neurocirurgião o qual lhe deu vários detalhes da cirurgia que ela poderia enfrentar. "Ele explicou que esta era uma microcirurgia muito delicada através da minha passagem nasal, e que, cuidadosamente, seria feito um buraco por trás do meu crânio para alcançar a pituitária", disse Brenda. "Também me alertou sobre todas as coisas que poderiam sair erradas — incluindo a possibilidade de eu ficar cega se a cirurgia não transcorresse bem." Também havia a probabilidade da necessidade subsequente de uma terapia para reposição hormonal.

Dor repentina

Por causa das complicações causadas pelo tumor, o nível de estrogênio de Brenda também baixou. Seu médico prescreveu adesivos de Extraderme em 5 de junho de 1992. Brenda usou-o como fora prescrito.

Em 17 de junho, Brenda começou a sentir uma fortíssima dor de cabeça. Nunca havia tido uma dor de cabeça como aquela antes. "Fiquei tão mal que tive de ficar na cama por muitos dias", ela relembrou. Para aliviar o problema, seu médico conseguiu que lhe fosse aplicada uma injeção para dor numa clínica local. O médico dessa clínica achou que a dor de cabeça de Brenda poderia ter sido provocada por aqueles adesivos, então, ela os removeu. Mas a dor persistiu.

Na tarde de 21 de junho, um domingo, o tormento de Brenda era além do que podia suportar. "Eu tinha acabado de tomar uma injeção, e sentia que precisava retornar à clínica, porque a dor aguda na parte posterior da cabeça estava muito forte. Eu sentia como se estivesse sendo furada por uma faca."

Brenda pediu ao seu filho Eric, de dezesseis anos, para levá-la à clínica. Quando chegaram, a sala de espera estava tão cheia que ela concluiu que a espera seria longa. A dor que sentia era tão aguda que voltou-se para o seu filho e disse: "Por favor, me leve para a igreja."

Nos últimos anos, Brenda tinha sido membro de nossa igreja em Orlando, agora chamada de World Outreach Center. "Semana após semana, eu cria em minha cura e clamava pelas promessas de Deus", ela relembrou.

Brenda estava no mais fundo de um vale, um vale muito profundo, mas continuou a esperar na Palavra que diz: "Pelas suas pisaduras fomos sarados" (Is 53.5). Ela também lembrou de ter lido um livro que dizia que a Palavra de Deus é como um medicamento — é necessário tomá-lo três vezes ao dia. "E eu estava fazendo isso", declarou.

Eram mais ou menos quatro e meia da tarde quando Brenda chegou à igreja. O culto não começava antes das seis, mas o auditório já estava quase todo tomado. "Não costumava sentar na frente, mas naquele dia me senti compelida a sentar o mais perto possível da plataforma", lembrou-se Brenda. "Uma senhora, a algumas fileiras da plataforma, que estava ciente de minha doença, me viu e, aproximando-se, disse: 'Farei companhia a você'".

Os resultados deste teste de hormônio datado de 18 de julho de 1992 – um mês depois de Brenda ter experimentado o toque curador de Deus – mostram que a contagem de prolactina voltou ao nível normal. Esse relatório favorável levou os médicos a postergar a cirurgia.

18/07/92 08:03 pág.: 1

Brenda, Forgy Sexo:F Idade:

001724302

Médico:

Data e hora da coleta: 16/07/92 11:20 Por:

Data e hora do resultado: 17/07/92 13:00

RESULTADODAPACIENTE

Teste	Baixo	Normal	Alto	Unidades	Nível Esperado
-------	-------	--------	------	----------	----------------

Prolactina	4.8		NG/ML	0.1-20.0	
------------	-----	--	-------	----------	--

Brenda se desculpou por estar se sentindo tão mal e disse que esperava que aquela senhora compreendesse se ela tivesse de sair de repente do auditório.

Durante o culto daquela noite, uma mulher que tinha estado em um culto de cura anterior deu um testemunho de cura que inspirou grandemente a fé de Brenda. Naquele momento do culto, Brenda começou a clamar por sua própria cura. "Havia uma atmosfera de unção que parecia me elevar acima dos meus problemas. E comecei a crer — *realmente* crer — que seria curada."

Brenda começou a sentir um calor incomum no corpo. Um calor que não veio de repente e se foi — o calor permaneceu enquanto o culto continuava.

Depois, num momento inesquecível, o Senhor foi especialmente para Brenda. "Pastor Benny, o senhor disse: 'Quero que agora você clame a Deus e peça por sua cura! '", ela recordou. "Foi quando senti que Deus estava realizando algo especial em mim."

***Os resultados de um teste em 30 de novembro de 1992
mostram que a massa pituitária encontrada cinco meses e
meio antes havia desaparecido.***

MR NR 92-2493 DATA DO EXAME:30-11-92

BRENDA, FORGY NASCIMENTO: 23-11 -47

M. D. RM: ALTA DO PACIENTE

Ressonância Magnética da Sella (craneana)

Foi injetado na paciente contraste por LV. e os cortes de 3mm em 3d foram feitos através da sella nos planos sagital e coronal. Os cortes mostram uma sella normal — sem vestígio de massa sellar. As fossas supra-sellares são normais.

Os exames de 12-06-92 mostraram uma grande massa na sella com desvio significativo do talo da pituitária para a direita. O tecido aumentado ao lado direito da sella no estudo anterior era provavelmente a própria glândula. O único sinal dessa massa visto agora é um leve resíduo do apêndice (ou talo) da pituitária que se encontra no lado direito.

CONCLUSÃO: A MASSA VISTA NA SELLA NO ESTUDO DE 12-06-92 NÃO ESTÁ MAIS PRESENTE.

Brenda não subiu à plataforma e ninguém orou especificamente por ela. Ela simplesmente clamou a Deus, e ele ouviu seu clamor. A dor penetrante na parte posterior de sua cabeça imediatamente desapareceu, ainda que todo o resto da cabeça continuasse a doer. "Senti como se tivesse me machucado e ainda houvesse alguma seqüela, mas a dor excruciante havia partido."

Depois do culto, a mulher que estava sentada próxima a Brenda virou-se e perguntou: "Como você se sente?"

"Ela se foi", ela replicou. "A dor que havia atrás da minha cabeça se foi."

Já que seu esposo não tinha estado com ela naquele culto, ela ligou para que ele a buscasse. Pulou para dentro do carro e disse: "Dennis, vamos parar e pegar alguma coisa para comer a caminho de casa."

Quase dois anos depois de Brenda ter recebido a cura, outro teste, realizado em 4 de fevereiro de 1994, revelou que a massa pituitária tinha desaparecido.

MG NR 94-0691

DATA DO EXAME: 04-02-94

BRENDA, FORGY DATA DE NASCIMENTO: 23-11 -47

RM : ALTA DO PACIENTE

RESSONÂNCIA MAGNÉTICA DO CÉREBRO e SELLA

Os cortes no plano sagital e coronal foram feitos primeiro. Estes estudos não mostram nenhuma anormalidade em volta da sella ou do centro do cérebro. Foi injetado na paciente contraste por I.V. após o qual foram feitos cortes 3mm em 3D centradas na sella. O estudo não mostrou aumento na massa ou qualquer tecido anormal. A pituitária está levemente elevada para a frente e para a direita, mas não há massa no lado esquerdo. Resultados idênticos aos de 30/11/92.

CONCLUSÃO: NÃO HÁ EVIDÊNCIA DE MASSA ANORMAL NA PITUITÁRIA.

Brenda ficou surpresa com suas próprias palavras. "Havia três dias que eu não conseguia comer coisa alguma e, de repente, meu apetite havia voltado. Na manhã seguinte, senti minha energia começar a voltar ao normal."

Consultando um médico

No dia seguinte, Brenda foi ao médico. Ele havia revisado os resultados da ressonância magnética feita no início do mês. Eles mostravam que o adenoma havia tido um pequeno aumento. O médico cogitou com ela a possibilidade de uma cirurgia naquela ocasião.

Porque o médico de Brenda havia recomendado uma cirurgia na pituitária, ela já havia marcado uma consulta com outro neurocirurgião, a qual aconteceria alguns dias depois. Visto que ela estava buscando uma segunda opinião, não quis cancelar o encontro.

O neurocirurgião deu uma olhada no seu histórico e nas ressonâncias magnéticas. Ele discutiu os riscos da cirurgia e o que poderia fazer a Brenda. Ela lhe falou da severa dor de cabeça e de como ela havia cessado após participar de um culto de cura.

Ele recomendou que ela e seu esposo discutissem a possibilidade de duas alternativas: submeter-se a uma cirurgia ou esperar para ver se o tumor diminuiria com a menopausa ou como resultado do que acontecera há nove dias.

Ela foi ver de novo seu primeiro médico e lhe contou a respeito da cura. "Não me sinto bem assim há anos", ela relatou.

Ele testou o nível de prolactina de Brenda em 16 de julho de 1992. Ela não ficou surpresa com os resultados. "Eles estão melhores do que o normal", informou-lhe o médico. Um exame de visão também foi normal. Brenda e seu médico decidiram adiar a cirurgia indefinidamente.

Conseqüentemente, o médico pediu outra ressonância magnética, à qual ela se submeteu em 30 de novembro de 1992. Nessa época, a vida de Brenda já tinha voltado ao normal, e ela estava trabalhando em

regime de tempo integral numa função de *merchandising*. "Eu estava em Gainesville, Flórida, quando parei num telefone público para ligar para o médico. Eu estava ansiosa para saber os resultados da ressonância magnética", ela disse.

O médico disse a sua rejuvenescida paciente: "Você não vai acreditar, mas não está mais lá. O tumor se foi — nenhuma protuberância na sua pituitária."

Em 4 de fevereiro de 1994, os resultados de outra ressonância magnética foram idênticas à da anterior feita em novembro. No relatório médico estava escrito: "Nenhuma evidência de massa na glândula pituitária."

Os dias de Brenda no vale agora são lembranças distantes. Ela sorri: "O Senhor me deu uma visão de uma montanha, e eu nunca deixarei de louvá-lo."

Lições do Médico dos Médicos

E certa mulher, que havia doze anos tinha um fluxo de sangue, e que havia padecido muito com muitos médicos, e despendido tudo quanto tinha, nada lhe aproveitando isso, antes indo a pior, ouvindo falar de Jesus, veio por detrás, entre a multidão, e tocou no seu vestido.

Porque dizia: Se tão-somente tocar nos seus vestidos, sararei.

E logo se lhe secou a fonte do seu sangue; e sentiu no seu corpo estar já curada daquele mal.

E logo Jesus, conhecendo que a virtude de si mesmo saíra, voltou-se para a multidão e disse: Quem tocou nos meus vestidos?

E disseram-lhe os seus discípulos: Vês que a multidão te aperta, e dizes: Quem me tocou?

E ele olhava em redor, para ver a que isto fizera.

Então a mulher, que sabia o que lhe tinha acontecido, temendo e tremendo, aproximou-se, e prostrou-se diante dele, e disse-lhe toda a verdade-

E ele lhe disse: Filha, a tua fé te salvou; vai em paz, e sê curada deste teu mal.

Marcos 5.25-34

**E ele lhe disse: Filha, a tua fé te salvou;
vai em paz, e sê curada deste teu mal.**

Caminhando em Worcester



Era um dia quente de verão do ano de 1950, em Vermont. Patrícia, de sete anos, cantava enquanto corria ao lado de um trator que espalhava estrume numa plantação de milho próxima.

"De repente, fui pega por uma das correntes que estavam ligadas ao trator. Ele veio por cima de mim diagonalmente e o fazendeiro continuou trabalhando até que percebeu que eu não estava mais correndo ao seu lado", ela recorda.

Finalmente o fazendeiro viu Patrícia no campo e correu para ela. A pélvis da garotinha e um pulmão estavam esmagados e seu ouvido esquerdo severamente danificado. Apesar de seu estado de choque, ela continuou cantando.

Não havia médicos disponíveis nesta área rural próxima a Milton, uma cidade localizada a mais ou menos quarenta e cinco quilômetros da fronteira canadense. Então, eles chamaram um veterinário, que correu para a fazenda.

Por estar paralisada da cintura para baixo, eles colocaram o esmigalhado corpo de Patrícia numa bacia de metal galvanizado e carregaram-na para casa antes de levá-la para o hospital mais próximo. "No hospital, fui imediatamente colocada numa tração e comecei um longo processo de reabilitação", disse Patrícia.

Os médicos perguntavam-se se ela seria capaz de ter filhos ou mesmo andar de novo, mas depois de muito tempo a capacidade de sentir sensações voltou às pernas de Patrícia. No entanto, quando deu seus primeiros passos, ficou óbvio que ela teria uma seqüela

permanente, pois andava arrastando o lado esquerdo do corpo. Ela ficou incapacitada para praticar qualquer esporte escolar.

Durante os anos que se seguiram, Patrícia constantemente caía — piorando assim seus ferimentos, o que freqüentemente a levava de volta para o hospital. "Uma vez, caí nos degraus de mármore da escola e desloquei a bacia." Na Bellows Free Academy em St. Albans, ela era conhecida como "aquela que manca".

Procurando uma saída

Patrícia já era casada aos dezessete anos e mais tarde deu à luz cinco filhos — três dos quais com graves defeitos de nascença. Um deles nasceu com uma má formação na perna, apoiando-se numa perna só.

Conforme os anos se passaram, seu casamento, que fora extremamente instável, terminou. Com vinte e dois anos de idade, não podendo mais suportar a vida que tinha, disse para si mesma: "Pare o mundo que eu quero descer."

O filho mais velho de Patrícia tinha epilepsia e lhe fora prescrito phenobarbital. Por causa de uma reação alérgica, não lhe era possível tomar o medicamento. "Guardei uma grande quantidade daquelas pílulas a fim de usá-las para dar cabo de minha vida", disse Patrícia.

Num apartamento meio vazio em Burlington, Vermont, com mais problemas do que qualquer mãe normal poderia encarar, uma Patrícia desesperada pegou uma folha de papel e escreveu: "O inferno não pode ser pior do que essa dor que sinto. Se não funcionar desta vez, arranjarei um revólver e me certificarei de que irá funcionar da próxima". Então engoliu uma grande quantidade de phenobarbital — mais do que suficiente para matar uma pessoa comum.

Ela foi encontrada pelo seu filho mais novo caída inconsciente no chão. Uma ambulância levou-a rapidamente para o hospital. Os efeitos da overdose eram devastadores — todo o seu organismo estava parando de funcionar. O hospital fez tudo o que pôde para salvá-la. "Quando

finalmente recobrei a consciência, minhas emoções estavam à flor da pele e eu muito zangada por estar viva", confessou.

Patrícia teve de aprender a andar de novo e a usar braços e mãos. "Não podia me alimentar ou controlar a cadeira de rodas que me deram. Meu corpo estava cheio de bolhas da cabeça aos pés, por dentro e por fora. A overdose queimou minha garganta, fazendo com que me fosse quase impossível falar."

Um novo começo

Enquanto estava no hospital, um paciente idoso veio até a sua cama e lhe deu um livro que era diferente de qualquer coisa que já havia recebido. O livro se chamava *Seed Faith* (Semente de Fé), escrito por Oral Roberts.

"Aquele homem morreu logo após ter-me dado o livro", disse, "mas seu último ato de bondade foi um presente de vida."

Foi o primeiro livro cristão que ela leu. Patrícia tinha sido criada em um lar católico e seus pais fizeram o melhor que puderam para lhe dar valores éticos e morais, mas a família raramente ia à igreja. Agora, em seu vale de desespero, ela começou a se voltar para a Palavra de Deus a fim de encontrar respostas. "A Bíblia falou diretamente comigo", disse. "E pedi a Cristo que limpasse meu coração de pecados. Outra vez e outra vez pedi ao Senhor que me perdoasse por tentar dar cabo de minha própria vida. Eu percebera que suicídio é errado."

Dois anos mais tarde, em 1975, o Senhor enviou Allen Harrington para a vida de Patrícia — um rapaz que ela havia conhecido durante o segundo grau. Não muito tempo depois eles se casaram. Ele se tornou um devotado cristão. Ele trabalhava para uma grande companhia de computadores. E juntos estabeleceram um lar onde Cristo era o centro.

Apesar de seus problemas físicos continuarem através dos anos, a fé recém conseguida de Patrícia e o apoio de Allen lhe deram uma grande força. A vida pessoal de Patrícia foi restaurada e agora ela tinha uma razão para desejar viver.

A espiral de descida

Em outubro de 1989, Patrícia caiu e teve um sério deslocamento do ombro direito, o que lhe causou uma dor aguda e exigiu que voltasse à fisioterapia. Novamente, em 2 de fevereiro de 1990, no caminho para o almoço, Patrícia escorregou em um pedaço de gelo e hiperdistendeu o joelho. Como resultado, ela sofreu um grave estiramento do tendão do jarrete.

Patrícia Harrington 000 - 876 - 979 - 6

Paciente externo

LISTA DE PROBLEMAS SIGNIFICATIVOS PARA REFERÊNCIA DA FISIOTERAPIA:

- 1 - Paralisia do nervo peroneal do lado esquerdo 02/02/90.
 - a) incapacitada de tomar banho sozinha
 - b) incapacitada de fazer compras por meia hora sem ter de descansar
- 2 - Joelho esquerdo instável 02/02/94.
- 3 - Ombro direito doloroso 18/03/94
 - a) diminuição da rotação do ombro direito
 - b) ombro direito não permite que cozinhe uma simples refeição sem ter de descansar
 - c) incapaz de dormir uma noite por causa da dor no ombro direito (há cinco anos aproximadamente)

Evolução do caso: S: "Um vez, quando estava na casa dos meus filhos, eles me ajudaram a entrar na banheira, penso que fiquei lá por muito tempo porque quando saí me senti meio tonta e tive de descansar por algum tempo. Era difícil para mim subir as escadas porque meu pé estava inchado e tinha de esperar que o inchaço parasse antes que eu pudesse colocar a joelheira na minha perna." O: A paciente passou por, aproximadamente, trinta e oito sessões de fisioterapia, incluindo hoje, desde que começou a terapia em 8 de fevereiro de 1994. DOR: A paciente tem sentido as dores aumentarem em seu ombro direito e pescoço, desde sua viagem à Carolina, um mês atrás, quando teve sua última sessão de fisioterapia. A paciente tem notado uma intensificação da dor na parte inferior das costas, cuja localização não pode precisar, mas iniciará um tratamento específico na sua próxima sessão de fisioterapia. MOBILIDADE:

A paciente não teve melhora alguma quanto à mobilidade após a última sessão de fisioterapia, há aproximadamente um mês. Todos os exercícios fisioterápicos se mostraram ineficazes. PROGRAMA: Continua o mesmo estabelecido anteriormente, com exercícios de caminhada variados. AVALIAÇÃO: O progresso do tratamento foi limitado devido à paciente estar no último mês das férias. Recomendo que a paciente comece agora um tratamento específico para a parte inferior das costas, e creio que, com esse tratamento e trabalhando conjuntamente em seu problema no pescoço, a paciente terá uma diminuição nas suas dores e um aumento na sua mobilidade, permitindo uma maior habilidade funcional. Discuti o programa com a paciente e ela concordou que este é o momento exato para dar início ao tratamento. CONCLUSÕES: O tratamento em casa continuará o mesmo, acrescentando apenas o tratamento acima recomendado. / Iniciaremos um tratamento específico para a parte inferior da região dorsal e reiniciaremos o tratamento de fisioterapia na porção posterior da coluna cervical (pescoço). Os objetivos do tratamento serão reestipulados mediante a continuidade dele.

*Neste relatório do dia 27 de setembro de 1994, o
terapeuta de Patrícia lista os três principais problemas que
ela tinha: paralisia do nervo peroneal, instabilidade da
perna esquerda e dor no ombro direito.
O terapeuta também nota que a mobilidade de
Patrícia*

Apenas duas semanas após aquela queda, pensando ter-se recuperado o suficiente para se aventurar até a cidade, Patrícia cuidadosamente percorreu um caminho cheio de neve recente a fim de alcançar o carro de uma amiga que viera para ajudá-la. "Quando cheguei perto do carro", relata, "meu pé esquerdo escorregou e torceu num pedaço de gelo. Escorreguei para baixo do carro e bati com o lado esquerdo do meu rosto no vidro com tanta força que pude sentir uma rachadura em meu queixo."

Patrícia foi levada para o hospital de ambulância, foi examinada, deram-lhe alguns medicamentos para dor e a liberaram.

Alguns dias depois uma amiga, que era uma enfermeira ortopédica, passou na casa dos Harringtons para uma visita. "Assim que entrou em minha casa, ela perguntou: 'Pat, o que há de errado com sua perna? '"

"Minha perna havia inchado consideravelmente e minha amiga conseguiu que eu fosse levada para o hospital imediatamente", recordou.

Foi quando os médicos descobriram que Patrícia tinha aparentemente danificado o nervo peroneal esquerdo que ajuda a regular a perna do joelho até o pé. Isso é o que fazia com que seu pé ficasse visivelmente dependurado.

Os médicos colocaram gesso na sua perna esquerda para tratar do ferimento do nervo peroneal e levaram-na para casa. Dentro de alguns dias, no entanto, ela começou a sentir algo tão diferente que mal podia descrever. "Era como se eu estivesse sendo puxada para alguma fonte elétrica", disse. "Meus nervos estavam à flor da pele, e de repente meu corpo inteiro começou a sacudir. E continuamente sentia como se impulsos elétricos subissem da minha perna em direção ao meu cérebro."

Em 1º de agosto de 1990, os médicos de Patrícia fizeram exames em seu nervo esquerdo peroneal e nas fibras motoras adjacentes. Os exames mostraram que o nervo peroneal já não conduzia mais sinais elétricos para o músculo. Isso confirmou o diagnóstico de paralisia do nervo peroneal esquerdo.

A situação física de Patrícia continuou piorando nos quatro anos seguintes. Ela tinha dificuldades até para executar as necessidades básicas da vida. O máximo que conseguia fazer era meia hora de compras antes de precisar descansar; não tinha condições até mesmo de preparar uma simples refeição, sem ter de parar novamente para descansar; e não podia sequer tomar banho sozinha. O fardo que isso acarretou sobre Allen e os outros, que tomavam conta dela, era enorme. Sua irmã Carol tornou-se sua principal ajudadora.

Patrícia nos relata: "Eu tinha espasmos musculares por todo o corpo. Os meniscos estavam tensionados como tiras de borracha devido a uma hiperdistensão do meu joelho, e não havia nada que me firmasse para manter-me de pé." E, além disso, durante todo este tempo, seu ombro direito continuava a doer.

Patrícia colocou uma joelheira de mais ou menos vinte centímetros de largura fechada atrás por um velcro a fim de que tivesse estabilidade em sua perna esquerda e no joelho. Outra tala sustentava

sua rótula. Barras de metal desciam pelo lado de sua bacia até um sapato especialmente acolchoado que assim aliviava a severa dor.

"Todo meu corpo estava pendendo para um lado por causa das minhas constantes tentativas de me equilibrar", ela disse. "Uma cadeira hidráulica especial erguia-me, já que eu não podia ficar de pé sem algum tipo de ajuda."

O relatório da fisioterapia de Patrícia de 27 de setembro de 1994 mostrava três problemas graves: paralisia do nervo peroneal, instabilidade do joelho esquerdo e dores no ombro direito. Nessa época, ela já tinha se submetido a trinta e oito sessões de fisioterapia e deveria continuar com elas.

"Amanhã à noite"

Quando Patrícia descobriu que faríamos uma cruzada no outono de 1994 em Worcester, Massachusetts, ficou entusiasmada. "Eu já havia ouvido falar do seu ministério, pastor Benny. Há muitos anos estava decidida a ir a um dos seus encontros."

O horário de trabalho de seu marido não permitia que ele fosse com ela ao culto, mas Lydia Loïselle, uma amiga de setenta e seis anos que orava pela recuperação de Patrícia, se ofereceu para dirigir para ela até o culto. "Naquele momento, quando eu soube que iria a Worcester, minha fé começou a ser despertada", afirmou Patrícia. "Um versículo das Escrituras ficava em minha mente todo tempo: 'Tendo por certo isto mesmo, que aquele que em vós começou a boa obra a aperfeiçoará até ao dia de Jesus Cristo' (Fp 1.6)."

Na quinta-feira à noite, dia 21 de outubro de 1994, Patrícia foi levada numa cadeira de rodas até aquele grande estádio por sua idosa amiga. "Eu estava tonta e com náuseas quando cheguei na sessão reservada para pessoas em cadeiras de rodas", recordou-se. "Fiquei imaginando se seria capaz de permanecer lá durante todo o culto."

No entanto, Patrícia foi grandemente encorajada quando dois membros da nossa cruzada, Kent Mattox e Dave Palmquist, vieram até

onde ela estava sentada e silenciosamente oraram por ela. Eles foram levados por Deus a dizer-lhe: "Amanhã à noite é a sua noite!"

Mais tarde, em seu quarto de hotel, a batalha contra a dor continuou. Mas antes do culto do dia seguinte, ela sentiu o Senhor lhe dizendo para remover os dois aparelhos especiais colocados em suas costas, que enviavam vibrações eletrônicas ao seu corpo, numa tentativa de diminuir a dor. "Você não vai precisar mais disso", a voz dele me disse.

Patrícia e Lydia chegaram quatro horas antes de começar o culto. "Mesmo em meio a tanta dor, nunca parei de orar e crer", ela disse. No momento em que o coro começou a passar pela última vez a música, ela começou a cantar e de repente suas pernas começaram a acompanhar o ritmo da música. Patrícia disse: "Meu corpo começou a se esticar e ficar ereto. Levantei as mãos para o céu e percebi que meu ombro havia sido curado."

O Senhor trouxe à sua memória a cena de Pedro descendo do barco e andando por sobre as águas em direção a Cristo. Patrícia nos diz: "O Senhor estava me dizendo: 'Pat, desce do barco e eu irei ao seu encontro.'"

De algum modo ela conseguiu ficar de pé. "Naquele momento, senti minha rótula começando a mover." Ela virou para sua amiga e disse: "Você me ajudaria a tirar esta joelheira?"

*No dia 6 de outubro de 1994, quatro dias depois de
Patrícia ter recebido sua cura, seu médico compara sua atual
condição aos seus problemas anteriores*

Patrícia Harrington | 4/4/1941 8769796

Data: 26/10/1994 Atendimento Médico:

[...] Relatório médico: [...]

QA:

A paciente reclama de dores no joelho D/E, bem como queixas múltiplas no sistema músculo-esquelético.

HOMA: A paciente vem hoje para informar que ela se encontra livre das dores que a afligiam continuando com apenas alguns problemas residuais em seu membro inferior direito, o qual teve uma história de paralisia peroneal, mas que, no entanto, já mostra alguma melhora. Ela declara que sua melhora é devido a uma cura sobrenatural ocorrida em uma reunião de curas. De acordo com relatórios datados de 11/5/94 a paciente tinha problemas significativos também relatados e especificados no relatório anteriormente feito em 02/02/94, que fala de seus problemas de instabilidade no joelho esquerdo, completa paralisia peroneal e outras debilitações funcionais. A paciente mostrava no passado vários outros problemas, tais como luxação do ombro direito. E apesar de algumas vezes ter algum progresso com tratamentos de fisioterapia, a paciente era bastante debilitada funcionalmente. Hoje ela demonstra poder andar sem maiores problemas, nega qualquer tipo de dor ou desconforto, a não ser na leve paralisia peroneal, que ainda permanece no membro inferior.

Obs.: Em seu exame a paciente agora demonstra normalidade ao caminhar, apresenta um bom movimento rotativo em seus quadris, joelhos e calcanhares. Também tem capacidade de dorsoflexão na área do nervo peroneal direito, o que não demonstrava nos exames anteriores de 9 de março de 1994.

Att: E minha opinião que a recuperação aqui hoje discutida e apresentada possa mudar. É minha opinião que o exame e a análise de hoje representaram uma significativa mudança em comparação com as outras vezes que a vi.

Quando colocaram a joelheira sob a cadeira, ela disse: "Lydia, rápido! Ponha a mão no meu joelho." Ambas sentiram que algumas mudanças estavam ocorrendo no seu joelho esquerdo. "Foi incrível!" disse Patrícia.

"Pus minha mão no joelho de Patrícia e literalmente senti que o Senhor o estava substituindo! Pude sentir algumas partes se movendo dentro do joelho como se estivesse sendo refeito, e ele começou a ficar firme. Aquele foi um momento incrível", disse Lydia.

Um dos membros do nosso grupo, notando aquela situação, veio até elas e lhes perguntou: "O que está acontecendo?"

"Estou sendo curada!", exclamou Patrícia.

Sem palavras em Worcester

Naquele momento, a dor ainda estava presente, mas ela sentia o corpo tornar-se mais forte. "Dei alguns passos ainda mancando, ainda vacilantes, mas podia sentir-me cada vez mais forte", disse.

Num ato de fé, Patrícia havia trazido um par de sapatos, mas naquele momento não conseguia encontrá-los. "Felizmente, Lydia tinha um par de chinelos em sua grande bolsa, então calcei-os e continuei andando", recordou.

Durante o culto, um membro de nossa equipe foi até uma sorridente Patrícia e lhe disse: "Venha comigo." Passaram em meio à multidão e começaram a subir os degraus até a plataforma. Patrícia olhou aqueles degraus e disse: "Senhor, vou confiar em ti."

Quando alcançou o último degrau, a dor havia partido totalmente, e ela estava sem palavras. "Tudo que podia fazer era cantar", recordou. Naquele momento, o poder de Deus tocou-a de modo totalmente diferente.

"Foi muito mais do que uma bênção momentânea", disse Patrícia. "Fui totalmente curada e nunca mais precisei usar aquela joelheira de novo."

Ela mal podia esperar para ver seu médico. "Estou aqui para me submeter a qualquer exame que seja necessário para provar que isso foi um milagre", disse-lhe.

"Patrícia, posso ver que foi um milagre!", disse o médico.

Após ter tocado em seu joelho e esticado sua perna, ele chamou outros médicos para testemunharem aquela maravilhosa mudança.

Esse relatório foi escrito logo após Patrícia ser tocada pelo Senhor; seu fisioterapeuta escreveu: "caso solucionado em 28/10/94". Desde então ela possui total mobilidade e nunca mais precisou de terapia física.

Patrícia Arrington

Lista de problemas que requerem tratamentos fisioterápicos:

1) Paralisia do nervo peroneal lado esquerdo a) impossibilitada de tomar banho sozinha b) Impossibilitada de fazer compras, mesmo que seja por meia hora. ----- Problema iniciado em 02/02/90 ----- Problema solucionado em 28/10/94.

2)----- Instabilidade do joelho esquerdo
Problema iniciado em 02/02/94 -
Problema solucionado em 28/10/94.

3)----- Dores no ombro direito e na sua extremidade a) Diminuição de rotação do ombro direito b) Impossibilitada de sequer preparar uma simples refeição sem ter de parar para descansar c) Impossibilitada de dormir uma noite inteira devido às dores em seu ombro (que já dura por aproximadamente 5 anos). Problema iniciado em 18/03/94----- Problema solucionado em 28/10/94.

Cura: "Você tinha de ter visto. Eu estava lá de pé e, de repente, já podia me agachar e flexionar meu corpo, e como num piscar de olhos a dor havia desaparecido. Senti-me como se pudesse continuar me abaixando e flexionando o meu corpo para sempre. Já não sinto dor alguma desde então. Não sinto dores no meu pé, nem nas minhas costas, ombro ou pescoço. Você pode tocar meus dedos pois já não tenho excesso de sensibilidade. Posso chutar ou fazer tudo o que quiser. Ainda tenho uma leve paralisia na perna, mas minha 'médica acha que também vou ficar boa desse problema." A paciente já esteve em 44 sessões de fisioterapia desde que começou o seu tratamento em 08/02/94.

Dor: A paciente afirma que já não sente mais dores em seu pescoço, ombro direito, não sente mais dores na parte inferior das suas costas e nem dores bilaterais em seu joelho. Afirma não sentir mais dores desde seu comparecimento a um festival religioso de cura em Mass.

Mobilidade: A paciente agora já não usa seu suporte ortopédico e se sente como se pudesse fazer tudo o que quisesse, estando também apta para se levantar, o que anteriormente lhe era impossível. A paciente agora pode sair para fazer compras e também fazer todos os seus afazeres domésticos, como também dormir sem ser incomodada pela dor e fazer as refeições. Neste momento, parece que a paciente é capaz de realizar qualquer tarefa que quiser no momento sem nenhuma dor que a limite. No momento, a paciente parece ter sido curada por um milagre, visto que não tem dor no momento. Ainda possui uma leve paralisia na perna, mas seu médico particular crê que em breve superará esse problema. Concluo que a paciente não necessita continuar com seu treinamento de fisioterapia. Caso a paciente necessite dele, volte a nos procurar.

Seu médico escreveu: "É minha opinião que o resultado do exame da paciente hoje representa uma significativa mudança em relação às outras vezes que a vi... Seu exame mostra que agora ela caminha normalmente."

Em 28 de outubro de 1994, uma semana após a cruzada, sua fisioterapeuta escreveu: "Neste momento a paciente parece ter sido curada por um milagre, já que não sente mais dores". Onde no relatório médico previamente estavam descritos todos os seus problemas (paralisia do nervo peroneal, instabilidade do joelho esquerdo e dores no ombro direito), agora se lê: "Problema solucionado — 28 de outubro de 1994."

"A minha fisioterapeuta estava tão entusiasmada que até me filmou", recordou Patrícia.

Hoje Patrícia e Allen vivem em uma pequena comunidade perto de Burlington, Vermont, e ministram às pessoas em qualquer lugar. Ela recentemente afirmou: "Já se passou mais de um ano e meio e a dor realmente se foi para sempre. Deus permitiu que eu andasse de novo. E qualquer dia destes, eu creio, poderei correr como fazia quando ainda era uma criança naquela fazenda."

Lições do Médico dos Médicos

E, partindo Jesus dali, foi para as partes de Tiro e de Sidom. E eis que uma mulher Cananéia, que saíra daquelas cercanias, clamou, dizendo: Senhor, Filho de Davi, tem misericórdia de mim, que minha filha está miseravelmente endemoninhada.

Mas ele não lhe respondeu palavra. E os seus discípulos, chegando ao pé dele, rogaram-lhe, dizendo: Despede-a, que vem gritando atrás de nós.

E ele, respondendo, disse: Eu não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel.

Então, chegou ela e adorou-o, dizendo: Senhor, socorre-me.

Ele, porém, respondendo, disse: Não é bom pegar o pão dos filhos e deitá-lo aos cachorrinhos.

E ela disse: Sim, Senhor, mas também os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa dos seus senhores.

Então, respondeu Jesus e disse-lhe: Ó mulher, grande é a tua fé. Seja isso feito para contigo como tu desejas. E desde aquela hora a sua filha ficou sã.

Mateus 15.21-28

Então, respondeu Jesus e disse-lhe:

Ó mulher, grande é a tua fé. Seja isso feito para contigo como tu desejas.

E desde aquela hora sua filha ficou sã.

Marcapasso Celestial de Danny



"Danny, foi o mais belo bebê que já vi até hoje." Estas foram as palavras de Elva Garcia, quando viu Danny, o bebê que adotara, pela primeira vez. Naquela época ele tinha quatro dias e pesava mais ou menos dois quilos.

Sem a ajuda de enfermeiras ou médicos, a cunhada de Elva tinha dado à luz ao bebezinho na sua pequena casa em Diaz Ordaz, Tamaulipas, México, no outro lado do rio ao sul do Texas chamado rio Grande. Elva se sentiu apegada àquele bebê minúsculo desde o primeiro momento que o viu. "O amor que invadiu meu coração foi como o que uma mãe sente por seu filho, e eu não pude entender qual era o plano de Deus, mas sabia que este bebê era parte de minha vida."

Algumas semanas se passaram e Elva e o marido foram de sua casa em Roma, Texas, para visitar o bebê e sua mãe mais uma vez. Só que desta vez eles encontraram o bebê magro, que não estava comendo. Ela pediu à sua cunhada para deixar que o levasse para os Estados Unidos a fim de ajudá-lo, mas a mulher ficou com medo e disse não. Elva retornou para casa orando fervorosamente por aquele minúsculo bebê, enquanto ele lutava para manter-se vivo.

"Como o bebê não comia, toda vez que ia até o México encontrava-o cada vez pior. Finalmente, chegou a um estado tão debilitado que parei de visitá-lo, pois meu coração se partia por aquele bebê, e não podia fazer nada por ele", ela recordou.

Este eletrocardiograma, referente ao check-up de rotina realizado no dia 29 de janeiro de 1992, mostra que a batida do coração de Danny estava normal, mas totalmente regulada pelo marcapasso.

PACIENTE: Eduardo Daniel, Garcia CLÍNICA:

Data de nascimento: 27-11-78 CIDADE:

Data presente: 29-01-92

ASSUNTO:

Paciente masculino de 13 anos e 2 meses de idade com história de Pós-Operatório de Defeito Septal Ventricular com marcapasso. OBJETIVO:

Exame físico: PESO: 36 quilos e meio. ALTURA: 1,5 m. COR DA PELE: sem anormalidade. CC: FREQUÊNCIA CARDÍACA: 70. FREQUÊNCIA RESPIRATÓRIA: 20. PRESSÃO ARTERIAL: 102/60. BRAÇO DIREITO: sem anormalidade. BRAÇO ESQUERDO: sem anormalidade. PERNA DIREITA: sem anormalidade. PERNA ESQUERDA: sem anormalidade. APARÊNCIA GERAL: Bem alimentado, sem marcas de maus tratos. COMPORTAMENTO: Cooperativo. Calmo HEENT: Normal PESCOÇO: Negativo. PEITO: Simétrico PULMÕES: Limpos PELE: Nenhuma anormalidade

CORAÇÃO: Nenhuma aceleração presente: Pulsos periféricos estão iguais e fortes. Impulso apical encontra-se no 5º. espaço intercostal esquerdo ao lado da linha média clavicular. Não há impulso do ventrículo direito. Sopro de ejeção sistólica rude grau I/VI. Nenhum sopro presente na fase diastólica. Primeira bulha cardíaca está desdobrada. A segunda bulha está normal. Click de ejeção ausente. ABDÔMEN: Negativo EXTREMIDADES: Negativo RAIO-X DO TÓRAX: Nenhuma anormalidade ELETROCARDIOGRAMA: Marcapasso 100% normal ECO BIDIMENSIONAL: Não avaliado ECO MODO M: Não avaliado

AVALIAÇÃO:

DIAGNÓSTICO: 1) pós-operatório de defeito do septo ventricular

2) pós-operatório da instalação de marcapasso.

PLANO:

DIAGNÓSTICO: 1) Retornar à clínica em dois meses com um eletroencefalograma. 2) Continuar precauções para evitar uma endocardite bacteriana subaguda com uma rotina de prevenção de cáries dentárias. 3) Restrições moderadas. 4) contatar o Corpus para checar o marcapasso.

Finalmente, ela recebeu uma chamada telefônica do avô do bebê dizendo que, se ela ainda quisesse o bebê, poderia ir buscá-lo. Quando ela chegou ao México, a criança de cabelos escuros estava num balão de oxigênio e sendo medicado com digitalis (um estimulante cardíaco) para uma disfunção do coração. A pneumonia havia atacado seu frágil corpo, e os médicos tinham lhe dado somente três dias de vida. Ele tinha um ano e três meses e ainda pesava menos de cinco quilos.

"Ele é lindo", Elva disse à mãe do bebê. "Nós amaremos adotá-lo." Elva prometeu que ela e o marido fariam o possível para alimentá-lo e lhe dar novamente saúde.

Mesmo sem saber se a criança viveria ou morreria, eles aceitaram o bebê com amor e o trouxeram para casa. Foi lhe dado o nome de Eduardo "Danny" Garcia.

"Ele estava tão fraco que não podia sequer tomar a mamadeira. Tínhamos de alimentá-lo com um conta-gotas", lembrou-se Elva. "Os médicos não foram muito encorajadores. Parecia óbvio que consideravam seu caso sem esperança."

Talvez o mais importante para Danny era o amor que estava recebendo dos seus novos pais e o olhar cuidadoso do seu Criador.

Agarrando-se à vida

Os Garcias providenciaram que fossem tirados raios-X da criança, e foi constatado que seu coração era extremamente dilatado. Outros exames confirmaram que ele tinha um defeito congênito crônico no coração.

"A primeira cirurgia cardíaca de Danny aconteceu quando ele tinha a tenra idade de um ano e sete meses", Elva recordou. "Sua vida estava em risco na cirurgia devido à má nutrição que ele havia sofrido durante os primeiros meses de vida. Eles fecharam um buraco em seu coração, mas os fracos músculos mal podiam segurar os pontos. Foi-lhe dada chance de sobreviver praticamente zero."

De algum modo, o bebê se apegou à vida.

"Tentávamos não comparar Danny com outras crianças", sua mãe me disse. "Nós sabíamos apenas de quão longe ele tinha vindo naquele dia quando nós o trouxemos de sua casa no México."

Os médicos que estavam acompanhando o progresso de Danny recomendaram que ele fosse para um hospital maior em Houston, Texas, para uma cirurgia de coração aberto em 24 de novembro de 1982, três dias antes do seu quarto aniversário. O buraco, que havia sido fechado, na primeira cirurgia, abriu-se de novo, exigindo, por isso, a segunda cirurgia. Durante a operação, os médicos notaram que o coração de Danny não batia normalmente sem ajuda, então colocaram temporariamente um marcapasso a fim de controlar as batidas do coração.

Nos treze dias que se seguiram, Danny submeteu-se a uma bateria de exames para ver se precisaria um marcapasso permanente. Os exames revelaram dois problemas com seu coração: o mecanismo de disparo, que age como um marcapasso natural, fazendo com que o coração bata, não estava funcionando corretamente; e havia uma obstrução entre o mecanismo de disparo e as câmaras de bombeamento do seu coração. A obstrução dificultava os impulsos elétricos de alcançarem as câmaras de bombeamento do seu coração onde o sangue era bombeado. Diante disto, os médicos decidiram que Danny precisaria de um marcapasso permanente.

"Danny tem uma batida cardíaca irregular, pois se recusa a bater rápido o suficiente por conta própria. Seu coração precisa de ajuda", aconselharam os médicos. Em 7 de dezembro de 1984, Danny recebeu um marcapasso permanente instalado próximo ao estômago.

"Toda vez que eu colocava um cinto, me sentia bastante desconfortável", relata o jovem.

Danny podia sentir que algo artificial estava regulando seu coração. "O marcapasso havia sido ajustado para oitenta batidas por minuto, mas eu era muito agitado para isso, e ele tentava diminuir meu ritmo. Era uma loucura", disse Danny.

Durante a noite, ele tinha a reação oposta. "Eu tinha uma dificuldade muito grande para dormir", ele recordou. "Meu coração queria

diminuir o ritmo, mas aquelas oitenta batidas por minuto se mantinham iguais."

Certa noite durante o jantar, Danny, então com sete anos de idade, reclamou: "Não estou me sentindo muito bem." Ele sentiu que alguma coisa diferente estava acontecendo dentro dele.

Ele foi para a cama cedo naquela noite. O sono não vinha, e não demorou muito para que gritasse por sua mãe: "Acho que é o meu coração."

Imediatamente, ela verificou seu pulso e seu marcapasso. "Eles me disseram que esta engenhoca havia sido feita para durar dez anos, mas acho que ela vai pifar", disse sua mãe em desespero. "Rápido, filho, temos de te levar para o hospital em Houston."

"Nunca esquecerei aquela viagem. Mamãe deve ter pensado que estava dirigindo uma ambulância", lembrou-se Danny. "Ela ultrapassava a todos no caminho com pressa de me levar para o atendimento de emergência." No que isto resultou? Em outra operação. Outro marcapasso. Desta vez os médicos puseram um marcapasso em seu peito esquerdo.

Como era estudar numa escola pública com tão graves problemas de saúde? "Não demorou muito para que eu percebesse que eu não era exatamente como os outros garotos", recordou Danny. "Eu não podia enfiar moedas na máquina de doces ou beber qualquer coisa que tivesse cafeína. Tinha de evitar qualquer coisa que aumentasse o batimento cardíaco de uma pessoa normal, inclusive praticar esportes nos intervalos."

Esporte era algo fora de cogitação. Os médicos não queriam que ele estimulasse seus batimentos cardíacos e estavam também preocupados de ele levar um esbarrão durante o jogo. Em seu arquivo há uma carta de seu médico à diretoria da escola. O médico escreveu: "Danny tem um problema congênito de coração e usa um marcapasso. Ele não deve participar de aulas de educação física — *nunca*."

Qual era o prognóstico de tempo de vida para Danny? Muito dificilmente ele seria capaz de viver sem o marcapasso. Ele nunca deveria se envolver em atividades que o cansassem, porque não poderia confiar que o coração bateria rápido o suficiente para acompanhar o

esforço. Seu estado de saúde deveria ser regularmente acompanhado. Este não era um futuro dos mais promissores para um garoto que estava perto de se tornar um adolescente.

"Eu simplesmente sei!"

Os Garcias freqüentavam uma igreja que cria totalmente na Bíblia e inspirava sua fé na pequena cidade de Roma. Eles criam em milagres mesmo antes de Elva começar a assistir às nossas transmissões diárias. Por muitos anos ela repetia ao filho: "Um dia destes, eu sei que o Senhor vai permitir que você viva sem esse marcapasso."

Quando foi anunciado que nossa equipe de cruzada estaria chegando a Houston em janeiro de 1993, um grande grupo daquela igreja fez planos para estar presente.

Elva não tinha condições de fazer a viagem e decidiu não ir. Mas uma manhã, o Senhor disse a ela: "Se você levar Danny a Houston, eu o curarei." Elva regozijou-se naquela palavra. Ela ouviu o Senhor falar-lhe uma segunda vez, mas pediu que ele confirmasse. Esperou durante todo o dia com a certeza de que alguém lhe diria que deveria levar Danny a Houston. Quando ela chegou em casa à noite, ninguém havia dito qualquer coisa que confirmasse o que ela ouvira.

"Eu estava limpando a cozinha e orando, e disse a Deus que, já que ele não tinha confirmado sua palavra, provavelmente eu havia ouvido errado", Elva lembrou. "Naquele momento, Danny entrou em casa gritando: 'Mamãe, mamãe, você tem que me levar para Houston, porque se você me levar Deus irá me curar.' Essa era a minha confirmação! Deus a havia dado através do próprio Danny", Elva relatou.

Danny, então com quatorze anos, e sua mãe fizeram a viagem. Durante a viagem, Elva repetia várias vezes: "Filho, sei que você será curado. Eu simplesmente sei!"

Numa quinta-feira à noite, dia 14 de janeiro de 1993, a noite de abertura da cruzada, havia um poderoso mover de Deus no culto. A

plataforma estava tomada por pessoas que haviam recebido cura. "Orei para que eu fosse um daqueles", disse Danny, "ainda que nada houvesse acontecido".

Na noite seguinte, entretanto, o jovem sentiu alguma coisa sacudindo dentro dele no momento em que ele e seus amigos encontraram lugares no fundo do largo auditório. "Logo que o culto começou, alguma coisa dentro de mim dizia: 'Este é o seu dia!'", lembrou.

Danny nunca esqueceu as palavras que Deus inspirou-me a dizer da plataforma naquela noite. Assim ele me disse: "Pastor Benny, o senhor olhou em minha direção e disse: 'Existe um jovem sentado à minha frente, que está sendo curado de um problema cardíaco.'"

Este relatório de 30 de julho de 1993 mostra que, depois que o marcapasso de Danny foi removido, seu coração estava batendo normalmente (o que se chama ritmo sinusal). Danny tinha usado esse marcapasso desde que tinha três anos e meio de idade.

PACIENTE: Eduardo, Garcia DATA DE NASCIMENTO: 27/11/78
LOCAÇÃO: HOSP MR# DATA: ADMISSÃO 24/7/93
DISPENSA 30/7/93 MÉDICO:

SUMÁRIO DA DISPENSA

DOENÇA PRINCIPAL: Este é um paciente de 14 anos com um histórico de correção de DS V com a idade de 1 ano e 7 meses. O paciente teve um marcapasso instalado em 24/10/85 (modelo 7005, série #GN20085294). Ele foi recentemente liberado do DCH devido ao mal funcionamento do marcapasso. O paciente foi enviado para casa com um monitor Holter para que em 48 h fosse decidido sobre a remoção do marcapasso. O paciente está assintomático.

Histórico médico anterior: Uma bronquite muito forte em janeiro; tratado com antibióticos. Histórico cirúrgico é marcado por uma cirurgia no passado e colocação de marcapasso em 1985. Imunização em dia. Pré-natal e pós-natal são desconhecidos, já que o paciente é adotado. Aparentemente o parto foi em casa e foi espontaneamente vaginal. Peso no nascimento de dois quilos. O desenvolvimento é adequado para a idade.

Histórico social: Família de quatro pessoas. História de TB na família. No momento, não há outras informações disponíveis no histórico da família. O paciente vive com sua mãe adotiva. Ninguém fuma.

FÍSICO: Temperatura 97.2 F, pulso 76, nível respiratório 20, pressão sangüínea 105/61, peso 41,3 kg, altura 1,56 cm. O paciente estava alerta, mas não em desespero. HEENT estava normal. Pescoço - flexível; nenhuma adenopatia. Peito - assimétrico; evidência de marcapasso colocado na parede anterior direita do peito, subcutaneamente. Pulmões - limpos bilateralmente. CVS -rítmica; coração soa normal; sem sopros. Abdômen - flácido; nenhuma hepatoesplenomegalia; sons intestinais presentes. Pele - normal. Extremidades - bom enchimento capilar; pulsos periféricos bons nas quatro extremidades. DTR's presentes. Sistema nervoso central - desperto, cooperativo e orientado; sem déficits focais.

NO HOSPITAL: O paciente foi admitido para uso do monitor Holter por 48h. O monitor mostrou um ritmo sinusal, e por esta razão foi tomada a decisão de remover o marcapasso.

TRATAMENTO/PROGRESSO: [...] teve o marcapasso removido em 29/7/93, sem complicações. O monitor Holter foi utilizado novamente após o marcapasso ter sido removido, o qual também apresentou ritmo sinusal

Esta nota do médico, datada de 13 de julho de 1993 a respeito da visita de Danny ao hospital (devido ao mau funcionamento do seu marcapasso), depois que ele foi tocado tão miraculosamente pelo Senhor, mostra "um grande progresso".

PACIENTE: Edwardo Garcia DATA DE NASCIMENTO: 27-11-78
LOCAL: [...] HOSPITAL: [...] DATA DE ADMISSÃO: 9-7-93
MÉDICO: [...] DATA DE SAÍDA: 13-7-93

SUMÁRIO DA DISPENSA

Este é um paciente de quatorze anos, cardíaco, com um histórico de DSV, submetido a cirurgias com um ano e sete meses e aos quatro anos de idade. O paciente teve uma artéria pulmonar esquerda corrigida. Inicialmente submeteu-se a um reparo de DSV com um ano e sete meses e, então, uma correção de uma artéria pulmonar e platiada válvula aórtica após dois anos do procedimento cirúrgico. Também foi implantado um marcapasso que passou por uma revisão em 1985. A mãe do paciente notou que há dois dias o paciente se tornou sonolento e

cansado. Checando o pulso, pôde constatar irregularidades, e então concluiu que a bateria do marcapasso não estava funcionando, por isso procurou atendimento médico. O paciente mora em Roma, Texas. O marcapasso implantado em 24-10-85 é do modelo 7005. da série # TN 20085294. Não estava sob efeito de nenhum medicamento.

HISTÓRICO DO PACIENTE: Esta é uma criança adotada, que foi submetida a algumas cirurgias. Imunizações estão aparentemente dentro da data.

DESENVOLVIMENTO: Adequado para a idade.

SOCIAL: Vive com a mãe. Não existe histórico familiar já que o paciente foi adotado.

EXAME FÍSICO: Temperatura ao entrar, 9.9; peso, 41.1kg; altura, 1,52m; pulsação, 168. PA 115/69 no braço esquerdo. 115/61 no braço direito. **CONDIÇÕES GERAIS:** Alerta. Exame físico em geral: excelente, exceto pelo seu baixo batimento cardíaco. O paciente teve uma impressão inicial que seu marcapasso funcionava mal. Foi submetido a um eletrocardiograma, raios-X, exame de urina, CCS e eletrólitos tipagem e prova cruzada.

O paciente foi admitido no CTI para uma observação mais apurada, mas, devido a uma melhora excelente, foi transferido de andar no segundo dia de hospitalização. O marcapasso foi revisado e lhe foi colocado um monitor Holter no dia da hospitalização, o qual confirmou um baixo batimento cardíaco consistente com bloqueio cardíaco. Também se submeteu a um teste de esteira, ao qual demonstrou uma reação excelente, não dentro dos limites normais, mas indo até 172 após exercícios. Segundo o monitor Holter, após o teste de cansaço, continuou a apresentar um baixo rendimento do seu coração - 39 quando dorme, razão pela qual continuou em observação. O paciente em 13-7-93 após exame de revisão do monitor Holter e conclusões do seu cardiologista em Houston, foi liberado para casa sem medicamento, para o monitor Holter ser checado de novo em uma semana; [...] para então decidir sobre a remoção do marcapasso.

No momento em que escutou essas palavras, Danny sabia que o pastor estava pensando nele. "Era como se eletricidade me atingisse e comesse a fluir através do meu corpo", lembrou. "Eu não fiquei amedrontado com isso. Eu me senti à vontade e vivo."

Elva sabia disso também. "Quando o poder de Deus atingiu Danny, ele começou a pular para cima e para baixo. Eu estava sentada na sua frente e rapidamente me virei em direção a ele e tentei agarrar suas pernas, a fim de que pudesse pará-lo." Ela também descreveu alguma coisa a mais que aconteceu. "Muitos dos que estavam imediatamente em volta dele caíram ao chão, inclusive muitas das pessoas que eram da nossa igreja."

Danny não compartilhou seu testemunho na plataforma, mas sabia que um milagre tinha tocado seu coração.

Era real

"No carro, no caminho para nossa casa, naquela noite, eu sabia que alguma coisa estava diferente", disse Danny. "Quando eu era pequeno, nunca pude sentir meu coração, apenas o marcapasso batendo por mim. Naquela noite, entretanto, o que batia dentro de mim não era algo artificial, era o meu verdadeiro coração."

Sua mãe estava regozijante. "Vamos deixar que Deus mostre aos médicos que você está curado", ela lhe disse. Eles decidiram nunca falar aos médicos sobre o que havia acontecido.

"Eu disse a Deus que ele tinha realizado este maravilhoso milagre, e eu não iria interferir, deixaria que ele fizesse o serviço completo", disse Elva. Eles esperaram e oraram e oraram. Danny se sentia cada vez melhor. Ele começou a crescer rapidamente e a comer muito melhor do que jamais havia comido antes. Danny crescia forte e progredia nos estudos, mas Elva dizia: "Deus ainda não agiu."

Finalmente, em 9 de julho de 1993, seu marcapasso começou a emitir estranhas vibrações e ele tentou descrevê-las para a mãe: "Acho que precisamos checá-lo", ele disse.

Elva enviou um eletrocardiograma (ECG) via telefone e a pessoa de plantão no hospital disse a ela para levar Danny imediatamente a um hospital mais próximo, pois seu marcapasso não estava funcionando bem. Elva continuou monitorando Danny e finalmente levou-o para o hospital em Corpus Christi, contra todos os pedidos dos médicos devido à distância. Mas ela sabia que Danny estava bem. Era meia-noite quando chegaram ao hospital.

"Eles o examinaram até mais ou menos quatro da manhã e não podiam imaginar o que estava acontecendo", relatou sua mãe. Então, um dos cirurgiões disse: "Vamos operá-lo às dez e colocar um novo marcapasso."

Durante aquelas primeiras horas da manhã, Elva orou para que de alguma maneira os médicos pudessem perceber que um milagre tinha acontecido e que a cirurgia não era necessária.

Danny estava sob cuidados intensivos quando os médicos entraram em seu quarto para explicar o que eles iam fazer. "O novo marcapasso que você receberá é minúsculo e muito melhor do que o que você tem agora", eles lhe disseram.

De repente, Danny ficou amedrontado, e os sons no vídeo do monitor começaram a aumentar rapidamente, ficando cada vez mais rápidos. Os médicos chamaram os outros por perto e disseram: "Olhem! O coração dele não podia estar fazendo isso!" Por dez longos anos o coração de Danny necessitou de um marcapasso que batesse rápido suficiente para ele estar vivo. Agora, seu coração estava excedendo a velocidade que o marcapasso mantinha.

"Danny, queremos que você se acalme", disseram os médicos. Imediatamente, solicitaram uma bateria de testes à Danny. Primeiro, pediram que andasse e depois corresse no lugar. O monitor não mentia. O coração de Danny começou a bater mais rápido, acima de 172 batidas por minuto. Então, pediram que se deitasse e a velocidade voltou à média de oitenta batidas. E, quando ele voltou a correr, novamente sua batida aumentou para 172. Os médicos estavam descrentes. "Vamos suspender a operação. Parece que o coração de Danny está batendo adequadamente sozinho", eles anunciaram.

Danny foi liberado do hospital no dia 13 de julho de 1993. Seus médicos lhe deram um monitor Holter para vestir que marcaria a atividade de seu coração. Os médicos, relutando para remover o marcapasso até que fossem realizados outros testes, disseram: "Desligaremos o marcapasso mas, já que existe uma pequena corrente elétrica nele, decidimos deixá-lo no mesmo lugar por ora, no caso de seu coração parar e ele precisar ser novamente ligado."

Finalmente, em 29 de julho de 1993, eles removeram o marcapasso, pois seu coração estava em "ritmo sinusal". Em outras palavras, seu coração estava batendo como bate o coração de uma pessoa normal.

Um Novo Relatório

Danny tem sido examinado muitas vezes desde então. Durante um exame de estresse, em agosto de 1995, ele correu o tempo recorde de dezesseis minutos, sem nenhum sinal de problema. Ele ri quando lembra do médico que disse aos supervisores da escola que ele "jamais" poderia participar das aulas de educação física.

Na escola, ele se inscreveu numa modalidade de luta Olímpica e ganhou sete dos oito *rounds*, perdendo apenas para um jogador de futebol. "Agora, jogo tênis, como chocolate e faço todas as coisas divertidas que deixei de fazer durante todo esse tempo da minha vida", disse. Mais recentemente, ele decidiu tentar ingressar no time de atletismo da escola.

Para Danny, a quem os médicos deram uma pequena chance de sobreviver, as palavras deles: "Os exames mostram um batimento cardíaco perfeito", significam simplesmente: "Curado pelo Médico dos Médicos."

Lições do Médico dos Médicos

E, partindo Jesus dali, seguiram-no dois cegos, clamando e dizendo: Tem compaixão de nós, Filho de Davi.

E, quando chegou a casa, os cegos se aproximaram dele; e Jesus disse-lhes: Credes vós que eu possa fazer isto? Disseram-lhe eles: Sim, Senhor.

Tocou, então, os olhos deles, dizendo: Seja-vos feito segundo a vossa fé.

E os olhos se lhes abriram. E Jesus ameaçou-os, dizendo: Olhai que ninguém o saiba.

Mas, tendo ele saído, divulgaram a sua fama por toda aquela terra.

E, havendo-se eles retirado, trouxeram-lhe um homem mudo e endemoninhado.

E, expulso o demônio, falou o mudo; e a multidão se maravilhou, dizendo: Nunca tal se viu em Israel.

Mas os fariseus diziam: Ele expulsa os demônios pelo príncipe dos demônios.

Mateus 9.27-34

**Tocou, então, os olhos deles, dizendo:
Seja-vos feito segundo a vossa fé.**

Novamente na estrada



Alan e Suzanne Frick, marido e esposa que formavam uma dupla de motoristas de caminhão, estavam bobtailing a estrada entre Seattle, Washington e Portland, Oregon, em 23 de outubro de 1993. Bobtailing é gíria de caminhoneiro para dirigir o cavalo mecânico de um caminhão sem carreta a reboque.

Suzanne estava dormindo num leito do caminhão, e Alan estava ao volante, quando de repente o cavalo, que não tinha suspensão a ar, caiu num grande buraco na estrada. "Literalmente saltei do colchão e caí, batendo forte com minhas costas", disse Suzanne.

Inicialmente, sentiu uma pequena dor aguda, mas não deu muita importância a ela. No dia seguinte, no entanto, a terrível dor persistiu e se tornava mais forte. "Muito jovem eu havia tido infecção renal, e eu pensei que aquela queda havia provocado algo similar", relatou-nos.

Cinco dias após o incidente, depois de entregar duas ou três cargas para a firma que os havia contratado, Suzanne mal podia se mover. "Eu penso que preciso checar isto", disse ao marido quando estavam indo para o estado de Illinois.

Quando finalmente chegaram ao terminal da companhia em Chicago, o gerente conseguiu marcar para ela uma consulta com um médico. "Quando o médico examinou minhas costas, elas estavam tão sensíveis que mal podia permanecer ali", disse Suzanne. A companhia os liberou da estrada e ordenou que ela fizesse pelo menos dois dias de repouso completo em algum hotel local. Naquela noite, logo que deitou, sentiu

como se suas costas "se trancassem". Ela se lembrava muito bem. "Nunca havia sentido algo assim, e eu estava assustada."

Logo cedo na manhã seguinte, após ter conseguido dormir por apenas alguns minutos, tentou levantar-se da cama, mas, para seu desespero, suas pernas não respondiam. Alan imediatamente chamou uma ambulância, e Suzanne foi levada às pressas para um hospital próximo.

"Os médicos me deram muitas injeções, incluindo uma de cortisona, mas não adiantou nada", disse. Já que Suzanne não podia andar sem ser ajudada, providenciaram para que tivesse um andador e uma cadeira de rodas.

Seis dias mais tarde, no dia 4 de novembro de 1993, Suzanne teve alta do hospital. Quando os médicos concluíram que ela já podia voltar para casa, Suzanne e Alan voaram de volta para Deming, Novo México. No dia seguinte, ela consultou com seu próprio médico, o qual logo marcou uma consulta para que fosse examinada por um ortopedista local. "Ele não tinha uma resposta para a extrema dor que eu estava experimentando, então me enviou para uma clínica maior em El Paso, Texas", disse Suzanne. Ela deu entrada no hospital e durante o mês de novembro de 1993 foi submetida a extensivos exames.

"Eu sentia uma dor muito forte, mesmo tomando todos os tipos de medicamentos", recordou-se.

Uma busca desesperada

Suzanne recebeu o diagnóstico que mostrava um dano no disco na parte inferior da sua coluna. Ela recebia injeções na espinha com cortisona (para amenizar a dor). "A injeção aliviava a dor por um período pequeno, mas minha condição continuava a piorar", ela se lembrou. As únicas duas coisas que pareciam desligar seu pensamento da dor que sentia eram a música gospel que ouvia no rádio e os programas de tevê cristãos que assistia na TBN.

Suzanne tinha sido criada numa família de Testemunhas de Jeová em Indiana, e os acontecimentos de sua vida não tinham sido nem um pouco afáveis. Ela casou e teve três filhos, que fugiram de casa em 1985 quando eram adolescentes. Três anos mais tarde, seu marido morreu de um ataque do coração. "Eu culpava Deus por tudo o que tinha acontecido e via a minha vida indo de mal a pior."

Vivendo sozinha e extremamente pobre em Prescott, Arizona, Suzanne não sabia a quem recorrer. "De repente, escutei uma voz dentro de mim que dizia repetidamente: 'Vá para casa, minha filha.' " Com quarenta anos, fisicamente abalada devido ao tipo de vida que levava, pegou seus poucos pertences e foi para Deming, Novo México, onde sua mãe vivia.

"Você pode ficar comigo sob uma condição", disse sua mãe. "Você tem de ir comigo à igreja pelo menos uma vez por semana." Sua mãe havia deixado os Testemunhas de Jeová após ter-se tornado cristã, nascida de novo, e encontrado a verdade de Deus numa igreja cheia do Espírito Santo.

No dia seguinte, Suzanne e sua mãe foram a uma pequena igreja das Assembléias de Deus. "Eu sentei mais no fundo que eu pude, mas o poder de Deus me atraía para o altar, onde eu encontrei Jesus", ela disse. "Na noite seguinte voltei — e na próxima. Eu não conseguia me afastar. Toda vez que as portas da igreja se abriam, minha mãe e eu já estávamos lá."

Suzanne foi salva numa semana, recebeu o batismo com o Espírito Santo na seguinte e poucos dias depois foi batizada nas águas.

Em 1991, enquanto ela, em certa noite, trabalhava como garçomete num restaurante popular de caminhoneiros, Alan Frick entrou e sentou-se numa mesa. Cinco horas e meia depois eles ainda estavam conversando. "No primeiro momento que o vi, soube que ele era o homem que Deus tinha preparado para a minha vida", lembrou-se Suzanne. Seis meses depois, eles se casaram na pequena igreja que ambos freqüentavam.

Não querendo ficar separada do marido, Suzanne tirou a carteira de motorista, que a habilitava a dirigir aqueles grandes caminhões de

dezoito rodas. E, assim, foram contratados como uma dupla de caminhoneiros, marido e mulher, por uma companhia de fretes.

Visto que a situação das costas de Suzanne havia se tornado a preocupação principal da vida deles, Alan demitiu-se da companhia de caminhões e devotou todo seu tempo para cuidar dela. Suzanne conseguiu sair do hospital e retornar para casa, mas sua condição permanecia extremamente dolorosa — não só nas costas, mas também nas pernas.

O médico de Suzanne descreve sua condição neste relatório datado de 30 de março de 1995.

NOME: Suzanne Frick

DATA: 30 de março de 1995

PRINCIPAL RECLAMAÇÃO: Dor nas costas e na perna.

HISTÓRICO DA DOENÇA ATUAL: Esta senhora de quarenta e quatro anos, que trabalha com seu marido atravessando o país como caminhoneira, afirma que foi ferida em outubro de 1993. Enquanto dormia na boléia do caminhão, aparentemente o caminhão passou por cima de alguma saliência, sacudindo-a para cima e para baixo. Na manhã seguinte, quando saiu do leito, ela sentiu uma pontada de dor nas costas. Ela havia tido anteriormente uma infecção renal e pensou que talvez a dor fosse disso. A medida que continuou a viajar com o caminhão, ela desenvolveu gradualmente severa dor. Ela afirma que quando chegaram a Chicago, tinha dor extrema na área inferior das costas e tinha perdido a sensação nas pernas. Ela foi ver um médico que a avaliou e disse-lhe que tirasse dois dias de descanso num hotel. Ela subsequenteiramente piorou e foi internada num hospital. Ela se submeteu a um tratamento não-cirúrgico ali. Ela foi avaliada aparentemente por ressonância magnética e ela pensa também que foi submetida a um EMG.

Ela continuou com dor e subsequenteiramente foi enviada para casa, em Deming, NM, de avião. Ela continuava com a sintomatologia nas costas e, na

ocasião, consultou médicos locais em Deming, que lhe indicaram um cirurgião de coluna em El Paso, Texas.

Ela foi consultada, avaliada e tratada em El Paso com um bloqueio epidural com esteróides. Isso trouxe algum alívio por quatro ou cinco meses, mas ela outra vez desenvolveu dor e ciática em ambas as pernas, particularmente aguda na direita.

Os sintomas de dor nas costas e na perna eram intermitentes em intensidade desde o acidente, a despeito de todo o tratamento e de muitos episódios de sentir incapacidade por causa da dor nas costas em perna. Aproximadamente três ou quatro semanas atrás, seus sintomas pioraram, e, com o aumento dos sintomas, ela reclamou de que sua dor na parte inferior das costas tinha-se ramificado para as pernas e pés e mais acentuada na perna direita. A dor piora quando em esforço e é aliviada mediante o uso de uma unidade TENS e com repouso, mas não completamente.

"Tinha de usar meu andador constantemente, pois depois de alguns poucos passos meus pés literalmente ficavam dormentes", ela disse. "É terrível quando você pára de sentir suas pernas. Várias e várias vezes eu caía e Alan tinha de me levantar."

Ela passou a usar uma unidade TENS — um aparelho que funcionava à bateria, vinte e quatro horas por dia, com a finalidade de adormecer a parte baixa de suas costas com impulsos elétricos de baixa intensidade.

Em um ano e meio a companhia de caminhão, para a qual trabalhavam, pagou mais de sessenta e oito mil dólares em despesas médicas. Financeiramente, Suzanne e Alan sobreviviam do salário básico de Suzanne.

Sobrevivendo

Em janeiro de 1995, o Espírito Santo falou a Suzanne: "Quero que você dê um passo de fé. Eu quero que você apoie financeiramente os pastores que têm abençoado sua vida."

Ela começou a assistir a nosso programa *Este É o Seu Dia!* , todas as vezes que podia. "Eu estava sendo espiritualmente alimentada pelo programa, e o Senhor me disse para me tornar uma abençoadora daquele ministério", disse Suzanne. "Eu sabia que seria curada. Era só uma questão de tempo."

Alan tinha começado a trabalhar para um maravilhoso cristão que dirigia uma companhia de mineração ao sul de Deming. Certo dia, quando voltou para casa, Suzanne exclamou: "Acabei de ouvir no programa do Benny Hinn que ele vai fazer uma cruzada em Oklahoma City no mês de maio. Alan, não sei como será possível, mas temos de ir até lá."

A situação de Suzanne piorava cada vez mais. "Meu rosto parecia um balão cheio de ar, por causa das grandes doses de medicamentos que eu estava tomando. Minha dor era simplesmente insuportável e a única coisa que me restava era sobreviver", ela disse. Além disso, ela tinha alimentado uma intensa amargura contra a companhia de caminhão (na qual havia trabalhado), responsabilizando-os por seus problemas. Por razões financeiras, eles tentaram provar que ela tinha essa doença antes de ter começado a trabalhar para eles — o que Suzanne sabia que não era verdade.

Uma semana antes da cruzada, na cidade de Oklahoma, a companhia de transportes moveu uma ação judicial contra ela. Então, Suzanne recebeu uma ligação do chefe de seu marido com uma mensagem que ela não esperava: "Você não irá receber sua cura até que perdoe e esqueça a companhia de transportes."

Numa carta datada de 26 de abril de 1994 para sua companhia de seguros, um dos médicos de Suzanne descreve seu limite de mobilidade. Baseado em suas descobertas, o médico declarou que Suzanne tinha uma parcial inaptabilidade permanente para o trabalho.

CIRURGIA ORTOPÉDICA

DISTÚRBIOS DA ESPINHA

Data: 26 de abril de 1994.

Companhia de Seguros:

Ref.: Susan, Frick

Emp.:

DOI: 29/10/93

SSN:

Claim#:

Paciente #:

NÍVEL DE INAPTIDÃO

Diagnóstico: Doença degenerativa discai, L4 e L5. Herniação do Núcleo pulposo, L4.

Eu creio que a senhora Frick alcançou o máximo de melhora possível no presente momento. A amplitude de movimentos obtidos neste consultório revela 32 graus de flexão, 0 grau de extensão, 12 graus de flexão lateral direita e 13 graus de extensão lateral esquerda. A amplitude de movimento sacral é de 30 graus de flexão e 6 graus de extensão. A perna esticada levantada tem a medida de 33 graus para a direita e 43 graus para a esquerda. Baseado no Guia de Evolução de Permanente Inaptidão da Associação Médica Americana, a paciente possui uma inaptidão permanente parcial de 24%. A faixa de movimentos avaliados está de acordo com o Guia de Evolução de Permanente Inaptidão da Associação Médica Americana. A senhora Frick retornará a este consultório para ser tratada nestas bases somente.

E foi exatamente isso que ela fez. "Quando abri mão de minha mágoa, foi como se cem quilos de pressão fossem tirados de sobre os meus ombros. Aí então eu soube que Deus estava pronto para fazer alguma coisa realmente grande por mim."

A companhia de transporte exigiu uma opinião médica final, e ela recebeu os resultados naquela mesma semana. O novo médico confirmou a dor de Suzanne na região baixa das costas e nas pernas, mas também encontrou anormalidades adicionais que sugeriam uma doença mais séria. Tudo que poderiam fazer era solicitar estudos médicos adicionais.

Suzanne nunca esquecerá as palavras do médico: "Podemos monitorá-la e tentar afastar a dor o máximo possível, mas não há nada além disso que possamos fazer."

Ela disse: "Minha oração durante esse tempo tem sido: 'Senhor, irei glorificá-lo até o dia da minha morte, não importa o que aconteça. Ainda que eu morra com esta doença, eu o louvarei. '"

Sussurros de Satanás

Os Fricks partiram para Oklahoma City com Suzanne deitada numa cama especial que Alan havia feito no espaço atrás do assento de motorista do seu caminhão. Mesmo assim, a viagem foi mais difícil do que Suzanne supunha poder suportar. Ela não podia conter as lágrimas por causa da dor excruciante que sentia. "Será que fizemos a coisa errada?", perguntou Alan. "Será que deveríamos voltar?"

"Não. Temos de comparecer a esses cultos", respondeu Suzanne com grande determinação.

Durante a viagem, quando Suzanne procurou por seus analgésicos, descobriu que haviam sumido. "Lembro-me claramente de tê-los guardado", disse Suzanne, "mas agora eles sumiram." Ela se perguntou: "Será que era o Senhor tentando me dizer alguma coisa?"

Assim como a mulher com hemorragia do Novo Testamento exercitou sua fé estendendo a mão para tocar a orla da veste de Jesus, Suzanne demonstrou sua fé no próprio ato de fazer essa difícil viagem.

Após se instalar num hotel, eles se juntaram ao chefe de Alan e esposa, que também haviam ido para os encontros. Eles chegaram ao Centro de Convenções Myriad várias horas antes do culto da quinta-feira à noite, no dia 11 de maio de 1995.

"Cada passo se tornava mais agonizante que o anterior", recordou Suzanne, que estava determinada a assistir aos cultos sem a cadeira de rodas. "Satanás sussurrava a mim: 'O que vai acontecer, se você não obter sua cura? O que irá fazer, então? '"

Por causa de sua óbvia condição desesperadora, os introdutores a levaram para uma sessão especial, reservada para os que são deficientes ou que necessitam de atenção especial. No entanto, quando ela viu seus

amigos sentados numa seção superior, voltou-se para Alan e disse: "Eu quero ficar junto com eles".

Com as pernas ao ponto de desmoronar sob seu peso, e chorando a cada passo dado, Suzanne fez a escalada. Mesmo com Alan ajudando-a, as pessoas podiam observar seu sofrimento à medida que subia. Então, quando Suzanne olhou para baixo para o lugar de onde tinha saído, notou uma mulher, que fazia parte do grupo de apoio do nosso ministério, orando por várias pessoas. "Parecia que cada pessoa que ela tocava, de repente, era envolvida por uma luz", ela relembra. "Alan, sei que pedi para você me ajudar a subir até aqui, mas tenho de voltar para que aquela mulher ore por mim."

Enquanto voltava com passos dolorosos, ela ouviu uma voz dentro de si que repetia estas simples palavras: "Ore e creia, e você receberá."

Ainda faltavam duas horas para começar o culto quando ela conseguiu voltar ao lugar de onde saíra. A mulher tinha acabado de orar por uma pequena criança quando Suzanne lhe disse: "O Senhor me enviou aqui embaixo e me disse que se eu orar com você e crer, eu receberei."

Nos próximos quinze minutos ela orou de todo o seu coração por Suzanne, que agora estava sentada. "Ela segurou minhas duas mãos e invocou a Deus com inacreditável autoridade e poder."

De repente, algo aconteceu. "Senti uma onda de calor fluindo pelas minhas costas, e ouvi a voz de Deus dizendo-me: 'Levante-se e ande!' "

Suzanne obedeceu ao Senhor e deu um passo, então mais dois. "Alan pegou minha bengala e eu me sentia como um bebê aprendendo a andar."

Esta nota do médico de 5 de junho de 1995, três semanas e meia depois da cruzada, descreve a condição de Suzanne depois que o Senhor restaurou-a. Essencialmente a nota diz que ela conseguia levantar as pernas até um ângulo de 90 graus deitada de costas.

Suzanne L., Frick 5 de junho de 1995

A paciente retornou, ela não tem dor alguma. Ela afirma que compareceu a uma ministração de cura em Oklahoma e não sente dores desde então. Ela está ativa e animada hoje, e move-se com total agilidade e com um sorriso.

O seu teste HLA-B27 permanece positivo e ela foi informada disto. O exame físico hoje com a perna levantada e esticada bilateralmente deu negativo. Ela continua com uma diminuição de movimentos em seu calcanhar e alguma fraqueza no movimento de dorso flexão do pé direito.

IMPRESSÃO: A herniação núcleo pulposo L-5 e S-1, tratada não cirurgicamente, está perfeita.

RECOMENDAÇÕES: Não há mais necessidade de nenhuma terapia intensiva. Não se apresenta indicação para cirurgia. A paciente está funcionando muito bem, mas ela tem resíduos que são compatíveis com uma herniação núcleo pulposo e compatíveis com uma radiculopatia presente. De acordo com o Guia de Evolução de Permanente Inaptidão da Associação Médica Americana, 4a. edição, ela se enquadra no Diagnóstico Estimativo Relacionado de lumbo-sacral categoria III que confirma que só possui 10% de inaptidão. CARTA

A mesma voz retornou, desta vez dizendo: "Você já recebeu, minha filha. Agora comece a correr!"

Suzanne nos descreveu: "Eu não somente comecei a correr, mas eu não tinha mais dor. Ela havia ido embora!" As pessoas em volta começaram a aplaudir e louvar ao Senhor. "Eu podia ouvir um coro celestial cantando: 'Glória a Deus nas alturas! '", ela exclamou.

Durante o culto, Suzanne foi até a plataforma para dar seu testemunho, e ela nunca mais parou de louvar ao Senhor.

Surpresas de Suzanne

Quando ela retornou ao seu médico, ele olhou para ela com grande surpresa. "Você não é a mesma mulher de que eu tenho tratado. Posso ver que você mudou, mas mesmo assim vou dizer que você ainda possui 10% de inaptidão", ele comentou, tentando protegê-la para que ela não perdesse os benefícios da Previdência.

Suzanne respondeu: "Não preciso disto. Estou curada!"

Após um minucioso exame, ele a liberou de seus cuidados médicos. Em seu relatório daquela última consulta em 5 de junho de 1995, ele escreveu: "A paciente retornou, ela não tem dor alguma. Ela está ativa e animada hoje, e move-se com total agilidade e com um sorriso."

O único sintoma que permanecia de sua provação era uma leve fraqueza no pé e tornozelo direitos.

Uma das maiores alegrias de Suzanne foi uma viagem para Arkansas, onde ela visitou a matriz da companhia de transportes para a qual ela e o marido haviam trabalhado. "Eu não só proclamei como Deus havia feito um milagre, mas eu o demonstrei — correndo, me abaixando e pulando ao redor dos escritórios!"

Dentro de poucos dias, a companhia de transportes ligou para ela e pediu para que comparecesse no tribunal de Oklahoma City a fim de resolver o processo. "Eles me deram um cheque de uma quantia substancial e ficaram muito alegres de não terem mais nenhum vínculo comigo", Suzanne sorriu.

Dois juízes a chamaram em particular e lhe perguntaram: "Você tem noção do que está abrindo mão? Tem certeza que é isto mesmo que você quer?"

"Sim", ela disse, "eu estou curada e quero ficar totalmente livre disto."

A primeira atitude deles após receber o capital foi pagar o dízimo desta renda inesperada.

No Dia das Mães, em 1995, Suzanne recebeu uma última surpresa. "Mãe, é você?", disse a voz na linha. Era um dos seus filhos gêmeos que vivia em Michigan, de quem ela não ouvia falar há anos.

"Mamãe, você não fez nada de errado. Só queríamos sair e conquistar o mundo. Nós amamos você."

Suzanne não podia conter as lágrimas de alegria. Logo ela estava maravilhosamente reconciliada com seus três filhos.

O Senhor também abriu as portas para que Alan e Suzanne trabalhassem novamente como a dupla de caminhoneiros marido e mulher. "Nossa primeira carga foi entregar dezesseis toneladas e meia de biscoitos em Vacaville, Califórnia — e não havia ninguém lá para descarregar", ela disse. "Foi preciso seis horas para descarregar aquelas caixas, mas Deus me mostrou naquela noite que quando ele cura, ele faz um serviço completo."

Suzanne declarou: "Ele restaurou minha saúde, minha família e me deu mais do que eu merecia. Eu digo a todo mundo que a virada na minha vida começou quando tomei a decisão de ser uma ajudadora deste ministério. Sinceramente, creio que se eu tivesse rejeitado o que Deus me havia dito, não teria recebido o que ele tinha para me dar."

Alan e Suzanne estão na estrada de novo. "Louvamos a Deus por cada quilômetro percorrido — e até pelos solavancos ao longo do caminho.

Lições do Médico dos Médicos

E eis que estava ali uma mulher que tinha um espírito de enfermidade havia já dezoito anos, e andava curvada, e não podia de modo algum endireitar-se.

E, vendo-a Jesus, chamou-a a si e disse-lhe: Mulher, estás livre da tua enfermidade.

E impôs as mãos sobre ela, e logo se endireitou e glorificava a Deus.

E, tomando a palavra o príncipe da sinagoga, indignado porque Jesus curava no sábado, disse à multidão: Seis dias há em que é mister

trabalhar; nestes, pois, vinde para serdes curados, e não no dia de sábado.

Respondeu-lhe, porém, o Senhor e disse: Hipócrita, no sábado não desprende da manjedoura cada um de vós o seu boi, ou jumento, e não o leva a beber?

E não convinha soltar desta prisão, no dia de sábado, esta filha de Abraão, a qual há dezoito anos Satanás mantinha presa?

E, dizendo ele isso, todos os seus adversários ficaram envergonhados, e todo o povo se alegrava por todas as coisas gloriosas que eram feitas por ele.

Lucas 13.11-17

Respondeu-lhe, porém, o Senhor:

"[...] E não convinha soltar desta prisão, no dia de sábado, esta filha de Abraão, a qual há dezoito anos Satanás mantinha presa?"

A Ressurreição de uma Morta Viva



As mulheres receberam, pela ressurreição, os seus mortos (Hb 11.35).

"Existem algumas coisas que são piores do que estar morta", uma mentalmente perturbada Theresa Kapler disse para sua amiga, "e viver como vivemos é uma delas."

Há cinco anos, Theresa não imaginava que ela ou sua família chegariam a tal ponto de desespero. Em 1986, a família Kapler vivia num acre de terra numa cidade do interior próxima a Hawkeye, Iowa, uma pequena cidade no noroeste do Estado. Theresa cuidava da casa com suas duas filhas, com cinco e um ano respectivamente, enquanto Rich trabalhava para uma companhia de construção. Costumavam ir à igreja toda semana, algumas vezes por mais de uma vez. Eles eram uma típica e normal família americana.

Mas tudo isto mudaria num ensolarado dia de outono. Naquele dia, a pequena Joy Kapler, de cinco anos, montava um cavalo e cavalgava através de uma plantação de milho já seca. De repente, o animal se assustou. Quando um cavalo se assusta, ele enrijece as pernas e salta bruscamente de lado para escapar do perigo real ou imaginário. Quando o cavalo saltou para a esquerda, Joy foi lançada da sela para a direita. Joy caiu de cabeça direto no solo escuro e duro daquela plantação. Ela desmaiou momentaneamente, mas logo recobrou a consciência.

Após o acidente, Joy ficou desorientada e confusa, e seus olhos começaram a virar. Vomitava repetidamente e não conseguia se lembrar do acidente ou de qualquer evento daquele dia. Richard e Theresa ficaram

horrorizados com o que tinha acontecido à sua bela filha de olhos tão cheios de vida.

"Sua filha tem uma concussão", disse o médico que os atendeu na emergência após tê-la examinado. "Você pode levá-la para casa se você observá-la cuidadosamente."

Em casa, Joy começou a experimentar estranhos e dolorosos sintomas. Ela tinha intensas dores de cabeça e no pescoço. Reclamava das várias linhas "da cor de uma luz branca" que apareciam constantemente em seu campo de visão. Frequentemente dizia: "Tudo está embaçado, Mamãe: a tevê, o rosto da minha boneca e o seu rosto." Ela chorava tristemente dizendo: "Tudo mudou".

Tonturas, delírios, vômitos sem nenhuma razão aparente e perda de peso a afligiam. Ela perdeu o apetite. Seu pescoço estava rígido e dolorido e tinha dificuldade para movê-lo. Sentia dores agudas nos braços e nas pernas. Muitas vezes reclamava: "Mamãe, não consigo sentir minhas pernas." Então, suas pernas falhavam e ela caía no chão.

Theresa e Rich levaram Joy a uma longa sucessão de médicos e quiropráticos. Num período de quatro anos e meio, eles foram a cinquenta e seis diferentes profissionais. Estes médicos usaram os seguintes termos para descrever a doença de Joy:

- Lesões no pescoço e na região dorsal alta
 - Torção dos ligamentos entre as vértebras cervicais
 - Traumatismo cervical e torção torácica e distensão agravada por concussão do cérebro
 - Torção dos ligamentos e unidades motoras hipermóveis com dores de cabeça e visão embaçada
 - Severa rotação e acelerada translação da massa cerebral
 - Possível hemorragia cerebral
 - Provável dano permanente nos olhos
 - Desorientação
 - Amnésia regressiva e progressiva
-
- Um estado crônico pós-traumático bilateral cervical e radiculoneuropatias cervical e craniana

- Dano físico permanente

Tudo isto foi diagnosticado no período de um ano e meio após o acidente. Notícias piores ainda estavam por vir. Finalmente Joy foi encaminhada a um especialista em neurologia e funcionamento do sistema nervoso central. Após dolorosos e amedrontadores testes, o médico disse que Joy também apresentava:

- Traumática lesão cerebral
- Dano nos lobos temporal frontal, esquerdo e direito
- Desordem de lapso de memória (lapsos parciais dos sentidos)
- Síndrome de hemicrania
- Eventual dificuldade em construir diálogo e encontrar palavras
- Episódios de embaraço
- Perda parcial do olfato e paladar
-

Um dos médicos explicou a magnitude da lesão de Joy desta maneira: "Sua filha está morta, mas esta ainda não é a pior notícia. A pior notícia é que você tem de cuidar de alguém que praticamente já perdeu." Rich e Theresa estavam atordoados. O que tinha acontecido à sua esperta e falante garotinha?!

Talvez a longa lista de diagnósticos seja difícil de compreender, mas cada item era realidade na vida da menina. Um dos problemas que mais os perturbavam eram os ataques de Joy. A primeira vez que ocorreu, Joy estava totalmente ativa quando, de repente, seus olhos saíram de foco. Ela parecia estar olhando para o nada. "Joy, Joy, Joy", sua mãe gritou, acenando com a mão em frente aos olhos de sua filha. Nenhuma resposta. Joy simplesmente sentou-se olhando para o nada por vários minutos.

Os médicos identificaram estes acessos como lapsos parciais dos sentidos. "Eles são causados por cicatrizações no cérebro", disse o médico. "Quando sua filha foi jogada do cavalo, rasgos profundos ocorreram em seu cérebro. Esse tipo de ferimento não aparece em muitos dos exames. Mas quando esses ferimentos tentam sarar, formam um tecido cicatrizado. Muitas vezes, quando o cérebro envia um sinal,

ele é interrompido por esse tecido cicatrizante. Por esse motivo, em vez de tomar os caminhos normais, aquela onda cerebral percorre outras áreas do cérebro. É aí que coisas imprevisíveis ocorrem, afetando seu corpo, mente e emoções."

O neuropsiquiatra de Joy, conhecido como um dos melhores em sua área, explicou que algumas células do cérebro dela estavam sem funcionamento. Além disso, a cada lapso, mais células do cérebro eram danificadas ou destruídas. Porque a medicação não podia controlar os lapsos completamente, Joy continuou a perder cada vez mais o uso de seu cérebro, "como um fogo que queima dentro de um tronco, consumindo-o lenta e totalmente."

Vários eletroencefalogramas confirmaram atividades elétricas anormais no cérebro de Joy.

Para o observador ocasional, algumas vezes Joy parecia estar normal, já que ela podia andar e conversar claramente muitas vezes. Mas esses dias bons só serviam para tornar os dias ruins mais depressivos.

O grupo de médicos que acompanhavam Joy descreveu seu estado como "cronicamente doente". Os relatórios médicos confirmavam que esta menina de nove anos estava "completamente inapta" e "incapaz de aprender".

Theresa insistiu com o médico dizendo: "Tem de haver alguma coisa, algum modo, alguma esperança..."

Mas ele respondeu firmemente: "Você deve aceitar e entender o fato de que clinicamente é impossível para as células cerebrais se refazerem."

Olhando com desesperança

Qualquer pai sabe que a pior coisa do mundo é ver seu filho sofrendo. Joy sofria por causa de sua lesão cerebral e outros problemas de um modo complexo e insistente.

Seus lapsos se repetiam com uma frequência cada vez maior e com duração variável.

As funções de sua memória foram afetadas. Certo dia, o pai de Joy estava em casa para jantar. Joy falou com ele enquanto comiam o jantar, e então Rich saiu de casa e voltou ao trabalho. Pouco depois de o pai ter saído, Joy perguntou à mãe: "Quando o papai vem pra casa para jantar?" Joy sofria muita confusão por causa da lesão cerebral.

Sua mãe nos disse: "Joy costumava ficar esfregando os olhos severamente. Ela perdia a memória de determinados períodos — às vezes horas, dias ou semanas. Seu neuropsiquiatra disse que ela iria perder da memória até duas semanas. Durante aquele período ela andava e falava, mas logo após não tinha a menor lembrança do que havia ocorrido". Era como se ela estivesse num constante estado de sonambulismo.

Os médicos decidiram que o melhor tipo de tratamento a ser usado seria a prescrição de doses maciças de Tegretol com o intuito de controlar os lapsos. Inderal foi prescrito para tentar controlar as freqüentes enxaquecas.

Enxaquecas eram freqüentes. Elas causavam vômitos e alucinações. Frequentemente Joy chorava de frustração: "Mamãe, existem manchas vermelhas espalhadas por todo ar. Não posso enxergar direito. Me ajude!" Ela chorava e chutava a cadeira, ou reclamava e gritava de frustração e medo. Algumas vezes ela entrava em pânico e falava de formigas que andavam nos seus braços, mas não existia nada lá.

Além de tudo isso, ela sentia dores agudas nos olhos. Uma vez, Joy estava na cozinha quando um olho começou a doer. Ela gritou e se jogou para trás batendo na parede onde havia prateleiras com xícaras. Ela se jogou contra as prateleiras e, com dor, caiu no chão.

Os neuropsiquiatras disseram que as dores em seus olhos poderiam se comparar a pontiagudos quebra gelos penetrando em seu olho. Medicamentos surtiam pouco efeito contra essas dores. Tudo o que podia ser feito em casos graves como esse era ministrar uma dose de Fiorinal, que a faria apagar.

Theresa recordou-se: "Durante aqueles momentos em que Joy se jogava na poltrona gritando: 'Me ajude, mamãe. Me ajude! ', ela me olhava como se eu a estivesse traindo. Você sabe, nesta idade as crianças

pensam que a mãe pode resolver qualquer coisa." Mas a mãe não podia fazer nada para que a dor a deixasse.

A dor de ver sua filha passando por isso e não ser capaz de fazer nada fez com que Theresa fugisse de casa quando os ataques começavam, gritando em seu coração: "Deus, ajuda-nos. Onde estás, Deus, onde?"

Desejando aprender

O acidente de Joy ocorreu quando ela estava já na idade de começar a ir à escola. Ela já havia aprendido algumas coisas básicas e mostrava uma inteligência acima da média nos trabalhos feitos no jardim de infância antes do acidente. Mas depois dele, Joy tinha-se tornado incapaz de aprender corretamente. De acordo com seu neurologista, o impacto havia danificado a parte do cérebro que permite à pessoa se concentrar, atentar para coisas e ser motivada.

Joy teve de lutar com múltiplas inaptidões para o aprendizado. Ela apresentava dislexia matemática, o que significava que ela via o número 42 como 24. Também apresentava dislexia de leitura, que fazia com que, por exemplo, a palavra *peixe* fosse vista por ela como *xepei*. Quando ela tentava falar, algumas vezes palavras como *caixa registradora* ela pronunciava *raixa quegistadora*. Isso causava em Joy uma profunda frustração e diminuía sua auto-estima.

Em vez de desfrutar uma infância normal, ela era uma prisioneira de suas limitações. Não demorou muito para que aquela garotinha agitada se tornasse quieta e temperamental.

É importante saber que as habilidades mentais de Joy variavam de um dia para outro. "Era como um aspirador de pó com o fio quebrado", disse um médico. "Algumas vezes funciona e outras vezes não. As pessoas pensam que ela está bem porque ela age de maneira normal nos bons dias."

Quando Joy tinha nove anos, um psicólogo educacional, com dezoito anos de experiência, gastou mais de uma hora tentando ensinar-

lhe um número de telefone. Com grande esforço, ele pôde ajudá-la a decorar três ou quatro números, mas dentro de cinco minutos ela os havia esquecido.

Sua perspectiva educacional não era animadora. "É muito melhor que ela fique apenas brincando com massinha de modelar", concluiu tristemente o orientador educacional. Na escola, Joy foi colocada em uma classe especial para crianças com dificuldade de aprendizado.

24 de março de 1989.

Ref.: Joy Kapler

Querida [...],

Obrigada por sua carta do último janeiro a respeito de Joy. Recentemente completei um longo período de trabalhos em hospitais nesta área e pude reavaliar a situação de Joy. Acho que esta criança está totalmente incapacitada devido ao complexo parcial dos lapsos de percepção que ocorrem frequentemente e muitas vezes por semana, com alterações em sua consciência dos fatos que a rodeiam, apesar das intensivas e rigorosas terapias e medicamentos que têm sido ministrados desde março de 1988. Durante estes períodos, a paciente apresenta incapacidade de se comunicar, e, entre estes períodos, dificuldades em aprender, dificuldades ao lidar com as emoções e severas dores de cabeça que incapacitam o seu desenvolvimento escolar e que, de fato, por isso requer aulas em casa com um professor que a monitore várias vezes por semana.

Finalmente, esta criança desenvolveu uma depressão significativa e problemas secundários psicológicos que decorrem dos lapsos e lesões cerebrais que ela tem tido. Por essa razão, acho que a paciente apresenta claramente desordens emocionais que a incapacitam; por isso, sugiro que usemos a carta do [...], que recentemente tem assistido esta criança psicologicamente, a fim de obter detalhes precisos no futuro a respeito deste assunto.

Sinceramente, [...].

Mãe e filha em depressão

Você pode imaginar quão confuso era o mundo para Joy? Ao tentar lidar com todos aqueles problemas, ela pensava: "Não consigo fazer nada direito." Essa linda garotinha estava deprimida e insegura.

A própria Theresa havia se tornado potencialmente suicida após ter aceitado o fato de que sua filha nunca melhoraria. Theresa ansiava desesperadamente ouvir algo de Deus. Ela continuou a ir à missa, mas ela também começou a visitar padres e pastores protestantes, exigindo deles a resposta: "Onde Deus está agora?"

27 de junho de 1988 Ref.: Joy Anna

Kapler Querida [...],

Consultei Joy recentemente depois de ter tido uma conversa preliminar no telefone com sua mãe por mais ou menos duas horas. Obviamente concluí, através de suas declarações (e das descrições de sua mãe), que a criança apresenta uma desordem, um lapso de percepção. Infelizmente, a mãe de Joy me disse que Joy tem usado Tegretol em níveis 5 e 6, e que, particularmente, Joy tinha tido um dia terrível com muitas dores de cabeça no dia anterior ao exame que eu ministraria. Assim, tenho de afirmar que não consultei a criança em seu melhor estado.

Joy foi testada por [...] em outubro de 1987, e os resultados deste exame foram avaliados por mim quando a consultei. Infelizmente, o seu teste de QI alcançou apenas 12 pontos. Sua audição dicotômica era 18/50 esquerda, 42/50 direita, repetia corretamente as palavras ditas no seu ouvido direito apesar do fato de não saber o significado de mais ou menos um terço delas. Ao menos no momento presente, declaro que considero a paciente funcionalmente analfabeta. Pelo lado positivo, devo declarar que ela foi capaz de absorver-se em um jogo construtivo por 30 minutos sem a atenção ou supervisão de um adulto. Acredito que eu deveria reexaminar esta criança algum dia dois ou três meses depois que os níveis de Tegretol utilizados por Joy tiverem sido estabilizados. Felicitações, [...].

Um conselheiro lhe disse: "Tudo que lhe resta é conviver com isso para o resto de sua vida." Outros diziam: "Deus permitiu isto

acontecer para um grande bem para sua vida." E aquela mãe começou a odiar um Deus que havia feito isso com sua garotinha. Ela se tornou uma pessoa cheia de ressentimento, amargor, ódio e cinismo.

Theresa comentou: "Agora creio que uma das maiores artimanhas de Satanás é difamar ou mentir a respeito do caráter de Jesus Cristo para colocar uma pessoa contra a única esperança que pode ajudá-la. A Bíblia diz que Satanás — e não Deus — veio para matar, roubar e destruir. Mas Jesus veio para que tivéssemos vida e vida em abundância" (veja Jó 10.10).

Em meio ao desespero, Theresa começou a ler a Bíblia diariamente. E as histórias que lia eram cheias de vitória e cura. Porém, em sua volta, todas as coisas mostravam derrota e desespero. Muitas vezes, sem compreender, ela jogava a Bíblia na parede e gritava: "Por que *isto* está escrito aqui? Minha vida não é assim."

Deterioração familiar

Os outros membros da família se viam sugados por um rodamoinho de desesperança. Em 1989, com a recomendação de especialistas, Joy foi tirada do sistema público escolar. Theresa tentou ensiná-la em casa com a ajuda de uma orientadora educacional especialista em reabilitação de pessoas limitadas por ferimentos cerebrais. A orientadora deu seu parecer: "Ler uma simples sentença era algo doloroso, quase agonizante. Ela demonstrou que o seu Q.I. é normal, exceto nas coisas que exigem memória ou atenção demorada." Com esse parecer, Joy soube que podia melhorar no seu aprendizado escolar, mas mesmo assim se sentia incapaz para tal.

Nesse ínterim, um típico dia de trabalho de Rich consistia em acordar às cinco da manhã a fim de ir para seu trabalho como carpinteiro. Quando retornava para casa mais tarde, já noite, ele e Theresa ficavam conversando, algumas vezes até as duas da manhã. "Os médicos não têm nada para dizer. Não posso acreditar que isto esteja acontecendo. O que vamos fazer?"

Pilhas de contas se amontoavam por todos os lados. Rich sentava-se sozinho em seu escritório coçando a cabeça: "Eu me sentia sobre-carregado e não tinha esperanças de um dia poder pagar todas aquelas contas", Rich relatou. "Não punha minha confiança em Deus e assim tentava resolver todas as coisas por mim mesmo. Eu me sentia frustrado, solitário, temeroso e inadequado para enfrentar tudo aquilo."

24 de outubro de 1989.

Relatório a respeito de Joy Kapler

Infelizmente, obtivemos resultados muito ruins nos testes educacionais de Joy no presente momento. Basicamente, ela apresenta uma perspectiva educacional pobre e resultados baixos em seus testes educacionais devido à sintomatologia decorrente de seu problema no lobo frontal, com dificuldades de motivação, controle dos impulsos, discernimento, planejamento, etc. Estas são descobertas bastante típicas neste caso. Ela também está tendo crescentes dificuldades devido às suas dores de cabeça e sintomas de lapso perceptual, incluindo o retorno de momentos em que seus olhos ficam absortos (fixados).

Iremos aumentar o nível de Tegretol para 400-300-300-500 para obter um novo nível Ccs e Tgo sérico numa semana e aumentar a minitração de Inderal para 160mg LA PO QAM e 80mg LA PO KHS. Teremos outra conclusão em um mês, por telefone.

Rich se tornou depressivo e reservado, e começou a evitar qualquer tipo de conversa com Theresa, muitas vezes por dias, semanas e até meses. "Não sabia como resolver todas aquelas coisas ou quais decisões tomar, e eu só queria era fugir de todas elas", relatou-nos Rich.

Alguns conselheiros haviam dito a Rich e Theresa que 89% de casais que tinham um filho com séria enfermidade, como a de Joy, terminavam se divorciando. "Isso nunca irá acontecer conosco", eles prometeram, mas eles já estavam à beira do divórcio.

Kelsey, a irmã de Joy, tinha um ano de idade na época do acidente. Ela cresceu num lar com pouco riso e pouco tempo dedicado a ela. Kelsey começou a ter sintomas de asma na mesma época do

acidente de Joy, e o estresse emocional do lar fez com que os sintomas se tornassem cada vez piores. Em 1990, a asma de Kelsey tornou-se tão forte que era necessário utilizar o nebulizador por pelo menos vinte minutos a cada quatro horas — dia e noite —, a fim de limpar suas vias aéreas. Ela também tomou Ventolin xarope.

Nessa época, Deus enviou uma mulher a Theresa. Essa mulher não era médica ou pastora. Ela era uma cristã que cria na Palavra de Deus. Ela disse à Theresa: "Deus não quer que você sofra. Jesus quer curar Joy."

E Theresa pensou que ela fosse louca.

Uma virada

No outono de 1990, quatro anos após o acidente, a família Kapler se encontrava totalmente desgastada. Theresa freqüentemente pensava consigo mesma: "Uma bala de revólver me livrará de tudo isso."

Em 24 de outubro de 1990, Theresa agonizava ao ver Joy deitada na cama sofrendo de intensas dores nos olhos. De repente, Theresa abriu violentamente a porta da sua casa e correu para a plantação de milho. Ela correu por quilômetros até que caiu entre as fileiras de pés de milho com o rosto na lama, totalmente exausta, sem vontade de levantar-se, mas continuar deitada lá por mais uma hora.

"Deus", ela clamou em seu coração, "eu tenho tentado ser um bom soldado. Mas nada mais me resta — nada mais. Se tu não me tirares a vida agora, eu o farei." Ela estava tão deprimida e exausta que disse a Deus que nunca mais se levantaria dali, até que criasse raízes naquele pedaço de chão. Naquele momento, quando todo esforço próprio e habilidades para lidar sozinha com a vida terminaram, Deus se revelou a ela (veja Jó 14.21).

Theresa recordou: "Senti um poder invisível me levantar e me pôr de joelhos. Sabia que era o Senhor. Então, as nuvens se dissiparam, e contemplei a face de Jesus. Lágrimas desceram dos meus olhos. Havia dois anos que eu não chorava. A vida de ressurreição, amor, alegria e

paz pareciam fluir por todo o meu ser. Não há palavras para descrever a glória de Deus. Sabia naquele instante que Deus era real, que ele estava ao meu lado e não havia trazido esta desgraça para a minha vida."

Depois que Theresa voltou da plantação de milho, ligou imediatamente para sua amiga cristã, aquela que ela *pensava* ser louca.

"Você não vai acreditar no que aconteceu comigo!", ela exclamou. "Eu quero isso que você tem", disse à sua amiga.

A mulher veio até a casa dos Kapler e levou Theresa, Joy e Kelsey a orar recebendo Jesus como seu Salvador e a receberem o batismo do Espírito Santo (leia Jó 3.3; At 1.5).

Elas oraram: "Senhor Jesus, eu me entrego. Eu desisto. Eu não posso ajeitar minha vida. Vem para o meu coração e toma a minha vida. Deus, perdoa todos os meus pecados e me lava com teu sangue. Peço que tu me enchas com teu Santo Espírito, e eu rendo o resto de minha vida a ti. Peço-te que nos salves, nos libertes e nos cures" (veja Mc 11.23,24).

Imediatamente Theresa começou a ter uma fome insaciável pela Palavra de Deus. Lia freneticamente, alimentando-se com a Palavra como um animal faminto e entendendo-a como nunca antes.

Duas semanas mais tarde, houve um culto de cura num encontro da Associação dos Homens de Negócio do Evangelho Pleno (Adhonep) numa cidade próxima. Na noite do encontro caiu uma chuva muito pesada e Theresa nunca tinha assistido a um encontro da Adhonep, mas mesmo assim ela pôs as filhas no carro e foi.

O palestrante deu um simples testemunho do poder de Deus. Ele havia sido libertado do vício de drogas e já não se sentia mais atraído por elas. Sua esposa também havia sido libertada de beber meia garrafa de licor Black Velvet por dia. Theresa estava surpresa e maravilhada: "Como isso pode acontecer? Isso é impossível!"

Quando um convite para oração foi feito, Theresa diz que "quase passou por cima" da mulher que estava entre ela e o corredor, arrastando ambas as filhas com ela. O palestrante orou com Kelsey para que fosse libertada da asma e por Joy para que fosse curada. Quando foi orar por Theresa, ela pediu que orasse para que seu casamento fosse

curado, por cura das dores e rigidez nas juntas e por um fim para sua raiva. Ele orou e levou Theresa a uma oração de perdão.

"Eu abri mão de todo ódio, da falta de perdão, da amargura e do ressentimento que tinha em meu coração", Theresa disse, "e agora sei que aquela foi a maior virada em nossa vida. Eu creio que aquilo abriu a porta para os milagres que ocorreram naquela noite, para a cura do meu casamento e eventualmente para o milagre de Joy."

No caminho para casa, Theresa notou que Kelsey não tossiu. Naquela noite, Kelsey dormiu sem tossir, algo que já não acontecia

havia muitos meses. Quando Theresa foi colocá-la no nebulizador, Kelsey estava dormindo e respirando tão bem que ela sentiu paz de suspender o tratamento.

Pela manhã, Theresa acordou sentindo-se melhor do que jamais havia se sentido em toda sua vida. Quando levantou da cama, ela pensou nas dores nas juntas, que eram piores pela manhã. Normalmente, todas as manhãs ela tinha de segurar-se no corrimão e andar calmamente para poder descer as escadas. Naquela manhã, ela disse: "Eu me sentia como se flutuasse degraus abaixo." Todos os sintomas haviam desaparecido! Theresa mal podia acreditar no que havia acontecido com ela. Logo ela, que costumava desdenhar e perseguir aqueles que criam na cura.

Kelsey, desde aquela noite de 2 de novembro de 1990, nunca mais teve sintomas de asma. Todos os medicamentos para asma foram suspensos e ela nunca mais precisou usar o nebulizador.

A condição física de Joy permanecia virtualmente a mesma, mas outras mudanças estavam ocorrendo em sua família que a afetariam profundamente.

Nessa época, Theresa começou a orar pelo marido. E, à medida que orava, ela era enchida com um amor sobrenatural por ele. Na segunda semana de novembro, Rich mandou para Theresa, Joy e Kelsey um cartão do dia de Ação de Graças dizendo que as amava. No dia de Ação de Graças, Rich veio jantar em casa. Após quatro horas, ele explodiu: "Theresa, o que aconteceu com você?"

"Por que a pergunta?", replicou Theresa, com medo de ele não entender quando ela contasse.

"Eu estou nesta casa há quatro horas e você não se zangou sequer uma vez. O que aconteceu com você?" No fim da noite, Rich disse a ela: "Eu quero isso que você tem." Dois dias depois, ele nasceu de novo e foi enchido com o Espírito Santo. Ele começou a ler a Bíblia diariamente. Deus mudou sua vida em muitas coisas significativas e restaurou seu casamento com Theresa.

Fortalecido para a luta

Uma amiga emprestou a Theresa uma cópia do meu livro *Bom Dia, Espírito Santo*, na época em que ela começou a se engajar na batalha pela cura de Joy. Theresa começou a ler sobre a Pessoa do Espírito Santo e a aprender como ter comunhão com ele. A primeira coisa que fazia quando acordava e se espreguiçava era saudar o Espírito Santo.

"Isso era o que eu ansiava por toda a minha vida", Theresa disse. "Ninguém pode preencher o vazio em uma pessoa, exceto Deus. Não há satisfação, aventura ou entusiasmo que se compare a se comunicar com a Pessoa do Espírito Santo do Deus vivo e ser guiado por ela."

Theresa não tinha um canal de tevê cristão em sua casa. Mas uma amiga gravou para ela algumas fitas de vídeo do nosso programa *Este É o Seu Dia!* e outros programas nos quais eu havia pregado. Theresa disse que ouvir a respeito das curas e receber ensinamentos sobre elas era como um oásis no deserto para ela. Ela ficou maravilhada com os programas, pois nunca havia visto nada igual antes.

Theresa foi inspirada a se engajar numa luta espiritual pela cura de Joy, mas sentiu-se tão só e exausta que pensou estar perdendo a batalha.

Então, um dia sua amiga cristã lhe disse: "Uma pessoa quer pagar sua viagem para que você vá a uma conferência cristã em Minneapolis. Você quer ir?" Theresa ficou superanimada com a possibilidade.

Essa conferência especial era chamada de Invasão '91, dirigida por Roberts Liardon. Eu estava escalado para ensinar em algumas sessões

da conferência e para dirigir uma cruzada de milagres nos dias 29 e 30 de agosto.

Em uma das sessões, falei a respeito do render-se. Theresa, essa preciosa filha de Deus, disse que foi só então que ela abriu mão de seu orgulho espiritual. Ela já havia nascido de novo e pensava que sabia tudo a respeito de Deus porque havia freqüentado uma igreja toda a sua vida. Porém, quando teve o encontro com a pessoa do Deus vivo percebeu que estava apenas no início da jornada de conhecê-lo.

Numa das sessões na qual eu estava falando, Theresa e Joy sentaram-se juntas. Eu não as havia notado em meio a toda aquela multidão, mas Jesus sim. Eu fiz um convite: "Se você quer servir a Deus com todo o seu coração, venha aqui em cima agora."

Theresa veio à frente junto com uma multidão de pessoas. Eu orei para que o poder de Deus as tocasse. Theresa relembra: "O poder de Deus veio sobre mim e caí. Por algum tempo fiquei presa ao chão, incapaz de me levantar".

Theresa deixou a cruzada cheia do poder de Deus. Ela orou em voz alta e forte no Espírito enquanto dirigia seu carro, no qual estavam suas filhas, por quatro horas até sua casa. Quando chegou em casa, marchou por todo o seu lar por horas, orando. No espírito ela sentiu-se como uma guerreira gritando para Satanás: "Acabou. Jesus é o vencedor!" Ela começou a perceber que forças demoníacas haviam ganho espaço em sua casa.

Terminando a batalha

Logo depois, Theresa estava lavando pratos quando Joy veio a ela e lhe disse: "Não estou me sentindo bem." Ela estava com enxaqueca de novo. "Vamos orar", Theresa disse, e impôs as mãos sobre a cabeça de Joy.

Ela orou: "Amarro o poder de Satanás e todos os seus demônios e ordeno que partam em nome de Jesus. Louvo a Deus pela vitória. Eu

libero a proteção do sangue de Jesus e de um anjo. Eu libero uma visitação do Espírito Santo em nome de Jesus."

Joy olhou para sua mãe com surpresa. "Passou!", ela disse. A enxaqueca se foi instantaneamente. Elas não tiveram de ficar o dia inteiro lutando em oração como antes.

Toda vez que Joy experimentava algum tipo de dor ou sintoma, Theresa impunha as mãos sobre ela e orava. Anteriormente as orações pareciam ter um efeito limitado, mas agora eram poderosas. As enxaquecas se foram. A dor nos olhos cessou.

Theresa continuou a lutar em oração por Joy por uma cura completa, sendo sensível para que o Espírito Santo a guiasse. Uma vez ela e suas filhas, após terem lido a Bíblia e orado por horas, foram para a cozinha. Joy tinha bolachas nas mãos e as estava comendo. Theresa sentiu naquele momento que deveria orar por ela; então, simplesmente impôs as mãos sobre a cabeça da filha e orou.

Para seu espanto, Theresa viu em seu espírito "um funil de luz branca que se estreitava descendo em forma de raios e entrando na cabeça de Joy como uma bomba de glória radiante e fogo". Alguns minutos depois, ela viu outro cilindro de luz branca entrar na cabeça de Joy, passando por suas costas e coluna e saindo pelos pés. Joy ficou presa ao chão durante mais ou menos vinte minutos, enquanto a glória de Deus passava através dela.

Naquele dia Theresa soube que Deus havia feito algo tremendo por sua Joy.

Um dia, Joy chamou pela mãe com uma expressão séria no rosto: "Mamãe, vou lhe contar uma história", ela disse.

Apesar de Joy sempre gastar um longo tempo para falar, e ainda mais para contar histórias, Theresa procurou ser sensível com a filha. "Ok", ela disse. "Você me conta e eu a escrevo."

"O nome da história é 'Uma Ursinha com Problemas'", Joy começou. Então, ela contou a história de uma ursinha que não podia fazer mais nada direito e não entendia o porquê. Sua mãe também não podia ajudá-la. Então, a ursinha percebeu que só havia uma única pessoa que poderia ajudá-la — Jesus. Então Jesus veio e livrou a ursinha dos seus problemas.

Theresa ficou chocada e estupefata — não somente por causa da história, mas porque Joy colocou todas as sentenças juntas numa seqüência de eventos, formando uma história. O que estaria Deus fazendo?

Algum tempo depois, Joy veio até sua mãe com outro comentário surpreendente. "Mamãe, escreva alguns números para mim." Theresa pegou lápis e papel e escreveu quatro números numa coluna.

"Escreva mais alguns", disse Joy.

Pacientemente, ouvindo o pedido da filha, escreveu uma coluna de quatro números com quatro dígitos cada. Números mais ou menos como estes:

4572

2401

1005

7439

Joy puxou a caneta da mão de sua mãe e começou a somar os números. Ela escreveu a resposta e mostrou para a mãe. Theresa estava em estado de choque. Joy tinha somado os quatro numerais e dado a resposta certa.

É bom lembrar que por várias vezes ela não podia sequer lembrar a resposta para dois mais dois. Sua perda de memória e dislexia matemática haviam sido reconhecidas por orientadores educacionais. Joy nunca havia feito ou aprendido alguma coisa parecida com essa antes em sua vida.

Theresa recordou: "Quando ela somou todos aqueles números e obteve uma resposta correta, eu fiquei totalmente dominada de pleno temor pelo impressionante poder de Deus. Fiquei petrificada. Como Deus tinha feito isso? Joy me entregou o lápis e olhou para mim. Joguei o lápis no meio da sala e corri escada acima, dois degraus de cada vez, até que cheguei ao banheiro. Bati a porta com toda força e a tranquei. Deus estava tão perto e sua presença era tão poderosa que era como se eu estivesse tentando me esconder dele. Fui até a janela e debrucei-me no peitoril, chorando e sussurrando sem parar: 'Senhor meu e Deus meu. Senhor meu e Deus meu.'"

Vitória!

Joy ainda estava tomando altas dosagens de um forte medicamento e freqüentemente ia a uma clínica local para fazer exames de sangue. Os resultados dos exames de sangue eram enviados para o neurologista que regulava a dosagem de Tegretol, o medicamento usado para controlar seus ataques. A intenção do médico era manter a maior quantidade de medicamento possível na corrente sangüínea de Joy com a intenção de controlar os ataques. Mas ele já havia descoberto que Joy necessitava cada vez menos da droga.

Em 21 de novembro de 1991, três meses após assistir às nossas palestras e à cruzada, Joy começou uma nova vida — parou com os medicamentos.

E não somente isto — Joy estava livre das dores nos olhos, livre das enxaquecas e livre dos ataques. Ela estava livre para aprender e lembrar coisas e viver de novo.

"Nos meses anteriores ninguém podia rir ou chorar", explicou Theresa. "Era como se estivéssemos todos em choque. Clinicamente não havia nenhuma maneira de Joy ser curada sem um milagre criativo para seu cérebro. O Criador está sempre criando e recriando" (veja Hb 13.8).

O lar dos Kapler havia se enchido de reverente sentimento de admiração, respeito, temor e assombro por Deus. Eles passavam muito tempo em louvor, profunda adoração e leitura da Palavra de Deus.

Em fevereiro Joy teria novamente uma avaliação escolar. Um orientador educacional, que já tinha avaliado Joy mediante alguns testes durante os últimos anos, concordou em visitar o lar dos Kapler para lhe ministrar mais uma avaliação. Ele tinha visto Joy no ano anterior e havia concluído que ela era funcionalmente iletrada e enfrentava grandes dificuldades para o aprendizado.

Em vez de levar apenas a hora normal para ministrar o teste, o doutor gastou mais de três horas com Joy. Antes disso Theresa já havia lhe avisado: "Ouça, Deus fez um milagre." "Oh! acredito em você", ele replicou.

Quando ele terminou, chamou Theresa para a sala. Seu rosto estava lívido, pálido, e as primeiras palavras que ele disse foram: "Esta não é a mesma garota. O que está acontecendo aqui?"

Joy agora resolvia problemas de matemática que ela nunca havia feito antes. Ela passou bem na área de humanas, leitura e compreensão do texto e ciências. E para culminar tudo isso, ela podia lembrar facilmente seis ou sete números em seqüência.

Como o médico insistisse em saber o que havia acontecido, Theresa lhe contou a história da cura de Joy e de sua salvação. Imediatamente, ele quis receber Jesus. Theresa ajudou-o na oração de salvação, e ele orou para receber o batismo do Espírito Santo. Esse mesmo médico ministrou vários outros testes de aprendizado a Joy nos dois anos que se seguiram. Ele finalmente concluiu: "Em dezenove anos como psicólogo, nunca vi tamanho progresso."

Esse foi apenas um dos muitos profissionais que cresceram na fé através do milagre ocorrido na família Kapler.

O neurologista de Joy fez esta declaração a respeito da recuperação dela: "Esta é a ressurreição de uma morta-viva! Isso mostra uma intervenção sobre-humana muito bem definida." Esse neurologista atende vários pacientes com traumatismo cerebral, desordem de lapso e enxaquecas. Já lhe foi oferecido um alto cargo na Universidade Baylor de Medicina em Houston, Texas, um dos mais renomados institutos neurológicos. Ele agora faz palestras e publicações por todo o país concernente a ferimentos internos da cabeça.

17 de junho de 1993. A quem possa interessar:

Eu prestei serviços psicológicos e educacionais à Joy Kapler e seus familiares por cinco anos. Testemunhei o sofrimento e a frustração desta pré-adolescente enquanto lutava para manter sua atenção, conseguindo apenas se lembrar de simples pequenas partes das informações, falhando repetidamente depois. Posso testificar que seu progresso educacional tinha praticamente paralisado devido à sua lesão cerebral.

Um ano e pouco depois da cura de Joy, fui convidado por Theresa e Richard Kapler para mais uma vez lhe prestar serviço e assessorar o progresso educacional de Joy. Posso falar que eu estava no mínimo assustado e surpreso com o progresso educacional dela, mas seu progresso em relação à concentração e memória era além do que posso aqui descrever! Eu nunca vi uma pré-adolescente reaver estas habilidades perdidas e não consigo imaginar nenhum processo natural pelo qual estas possam ser reavidas. Cada vez que estou com Joy fico maravilhado com o progresso que ela tem apresentado e com a paz que ela irradia desde que foi curada.

Embora Joy tenha perdido a educação inicial, devido aos anos que ficou incapacitada, ela está tendo um progresso que não seria possível antes de sua cura. De todos os modos Joy tem demonstrado ser uma criança normal, feliz e saudável e abençoada pelo poder curador de Deus, e demonstra isto.

23 de novembro de 1992.

A quem possa interessar:

Quero testificar que ministrei um número de testes psicológicos à Joy Kapler na época em que ela estava experimentando algumas de suas maiores dificuldades em aprendizado, como grau e tempo de atenção, armazenamento de memória e problemas emocionais resultantes de sua lesão cerebral. Também ministrei testes e observei seu comportamento depois de sua cura. Olhando por uma perspectiva psicológica, ela não é a mesma garota. Seus problemas de memória desapareceram, sua concentração e atenção são agora normais ou melhores, seu aprendizado em relação às matérias básicas está agora progredindo dentro do nível esperado, e, obviamente, ela é realmente uma criança muito mais feliz e emocionalmente saudável depois de sua cura. Em dezenove anos como psicólogo nunca vi tal progresso. Agora esta criança tem uma paz interior que, embora não possa ser medida por nenhum teste psicológico, é óbvia para todos em volta dela. Sinceramente, [...].

Psicólogo escolar licenciado.

No verão de 1995, este neurologista afirmou durante uma entrevista numa rádio em cadeia nacional que antes do milagre de Joy ele já era cristão, mas não cria em milagres. Agora, não somente cria em milagres, mas também tem recomendado a alguns dos seus pacientes que busquem a família Kapler para orarem.

Amigos, membros da família e pessoas por todos os Estados Unidos entregaram a vida a Jesus quando viram a mudança ocorrida em Joy. Outros contataram a família depois de ler a história em jornais e revistas. Essa história foi publicada em sete jornais seculares da parte

norte de Iowa, foi transmitida em duas estações seculares de tevê e destacada em cinco revistas de circulação mundial. Também foi traduzido para o chinês por um neurologista em Taiwan que a publicou na *Chinese Missions Magazine*. Os Kapler também foram entrevistados duas vezes no *The 700 Club*.

Agora a família ministra ativamente a pessoas doentes em situações desesperadoras. Theresa disse: "Não posso mais passar pelo homem caído na estrada". Curas e milagres acontecem através das orações deles (veja Mc 16:17, 18).

"Como Deus ama seu povo! Ele anseia por ele!", explicou Theresa. "Ele pede que a igreja lhe traga o perdido, o ferido, o frassado, o desesperado e o morto, porque Jesus está vindo (veja Mt 24.14). A colheita final está pronta. Quando nós vamos ao Senhor de todo o nosso coração, ele nos dá libertação, cura e restauração dos lares, saúde e relacionamentos saudáveis (veja 2 Cr 7.14). Deixe de lado a desobediência, a falta de perdão e a incredulidade e receba todas as promessas da Palavra de Deus."

Joy Kapler Hoje

Como Joy Kapler está hoje? Ela é uma saudável garota de quinze anos cheia de paz. Ela é ensinada em casa por sua mãe que utiliza um currículo cristão. Leitura e história são suas matérias favoritas. Ela faz aulas de piano e toca pandeiro quando a família se reúne para adorar.

12 de julho de 1993.

Ref.: Joy Kapler.

A quem possa interessar:

Esta é uma ressurreição de uma morta viva, e mostra claramente uma intervenção sobre-humana. Que todos saibam que a nossa fé foi acrescida através do milagre desta pequena garota.

Junta de neurologistas.

Ela começa cada dia lendo a Palavra de Deus e sempre assiste *Este É o Seu Dia!*, pois neste programa as pessoas contam os milagres e as curas que Deus tem feito por elas. Ela viaja com a família para igrejas, clubes e organizações para testemunhar que Deus salva e cura, ministrando poder e amor. Eles freqüentemente oram juntos pelos doentes e necessitados.

A primeira vez que Joy contou o milagre que havia ocorrido em sua vida foi para uma garotinha que tinha leucemia. Eles iam para um culto de cura quando Joy contou àquela garota a história da Bíblia em que os amigos de um homem doente tiraram o telhado de uma casa para que este pudesse chegar até Jesus. "É exatamente o que estamos fazendo por você agora", Joy lhe disse. Essa amiga de Joy está viva e saudável hoje.

Joy ainda passa por alguns momentos difíceis quando fala de sua vida antes da cura. As memórias dolorosas trazem lágrimas. Ela disse: "Eu sentia muita dor de cabeça e muitas dores. Eu não podia ir à escola. Era muito difícil. Em matemática eu não podia sequer lembrar direito dos números."

Seu versículo favorito está em Êxodo 15:26: "Porque eu sou o Senhor que te sara". Ela diz que há uma coisa que todos deveríamos saber: "Não há nada grande demais que Deus não possa fazer. Ele pode curar qualquer pessoa e fazer qualquer coisa".

Lições do Médico dos Médicos

E aconteceu que, indo ele a Jerusalém, passou pelo meio de Samaria e da Galiléia; e, entrando numa certa aldeia, saíram-lhe ao

encontro dez homens leprosos, os quais pararam de longe. E levantaram a voz, dizendo: Jesus, Mestre, tem misericórdia de nós!

E ele, vendo-os, disse-lhes: Ide e mostrai-vos aos sacerdotes. E aconteceu que, indo eles, ficaram limpos.

E um deles, vendo que estava são, voltou glorificando a Deus em alta voz; e caiu aos seus pés, com o rosto em terra, dando-lhe graças; e este era samaritano.

E, respondendo Jesus, disse: Não foram dez os limpos? E onde estão os nove? Não houve quem voltasse para dar glória a Deus, senão este estrangeiro? E disse-lhe: Levanta-te e vai; a tua fé te salvou.

Lucas 17.11-19

**E um deles, vendo que estava são,
voltou glorificando a Deus em alta voz.**

A Chave Para Seu Milagre



Constantemente me perguntam: "Pastor Benny, por que algumas pessoas são curadas e outras não?"

Quando você lê as histórias inspiradoras de pessoas como Jerry Wood, Patrícia Harrington, Ray Scott e Brenda Forgy, talvez faça a mesma pergunta para si mesmo. Eles tinham um nível de fé que estava acima da média? Teriam eles feito algo especial para receberem o favor de Deus?

Recentemente, numa reunião que dirigimos no Centro de Convenções de Anaheim, na Califórnia, a plataforma estava cheia de pessoas que louvavam a Deus por milagres que elas haviam recebido.

Durante o culto, minha atenção repetidamente se voltava para uma bela e pequenina garota numa cadeira de rodas. Orei: "Senhor, por favor, cure aquela garota. Por favor, cure-a."

Quando cantamos o último hino, e o culto estava para terminar, olhei em sua direção mais uma vez. Ela ainda estava lá — confinada àquela cadeira de rodas.

Acreditem-me, se eu tivesse poder para curar, aquela garota não deixaria o auditório do mesmo modo que entrou. Continuo orando por ela, crendo que um dia ela voltará a andar. Mas cura é obra de Deus, não do homem.

Mais Fé?

Lembro que Kathryn Kuhlman sempre falava a respeito de sua luta sobre este assunto. Ela sempre ficava grandemente perturbada

quando um ministro dizia a uma pessoa que estava desesperadamente doente: "Você não é curado porque não tem fé suficiente!"

Com grande emoção, ela expressava a dor de seu coração por aquelas pessoas, porque ela sabia que elas se esforçavam, dia após dia, tentando desesperadamente obter *mais* fé. "Elas analisam quanta fé têm", ela dizia, "num esforço desesperado, tentando descobrir a deficiência que, presumivelmente, as mantém longe do poder curador de Deus. E eu sabia da derrota inevitável delas, porque estavam olhando para si mesmas em vez de olhar para Deus."

A resposta não está em você mesmo. Você não pode produzir fé. Ela não é o resultado de sua bondade, sua moralidade, sua benevolência ou seu serviço. E já que não é de origem humana, sabemos que não pode ser produzida por nossa mente.

Creio que fé é muito mais que esperança e expectativa. Fé é algo vivo por causa de uma pessoa. Seu nome é Jesus.

É algo realmente muito simples. Onde Cristo está presente, a fé está presente. Onde Cristo está ausente, a fé está ausente.

Kathryn Kuhlman sempre contava a história de Jesus atravessando o mar da Galiléia com seus discípulos num barquinho. Uma terrível tempestade desabou, e os discípulos ficaram com medo. O barco estava a ponto de virar, e eles com certeza se afogariam. Eles acordaram Jesus e disseram: "Mestre, Mestre, estamos perecendo" (Lc 8.24).

Jesus levantou-se e repreendeu o vento. As águas turbulentas rapidamente acalmaram-se. Então, ele perguntou aos discípulos: "Onde está a vossa fé?"

Após contar a história, a senhora Kuhlman fazia algumas perguntas sobre a fé dos discípulos: "Onde ela estava? Eles a haviam deixado na praia antes de entrar no barco? Deixaram que se afundasse no mar no qual seu barquinho estava navegando? Ela havia voado nas asas da tempestade?"

Então, concluiu: "Sua fé estava descansando no barco! Sua fé estava com eles todo o tempo — não os havia deixado nem por um segundo. *Jesus* era a fé deles."

É isso que Jesus quis significar quando disse: "Sem mim nada podeis fazer" (Jó 15.5). Fé em Jesus é a única fé de que você precisa.

Lembre-se, confiar e crer não são de você mesmo; eles estão centrados em Cristo, e você deve dar passos em sua direção. Ele declarou: "Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei" (Mt 11.28).

Por que Cristo cura?

As Escrituras relatam vários milagres feitos por Jesus. Elas também mostram por que Jesus ainda cura hoje.

1. Jesus cura porque ele tem compaixão.

Por causa do que ele suportou na cruz, o Senhor entende completamente a dor e o sofrimento que experimentamos. "Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; porém um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado" (Hb 4.15).

Um homem com lepra veio ao Senhor certo dia e disse: "Se quiseres, bem podes limpar-me." Jesus se encheu de compaixão por aquele homem. As Escrituras dizem que ele tocou aquele homem e disse: "Quero; sê limpo" (Mc 1.40,41).

No momento em que Jesus falou aquelas palavras, aquele leproso partiu. Ele fora curado.

2. Jesus cura para dar glória a seu Pai.

Cristo sabia a fonte de seu poder e continuamente lembrava às pessoas que ele tinha vindo para fazer a obra de seu Pai (Jó 5.19,20).

Uma vez, quando o Senhor Jesus estava perto do mar da Galiléia, "veio ter com ele muito povo, que trazia coxos, cegos, mudos, aleijados, e outros muitos, e os puseram aos pés de Jesus, e ele os sarou" (Mt 15.30).

Quando a multidão viu os tremendos milagres acontecendo, — "glorificava o Deus de Israel" (v. 31).

Em outra ocasião, quando Jesus ouviu que Lázaro de Betânia estava doente, proclamou: "Esta enfermidade não é para morte, mas para glória de Deus; para que o Filho de Deus seja glorificado por ela" (Jó 11.4).

3. Jesus cura para cumprir a promessa do Pai.

Os milagres de Cristo — nos tempos do Novo Testamento e hoje — são o cumprimento das promessas de Deus ditas através de seus profetas para seu povo.

A Escritura registra que, quando Jesus Cristo veio à casa de Pedro, "chegada a tarde, trouxeram-lhe muitos endemoninhados, e ele com a sua palavra expulsou deles os espíritos, e curou todos os que estavam enfermos; para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta Isaías, que diz: Ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e levou as nossas doenças" (Mt 8.16, 17).

4. A cura pertence aos seus filhos.

Uma mulher cananéia, cuja filha estava possuída por um espírito maligno, ouviu que Jesus estava vindo para sua cidade. Ela o encontrou e caiu aos seus pés, implorando-lhe que curasse sua filha. As Escrituras avançam na narrativa do diálogo entre ela e o Senhor. Esse diálogo, a princípio, parece-nos confuso, mas, se você olhar com atenção, verá que duas belas verdades surgem.

Em resposta ao pedido de cura, Jesus respondeu àquela mulher: "Deixa primeiro saciar os filhos". Com estas palavras, Jesus confirmou que a cura é um presente que Deus dá para seus filhos.

Infelizmente, aquela mulher que estava diante de Cristo não era considerada uma "filha de Deus" naquela época. Ela era uma gentia. Em

metáfora, Jesus explicou: "Não convém tomar o pão dos filhos e deitá-lo aos cachorrinhos."

Mas a mulher insistiu: "Sim, Senhor; mas também os cachorrinhos comem, debaixo da mesa, as migalhas dos filhos."

A isso, Jesus replicou: "Por essa palavra, vai; o demônio já saiu de tua filha."

Pela resposta de Jesus, vemos que Deus cura sem acepção de pessoas.

5. A cura demonstra o poder de Deus.

Em Jerusalém, quando aqueles que criticavam Jesus vieram contra ele, este lhes respondeu: "Se não faço as obras de meu Pai, não me acrediteis. Mas se as faço, e não credes em mim, crede nas obras, para que conheçais que o Pai está em mim e eu nele" (Jó 10.37, 38).

6. A cura demonstra o poder do seu sangue.

Nunca começo um culto sem agradecer a Jesus o seu sangue derramado. E toda vez que faço isso, a presença de Deus desce, e milagres começam a acontecer. Quando agradecemos ao Senhor seu sacrifício na cruz e compreendemos a obra da cruz, então o Espírito Santo desce e toca a vida das pessoas.

Por que isso acontece? Porque a morte de Jesus na cruz não foi apenas para que fôssemos salvos, mas também para que fôssemos curados. O que Deus inspirou o profeta Isaías a escrever ainda é verdade: "Verdadeiramente ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputamos por aflito, ferido de Deus, e oprimido. Mas ele foi ferido pelas nossas transgressões, e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados" (Is 53.4, 5).

7. Jesus cura para destruir as obras do diabo.

Toda vez que alguém é curado, Satanás tem parte de seus intentos destruídos. As Escrituras declaram: "Para isto o Filho de Deus se manifestou: para desfazer as obras do diabo" (1 Jô 3.8).

As Escrituras mostram a autoridade de Jesus sobre Satanás quando relata as várias vezes em que o Senhor expeliu os demônios durante seu ministério na terra (Mc 1.24-26; Lc 11.14). Uma vez, os fariseus acusaram-no de estar expulsando demônios pelo poder de Satanás. Jesus os censurou e claramente lhes disse que tinha vindo para destruir as obras do diabo.

E, se eu expulso os demônios por Belzebu, por quem os expulsam vossos filhos? Eles, pois, serão os vossos juízes. Mas, se eu expulso os demônios pelo dedo de Deus, certamente a vós é chegado o reino de Deus. Quando o valente guarda, armado, a sua casa, em segurança está tudo quanto tem. Mas, sobrevindo, outro mais valente do que ele, e vencendo-o, tira-lhe a armadura em que confiava e reparte os seus despojos (Lc 11.19-22).

Qual é a resposta?

Recentemente, na Flórida, eu disse a um ministro amigo meu: "Tenho de crer em milagres. Não tenho escolha. Com o pecado e a doença que eu vejo no mundo, duvido que eu pudesse enfrentar mais um dia se não cresse que Deus pode intervir na vida do homem."

Porque Deus cura, sempre haverá esperança. Recentemente falei com o pai de uma garota que estava morrendo. No momento em que soube que eu iria orar por sua filha, ele disse: "Você não sabe o quanto isso significa para mim. Agora posso ir trabalhar." Foi a esperança que lhe deu condição de ir em frente.

As pessoas continuamente me perguntam: "O que posso fazer para receber meu milagre?"

"Nada", lhes respondo.

A cura não é um resultado do que fazemos. Mas é um resultado do que Cristo *já fez*-

Deus enviou seu Filho para morrer na cruz a fim de garantir sua salvação e abrir um caminho para a sua cura.

Esta é a fonte de toda esperança. Você pode levantar-se e ir em frente, porque Cristo deu vida eterna para *todo* aquele que crer nele. Nenhuma doença, tristeza, dor ou mesmo a morte podem afastar-nos dele.

Lembre-se sempre: Jesus conhece cada dor que você sente. Ele ouviu seu clamor, e seu coração está cheio de misericórdia por você. Em sua soberana graça, virá um momento quando ele dirá: "Este é o dia do seu milagre!"

*Bendize, ó minha alma, ao Senhor,
e tudo o que há em mim bendiga ao seu santo nome.
Bendize, ó minha alma, ao Senhor,
e não te esqueças de nenhum de seus benefícios.*

*É ele c que perdoa todas as tuas iniquidades
E sara todas as tuas enfermidades;
quem redime a tua vida da perdição
e te coroa de benignidade e de misericórdia;
quem enche a tua boca de bens,
de sorte que a tua mocidade se renova como a águia
(Sl 103.1-5).*

OUTROS MATERIAIS DE ENSINO DE BENNY HINN
OS SEGUINTE LIVROS DE BENNY HINN ESTÃO
DISPONÍVEIS EM PORTUGUÊS, PUBLICADOS PELA EDITORA
BOMPASTOR:

O Caminho Bíblico para a Bênção

Bom Dia, Espírito Santo

A Unção

Bem Vindo, Espírito Santo

Se você experimentar um milagre como resultado da leitura deste livro, por favor, abençoe-nos relatando sua experiência.